

ESPAÇOS DE CENTRALIDADE NAS CIDADES PEQUENAS



PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO
DA PRAÇA SÃO SEBASTIÃO EM SÃO GOTARDO-MG

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO 2
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO E DESIGN – FAUeD

Orientando: Rafael Pessoa Londe
Prof. Orientador: Fernando Garrefa
Uberlândia, dezembro de 2019.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo uma proposição projetual para a requalificação da praça São Sebastião em São Gotardo (MG), fundamentada por uma leitura da preexistência atual e das potencialidades do espaço. Pretende-se identificar por meio de teorias e métodos consagrados na área em questão, a melhor forma de intervir em centros urbanos considerando a importância da relação entre ambiente construído, usos estabelecidos e demandas dos usuários.

O trabalho parte da discussão de questões conceituais ligadas à importância do espaço público, da construção da paisagem, da multiplicidade e diversidade de usos e da importância da acessibilidade para um ambiente dinâmico e vivo que fomente a cidadania e a democracia urbana. A partir daí, tem como intenção desenvolver uma proposta projetual para a praça São Sebastião que seja mais condizente ao contexto histórico atual e às novas dinâmicas do espaço público em cidades pequenas.

Palavras-chave: Requalificação urbana, espaços públicos, acessibilidade, centros urbanos, paisagem urbana, praça.

ABSTRACT

This work aims at the design proposal for the requalification of the São Sebastião square in São Gotardo (MG), based on the reading of the current preexistence and the potentialities of space. It is intended to identify, through established theories and methods in the area in question, the best way to intervene in urban centers considering the importance of the relationship between the built environment, established uses and user demands.

The work starts from the discussion of conceptual issues related to the importance of the public space, the construction of the landscape, the multiplicity and diversity of uses and the importance of accessibility to a dynamic and living environment that fosters citizenship and urban democracy. From there, it intends to develop a project proposal for the São Sebastião square that is more befitting to the current historical context and to the new dynamics of the public square in small cities.

Keywords: Urban requalification, public spaces, accessibility, urban centers, urban landscape, square.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Vista aérea do parque Dom Pedro II, em São Paulo. -----	20
Figura 2: Cracolândia, em São Paulo. -----	20
Figura 4: Praça do Patriarca, São Paulo. -----	21
Figura 4: Praça da Estação, Belo Horizonte -----	21
Figura 5: A Paris de Haussmann. -----	24
Figura 6: A Rio de Janeiro de Pereira Passos. -----	24
Figura 7: Pátio do Colégio, em São Paulo. -----	26
Figura 8: Transporte público de Curitiba, Paraná. -----	26
Figura 9: Place des Vosges, Paris. -----	32
Figura 10: Praça Oswaldo Cruz, São Luiz Paraitinga, SP -----	32
Figura 11: Localização regional dentro do estado de Minas Gerais. -----	36
Figura 12: Imagem de satélite da cidade de São Gotardo (MG). -----	38
Figura 13: Imagem de satélite da região de São Gotardo (MG) com destaque para os três rios paralelos. -----	38
Figura 14: Rio Indaiá. -----	39
Figura 15: Rio Borrachudo. -----	39

Figura 16: Rio Abaeté. -----	39
Figura 17: Foto aérea atual da área urbana de São Gotardo (MG). -----	40
Figura 18: Plantação de Cenoura em São Gotardo (MG). -----	40
Figura 19: Igreja Matriz de São Sebastião, hoje demolida. -----	41
Figura 20: Vista de São Gotardo a partir do bairro Alto Bela Vista. -----	41
Figura 21: Mapa do município de São Gotardo e da cidade na década de 20. -----	42
Figura 22: Chegada do primeiro automóvel a São Gotardo, 1922 -----	43
Figura 23: Desfile de Assentamento, 1974. -----	43
Figura 24: Construção da atual Igreja Matriz, 1938-44. -----	43
Figura 25: A chegada do asfalto, anos 80. -----	45
Figura 26: Inauguração do Clube Campestre, anos 70. -----	45
Figura 27: Rua Bento Ferreira dos Santos. Igreja ao fundo. -----	64
Figura 28: Primeira igreja, cruz de madeira e palmeiras de Frei Paulino. -----	64
Figura 29: Praça São Sebastião vista da antiga rodoviária. -----	65
Figura 30: Antiga rodoviária, cruzeiro e palmeiras. -----	65
Figura 31: Praça São Sebastião parte próxima a E.E Afonso Pena. -----	66
Figura 32: Praça São Sebastião parte próxima ao Banco do Brasil. -----	66
Figura 33: Praça São Sebastião com a E.E Afonso Pena ao fundo. -----	67

Figura 34: Praça São Sebastião já com a pavimentação atual. -----	67
Figura 35: Antiga rodoviária sendo demolida nos anos 90. -----	68
Figura 36: Praça São Sebastião com trailer de alimentação, demolido em 2014. -----	68
Figura 37: Prédio Amarelo. -----	73
Figura 38: Cruz. -----	73
Figura 39: Escola Estadual Conselheiro Afonso Pena. -----	73
Figura 40 e 41: Desfile de Fanfarras. -----	75
Figura 42 e 43: Sarau de Tempos Somos. -----	75
Figura 44 e 45: Festival de música. -----	76
Figura 46 e 47: Dia da Criança na Praça. -----	76
Figura 48 e 49: Cinema na praça. -----	77
Figura 50 e 51: Causos e Violas das Gerais - SESC. -----	77
Figura 52 e 53: Folia de Reis. -----	78
Figura 54 e 55: Congado. -----	78
Figura 56 e 57: Caminhada da Inclusão. -----	79
Figura 58: Manifestação política. -----	79
Figura 59 e 60: Passos que salvam. -----	80
Figura 61 e 62: Festival Ihara de Cultura Japonesa. -----	80

Figura 63 e 64: Aniversário de São Gotardo. -----	81
Figura 65 e 66: Tenda Cultural. -----	81
Figura 67 e 68: Outubro Rosa. -----	82
Figura 69 e 70: 1º Corrida da Mulher. -----	82
Figura 71 e 72: 3º Festival de Carros Antigos. -----	83
Figura 73 e 74: Festa de São Sebastião. -----	83
Figura 75, 76, 77 e 78: Acessibilidade. -----	86
Figura 79, 80, 81 e 82: Faixas de pedestre. -----	87
Figura 83, 84, 85 e 86: Vagas de estacionamento. -----	88
Figura 87, 88, 89 e 90: Mobiliário urbano. -----	89
Figura 91, 92, 93 e 94: Vegetação. -----	90
Figura 95, 96, 97 e 98: Ponto de táxi. -----	91
Figura 99, 100, 101 e 102: Calçadas. -----	92
Figura 103, 104, 105 e 106: Pedra Portuguesa. -----	93
Figura 107, 108, 109 e 110: Pontos de ônibus. -----	94
Figura 111, 112, 113 e 114: Banheiro público. -----	95
Figura 115: Vista aérea: praça Coronel Adolpho. -----	103
Figura 116: Foto da praça antes da intervenção. -----	105

Figura 117: Mercado municipal antes da demolição. -----	105
Figura 118: Praça Coronel Adolpho antes da reforma. -----	106
Figura 119: Vista aérea da praça antes da intervenção. -----	106
Figura 120: Intervenção sobre planta. -----	109
Figura 121 e 122: Bancos, cachepots e árvores pau-ferro. -----	111
Figura 123 e 124: Espelho d'água, fonte e iluminação. -----	111
Figura 125: Vista aérea: praça Carlos Chagas. -----	113
Figura 126: Intervenção sobre imagem de satélite. -----	117
Figura 127 e 128: Acessos rampados e escadas. -----	118
Figura 129 e 130: Igreja N.S. de Fátima e Palácio dos Inconfidentes. -----	118
Figura 131 e 132: Bancos e painel de concreto Burle Marx. -----	120
Figura 133 e 134: Playground e academia ao ar livre -----	120
Figura 135 e 136: Banheiro público e totem informativo. -----	121
Figura 137 e 138: Bicicletário e mesas fixas para jogos. -----	121
Figura 139: Vista aérea: praça Fonte Nova. -----	123
Figura 140: Intervenção sobre planta. -----	126
Figura 141 e 142: Bancos e viaduto em segundo plano. -----	127
Figura 143 e 144: Ciclovia e estacionamento. -----	127

Figura 145 e 146: Ilhas (fonte e canina). -----	129
Figura 147 e 148: Ilhas (infantil) e iluminação LED. -----	129
Figura 149: Tabela Comparativa -----	131
Figura 150: Diretrizes. -----	134
Figura 151: Estudo conceitual. -----	136
Figura 152: Programa. -----	137
Figura 153: Projeto Preliminar. -----	138
Figura 154 e 155: Estudos volumétricos. -----	139

LISTA DE MAPAS

Mapa 1: Pontos de referência/ Áreas comerciais. -----	49
Mapa 2: Expansão urbana. -----	51
Mapa 3: Cheios e vazios / vazios e cheios. -----	53
Mapa 4: Topografia. -----	55
Mapa 5: Uso e Ocupação. -----	57

Mapa 6: Gabaritos. -----	59
Mapa 7: Fluxos e Transporte público. -----	61
Mapa 8: Marcos Arquitetônicos. -----	70
Mapa 9: Preexistência. -----	85
Mapa 10: Entorno da praça Coronel Aphonso. -----	104
Mapa 11: Entorno da praça Carlos Chagas. -----	114
Mapa 12: Entorno da praça Fonte Nova. -----	124
Mapa 13: Mapa Comportamental -----	133

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1, 2, 3 e 4: Questionário online. -----	97
Gráfico 5, 6, 7 e 8: Questionário online. -----	98
Gráfico 9, 10, 11 e 12: Questionário online. -----	99
Gráfico 13, 14, 15 e 16: Questionário online. -----	100

SUMÁRIO

- INTRODUÇÃO -----15**
- MÉTODO -----17**
- 1 - UMA PERSPECTIVA TEÓRICA SOBRE OS CENTROS URBANOS E A CONSTRUÇÃO DA PAISAGEM -----18**
 - 1.1 - POR QUE INTERVIR NOS CENTROS URBANOS? -----19
 - 1.2 - OS 'RE'S' DA INTERVENÇÃO URBANA -----23
 - 1.3 - A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DA PAISAGEM E DO PROJETO DE ARQUITETURA PAISAGÍSTICA -----28
 - 1.4 - PRAÇA COMO UM ESPAÇO PÚBLICO: A IMPORTÂNCIA DA ACESSIBILIDADE -----33
- 2 - SÃO GOTARDO (MG): CONTEXTUALIZAÇÃO -----35**
 - 2.1 - ASPECTOS GERAIS DE SÃO GOTARDO (MG) -----36
 - 2.2 - EVOLUÇÃO URBANA E HISTÓRICA DE SÃO GOTARDO (MG) -----41
- 3 - ESTUDO URBANO DA CIDADE E DO ENTORNO -----46**
 - 3.1 - EQUIPAMENTOS PÚBLICOS, ÁREAS COMERCIAIS, ESPAÇOS VERDES E DE LAZER -----48
 - 3.2 - EXPANSÃO URBANA E EIXOS DE CRESCIMENTO -----50
 - 3.3 - DADOS DEMOGRÁFICOS -----52
 - 3.4 - TOPOGRAFIA, VENTOS PREDOMINANTES E ÁREAS ALAGÁVEIS -----54

3.5 - USO E OCUPAÇÃO -----	56
3.6 – GABARITO -----	58
3.7 - FLUXOS E TRANSPORTE PÚBLICO -----	60
4 - A PRAÇA SÃO SEBASTIÃO COMO OBJETO DE ESTUDO -----	62
4.1 - EVOLUÇÃO HISTÓRICA DE OCUPAÇÃO DA PRAÇA SÃO SEBASTIÃO -----	63
4.1.1 - PRIMEIRO MOMENTO DE OCUPAÇÃO (1870 a 1940) -----	64
4.1.2 - SEGUNDO MOMENTO DE OCUPAÇÃO (1940 A 1950) -----	65
4.1.3 - TERCEIRO MOMENTO DE OCUPAÇÃO (1950 A 1970) -----	66
4.1.4 - QUARTO MOMENTO DE OCUPAÇÃO (1970 A 1990) -----	67
4.1.5 - QUINTO MOMENTO DE OCUPAÇÃO (De 1990 aos dias atuais) -----	68
4.2 - BENS TOMBADOS E SUAS RELAÇÕES DE PERÍMETROS DE TOMBAMENTO -----	69
4.3 - A PRAÇA COMO PALCO DA VIDA URBANA -----	74
4.4 - A PRAÇA SÃO SEBASTIÃO: UMA LEITURA DE SUAS PROBLEMÁTICAS ATUAIS -----	84
4.4.1 - PROBLEMA 1: ACESSIBILIDADE -----	86
4.4.2 - PROBLEMA 2: FAIXAS DE PEDESTRE -----	87
4.4.3 - PROBLEMA 3: VAGAS DE ESTACIONAMENTO -----	88
4.4.4 - PROBLEMA 4: MOBILIÁRIO URBANO -----	89
4.4.5 - PROBLEMA 5: VEGETAÇÃO -----	90

4.4.6 - PROBLEMA 6: PONTO DE TÁXI -----	91
4.4.7 - PROBLEMA 7: CALÇADAS -----	92
4.4.8 - PROBLEMA 8: PISO PEDRA PORTUGUESA -----	93
4.4.9 - PROBLEMA 9: PONTOS DE ÔNIBUS -----	94
4.4.10 - PROBLEMA 10: BANHEIRO PÚBLICO -----	95
4.5 - QUESTIONÁRIO QUALITATIVO – A PERCEPÇÃO DO USUÁRIOS -----	96
4.6 - CONSIDERAÇÕES SOBRE O QUESTIONÁRIO -----	101
5 – ESTUDOS CORRELATOS -----	102
5.1 - PRAÇA CORONEL ADOLPHO INTERVENÇÃO URBANA NO CENTRO DE ARAXÁ -----	103
5.1.1 - BREVE HISTÓRICO E CONTEXTO -----	103
5.1.2 - A FORMA E A ESPACIALIDADE -----	107
5.1.3 - PAISAGISMO E MOBILIÁRIO URBANO -----	110
5.1.4 - CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROJETO -----	112
5.2 - PRAÇA CARLOS CHAGAS (PRAÇA DA ASSEMBLEIA) – BELO HORIZONTE (MG) -----	113
5.2.1 - BREVE HISTÓRICO E CONTEXTO-----	113
5.2.2 - A FORMA E A ESPACIALIDADE -----	116
5.2.3 - PAISAGISMO E MOBILIÁRIO URBANO -----	119
5.2.4 - CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROJETO -----	122

5.3 – PRAÇA FONTE NOVA – LISBOA (PORTUGAL) -----	123
5.3.1 - BREVE HISTÓRICO E CONTEXTO -----	123
5.3.2 - A FORMA E A ESPACIALIDADE -----	125
5.3.3 - PAISAGISMO E MOBILIÁRIO URBANO -----	128
5.3.4 - CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROJETO -----	130
5.4 – TABELA COMPARATIVA -----	131
6 - O PROJETO PRELIMINAR -----	132
6.1 - MAPA COMPORTAMENTAL -----	133
6.2 - DIRETRIZES -----	134
6.3 - CONCEITO -----	135
6.4 - PROGRAMA -----	137
6.5 - PROJETO PRELIMINAR -----	138
6.6 - ESTUDOS VOLUMÉTRICOS -----	139
7 – REFERÊNCIAS -----	140
7.1 - WEBSITES -----	141

INTRODUÇÃO

A elaboração do presente trabalho final de graduação objetiva a partir da perspectiva do autor compreender os aspectos frágeis e potencialidades da atual conjuntura da praça São Sebastião em São Gotardo-MG tendo como premissa o desenvolvimento de uma proposta de requalificação urbana e paisagística.

A escolha deste espaço em questão veio do contato direto do autor deste Trabalho de Conclusão de Curso, natural da cidade de São Gotardo, com a praça São Sebastião, local considerado de grande importância emotiva e sempre presente em seu cotidiano.

Este trabalho será feito por meio de leituras históricas, espaciais, funcionais, materiais e socioambientais que vão formar um panorama completo, junto com a investigação teórica de autores que já estudaram o tema e trouxeram uma arcabouço para o entendimento dos espaços livres, da praça em questão e trazendo métodos de como intervir projetualmente nesse tipo de espaço urbano.

O trabalho foi estruturado em seis capítulos, relacionados entre si de modo sequencial, com o intuito de apresentar a trajetória do tema escolhido até a sua consolidação como forma de projeto. Sendo assim, o primeiro capítulo, dividido em quatro subtítulos, se debruça nas discussões contemporâneas dos porquês de intervir em espaços centrais e qual método se utilizar para intervir. Para tanto, fez-se necessário entrar na discussão de qual termo de intervenção (revitalização, requalificação, reforma, etc) seria o mais adequado para a proposta deste trabalho. Além disso, este capítulo busca entender a importância da construção da paisagem e do projeto para um espaço urbano de qualidade, tanto quanto, na importância do espaço público e da acessibilidade como um dos elementos mais importantes para manter-se uma praça viva e dinâmica.

O segundo capítulo aborda a história da cidade de São Gotardo aprofundando nos aspectos demográficos e econômicos a fim de entender o contexto a que esta praça se situa dentro do sítio urbano. Já o terceiro aborda uma leitura urbana da cidade como um todo quanto do entorno, o bairro centro, da praça São Sebastião.

Já o quarto capítulo aborda a praça São Sebastião em sua essência, realizando uma leitura do espaço atual por meio de mapas mentais, registros fotográficos, questionários online e leituras urbanas (conforto ambiental, patrimônio histórico, leituras de entorno e preexistência). Essas leituras têm como intuito entender a problemática, as potencialidades e as principais condicionantes e variáveis para a realização do futuro projeto

No quinto capítulo, temos a apresentação de estudos correlatos que dão suporte para a proposta projetual, principal objetivo deste trabalho. E finalmente, no sexto capítulo inicia-se os estudos preliminares, mapa comportamental e primeiras diretrizes projetuais que foram atingidas a partir dos resultados do processo de pesquisa realizado para este trabalho.

MÉTODO

O método de pesquisa que antecede ao exercício projetual presente neste trabalho é composto pelas etapas a saber: a) pesquisas teóricas, b) pesquisas de campo, c) estudos de caso, d) aplicação de questionários e, e) mapas mentais e comportamentais que seguem a fenomenologia como premissa de leitura do espaço urbano aplicadas por Sun Alex em O Projeto da Praça, 2008. A fenomenologia, ciência que estuda a essência das coisas e como é percebida pelo mundo através dos nossos sentidos. se baseia na pesquisa histórica, na análise do contexto e da preexistência, inserção urbana da praça, levantamento e observação de dados e a identificação de conflitos do projeto com o uso. A pesquisa teórica se baseia em publicações relacionadas ao estudo da praça e do ambiente urbano em geral, aplicadas a um contexto urbano de cidade pequena. Os estudos correlatos foram produzidos por meio de leituras dos projetos de praças em uma escala regional, nacional e internacional levando em consideração os prós e contras de seus projetos e o que isto pode trazer de lição para a futura proposta projetual deste trabalho. O questionário aplicado teve a função de identificar as necessidades e problemas do desenho da praça atual e identificar a relação do usuário com este sítio urbano entendendo sua relação com o mesmo e suas aspirações.

A partir de então, com a junção dos conceitos teóricos obtidos com as teorias consultadas, estudos de casos, questionários e mapas mentais será possível compreender as demandas reais da população, os problemas hoje presentes e as propostas para trazer maior assertividade ao exercício projetual proposto. Esta proposta de requalificação tem como premissa integrar a praça São Sebastião ativamente ao tecido urbano da cidade de São Gotardo, fortalecendo seu uso múltiplo, público e inclusivo.

An aerial photograph of a city with a grid street pattern. A central green space with trees is visible. A bus is on a street in the foreground. The image has a warm, orange-tinted color palette.

**1 – UMA PERSPECTIVA TÉORICA SOBRE
OS CENTROS URBANOS E
A CONSTRUÇÃO DA PAISAGEM**

1.1 POR QUE INTERVIR NOS CENTROS URBANOS?

A cidade é feita das relações entre a medida do seu espaço e os acontecimentos do seu passado. [...] A cidade se embebe como uma esponja que refluí das recordações e se dilata. [...] Mas a cidade não conta o seu passado, ela o contém como as linhas da mão, escrito nos ângulos das ruas, nas grades das janelas, nos corrimões das escadas, nas antenas dos para-raios, nos mastros das bandeiras, cada segmento riscado por arranhões, serradelas, entalhes, esfoladuras.

Ítalo Calvino, 1972

As cidades, como palco das transformações e acontecimentos mais marcantes da humanidade, foram, ao longo do tempo e do processo de urbanização, cada vez mais cruciais na vida humana. É na cidade que o homem pode reafirmar suas sociabilidades inerentes e aprofundar as relações de conflito e de troca culturais, de capital e sociais. Como diz Santos, a cidade e em maior grau, seu centro urbano, é o espaço da *luta de tendências*: síntese entre o conflito das forças ativas, ou de transformação, com as forças de inércia, ou resistência (SANTOS, 1959). É a luta dessas tendências que faz do centro da cidade um espaço público dinâmico e de disputa dos diversos agentes de uma sociedade.

Portanto, este espaço passa a ser considerado o de maior importância econômica, social, cultural e simbólica para a cidade. Ele, que em geral é o local de gênese do sítio urbano, tem sido identificado como o lugar mais dinâmico da vida urbana, animados pelo fluxo de pessoas, veículos e mercadorias decorrentes da marcante presença de atividades terciárias e de instituições políticas, culturais e religiosas (VARGAS, 2006).

No decorrer do século XX, os centros urbanos, que eram os espaços de maior prestígio, vivacidade e concentravam a maior atenção em investimentos e equipamentos urbanos, passaram a representar um espaço de crescente problemas como violência, segregação social e racial, trânsito caótico, dentre outros. Com a expansão da cidade, de modo espontâneo ou planejado, começam a surgir uma

rede de subcentros que passam a concorrer em investimentos e equipamentos com parte central da cidade, fenômeno este que intensificou os processos de degradação destas áreas a partir da década de 1950 (VARGAS, 2006). Para grande parte das faixas de renda mais alta da sociedade, devido a essa degradação, passaram a se direcionar para os bairros mais distantes ou mesmo para os subúrbios, geralmente em condomínios fechados, enquanto as classes de renda mais baixa passaram a se concentrar nesses antigos espaços da elite.

Grandes metrópoles como São Paulo e Rio de Janeiro passaram a ver os centros urbanos mudando suas dinâmicas e sofrendo uma mudança drástica em seus usos. A área central de São Paulo, por exemplo, hoje, apesar de ser um dos espaços com maior urbanidade e diversidade da cidade, convive com espaços com forte processo de deterioração como o Parque Dom Pedro II e a região da Cracolândia, em Santa Ifigênia.



Figura 1: Vista aérea do parque Dom Pedro II, em São Paulo.

FONTE: <https://vejasp.abril.com.br/cidades/parque-dom-pedro-abandono-inseguranca/> ACESSO EM: 11/06/19



Figura 2: Cracolândia, em São Paulo.

FONTE: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/08/1906372-traffic-testa-policimento-e-ensaia-retomar-acoes-na-cracolandia-de-sp.shtml> ACESSO EM: 11/06/19

Em relação a esses espaços de deterioração anteriormente citados, muito ainda permanece na literatura urbanística duas tendências em relação à ideia de centralidade e de leitura da mesma (VARGAS, 2006) a de associá-lo ao conceito de centro histórico com importante fator localização ou a condição de local de máximo aproveitamento do solo e rentabilidade. A primeira corrente pretende evitar a alteração de um patrimônio herdado independentemente das implicações que isto possa vir a ter no jogo da rentabilidade e, a segunda corrente quer enfatizar a capacidade do capital de construir e transformar os espaços de centralidade, ignorando a importância do ambiente construído e da cultura material. Em síntese, independente da escala urbana, de pequenas cidades a grandes metrópoles, as cidades brasileiras se tornaram o palco maior do conflito entre a participação política de movimentos sociais contra as forças do poder e do capital.

É importante, no entanto, estar ciente dos processos geradores desses conflitos e não cair em uma visão Haussmanniana (1851-1870) em que áreas urbanas centrais são identificadas unicamente como obstáculos à salubridade e ao desenvolvimento econômico. Através de intervenções pontuais ou socioespaciais mais amplas é possível trazer vivacidade a espaços sem negar a importância do centro para a construção do espaço urbano democrático. É mais importante ainda, que essas intervenções busquem o uso múltiplo de todas as classes de renda fomentando a diversidade urbana e socioeconômica. Somente com o uso constante do espaço público é possível barrar a deterioração, fomentar a preservação dos centros urbanos e fortalecer sua vivacidade (VARGAS, 2006).



Figura 3: Praça do Patriarca, em São Paulo.

FONTE:<https://www.anualdesign.com.br/saopaulo/projetos/1240/reforma-praca-do-patriarca/> ACESSO EM: 11/06/19

Figura 4: Praça da Estação, em Belo Horizonte.

FONTE:<http://g1.globo.com/minasgerais/noticia/2015/10/belo-horizontinos-se-refrescam-em-fontes-de-pracas-em-feriado-de-calorao.html> ACESSO EM: 11/06/19

Ao analisar o centro é essencial averiguar todas as camadas históricas e sociais que o compõe. Para intervir é necessário não cair em dualidades como pura preservação, que engessa o tecido urbano, ou renovação sem considerar a preexistência e a história local. Dentro dos espaços de centralidade, como explicita Vargas é imprescindível não só avaliar sua herança histórica e patrimonial, seu caráter funcional e sua posição relativa na estrutura urbana, mas, principalmente, precisar o porquê de se fazer necessária a intervenção.

Intervenção e cirurgia são sinônimos, e o organismo submete-se a uma intervenção basicamente em três situações: para a recuperação da saúde ou manutenção da vida; para a reparação de danos causados por acidentes e, mais recentemente, para atender às exigências dos padrões estéticos. (VARGAS, 2006).

Como um 'organismo vivo', a intervenção no tecido urbano deve sempre partir de uma análise completa de todos os aspectos econômicos, sociais, culturais e simbólicos do centro, essenciais para se realizar um diagnóstico completo de um local. Sem isso, se está fadado a fazer intervenções que podem reduzir a vitalidade do espaço urbano. Definir os objetivos, direções e as motivações que conduzem essas intervenções nos centros urbanos previne projetos frustrados, modificações descabidas e desligadas dos reais problemas dessas áreas. É aí que se fortalece a necessidade do projeto urbano, paisagístico e arquitetônico na construção da cidade entendendo a complexidade desse tipo de espaço, como elucidado por Omholt:

Os atores locais dever ser capazes de refletir sobre o que eles querem mudar (definição de objetivos) na situação presente, assim como em que direções pretendem seguir (caminhos) (OMHOLT, 1998).

Os centros são espaços de referência, de forte identidade e construtores da história urbana. Eles fortalecem a sociabilidade de seus moradores e, em geral, são os espaços mais diversos de públicos, rendas, perfis sociais e culturais de um município. Muitas vezes, essas características são ameaçadas por problemas na infraestrutura e nas mudanças nos padrões sociais, demográficos e nos deslocamentos intraurbanos. É crucial, portanto, que a vitalidade do centro seja sempre buscada pelos moradores e agentes transformadores do espaço público que devem estar atentos sempre aos sintomas de um espaço em iminente decadência. Uma cidade só está plenamente viva quando sua área central também está.

1.2 - OS 'RE'S' DA INTERVENÇÃO URBANA

Uma discussão pertinente surgida com as intervenções urbanas são os diversos “res” e os seus significados implícitos. *Renovação, revitalização, reabilitação, reestruturação, reinvenção, regeneração, requalificação*. Qual seria mais adequado? Com o início desse trabalho diversas dúvidas surgiram de qual termo usar e quais caminhos eles podem levar na leitura urbana e no processo intervencionista. Ao longo da história diversos termos em relação a intervenção urbana foram surgindo frutos muitas vezes de processos ideológicos, mudanças de visão para/com o ambiente urbano e os crescentes desafios advindos dos processos que levam à decadência desses espaços de extrema riqueza e qualidade urbana.

Muitas vezes os “re’s” podem indicar uma ‘receita’ de como lidar com este tipo de ambiente, no entanto, fica cada vez mais claro a necessidade de ultrapassar as barreiras da semântica e ir além na busca de discussões mais ligadas às necessidades reais da população e da cidade. Não basta definir um termo, é necessário demonstrar empiricamente suas nuances mais profundas e resultados no tecido urbano.

As primeiras intervenções modernas dentro do ambiente urbano, decorrentes do caos e aumento da população trazido pela revolução industrial, tinham forte tendência higienista. Foi através dessa ideia que surgiram os primeiros planos de *renovação urbana*, como explicado por Vargas abaixo:

O exemplo clássico é a reforma de Paris, realizada por Haussmann (1851-1870). Organizando a cidade em arrondissements, foram abertas largas avenidas, estendendo os limites do território e destruindo grande parte da estrutura preexistente. No Brasil, assim como em outras capitais latino-americanas, exemplos semelhantes – guardadas as proporções de escala – são encontradas, como a reforma realizada pelo prefeito Pereira Passos no Rio de Janeiro (1903 – 1906), então capital do país. (VARGAS, 2006).



Figura 5: A Paris de Haussmann

FONTE: <https://www.citymetric.com/fabric/paris-barricades-how-haussmann-rebuilt-city-prevent-unrest-3453> ACESSO EM: 11/06/19



Figura 6: A Rio de Janeiro de Pereira Passos.

FONTE: <http://educacao.globo.com/artigo/reforma-urbanistica-de-pereira-passos-o-rio-com-cara-de-paris.html> ACESSO EM: 11/06/19

Os planos de renovação urbana, conhecidos por serem arrasa quartirão, significaram para os ambientes urbanos uma grande perda do patrimônio arquitetônico e cultural. Muitas vezes, os planos de renovação urbana tinham como ideia simplesmente retirar a população mais carente dos espaços centrais e, com um caráter de embelezamento, apagar, mas não resolver, diversas mazelas da

cidade. A premissa maior era construir uma cidade com padrões estéticos, geralmente barrocos ou neoclássicos, apagando tudo aquilo que as elites econômicas e políticas consideravam atrasado ou antiquado.

Já no século XX, sob as premissas do movimento moderno trazidas pela Carta de Atenas, 1933, e com as ideias de Le Corbusier, o termo renovação continua forte e as demolições indiscriminadas também. Esse período foi marcado pela desfavelização de áreas centrais, construção de edifícios isolados, setorização e calçadas para o comércio, que posteriormente se mostrou uma estratégia errônea de intervenção.

Somente em 1964, com a publicação da Carta de Veneza, é que se inicia uma preocupação maior com a preexistência e com a preservação dos edifícios históricos pondo fim a esta era de demolições. Com esta carta, o termo mais usado passou a ser a *revitalização, preservação e reabilitação*. Com o fim do modernismo como movimento prevalente e o surgimento do pós-moderno os interventores urbanos passaram a se preocupar mais com patrimônio arquitetônico e urbanístico. É desse período a Carta de Petrópolis, documento de referência extraído do “1º Seminário para a Revitalização de Centros Históricos”, que entendia a cidade como um organismo histórico resultado do processo de produção social (CASTILHO, 2016). Um pouco antes desta carta, a Carta Italiana de Restauro (1972) passa a se utilizar mais do termo reestruturação urbana.

No final do século XX, com o fortalecimento da economia neoliberal, termos ligados à renovação urbana (Carta de Lisboa, 1995), regeneração – trazer vida a um tecido sem rompê-lo – reinvenção urbana e gestão urbana ligada ao City Marketing ganharam cada vez mais força. Erroneamente, passou-se a reconstruir edifícios históricos anteriormente demolidos. Dentro do conceito de “falso histórico” atribuído ao arquiteto italiano Cesare Brandi em, a “Teoria da Restauração”, este tipo de intervenção causa problemas já que réplicas são prejudiciais na preservação da cidade como espaço verídico de construção urbana e no fortalecimento da conexão da população com sua história. Em São Paulo, tem-se como exemplo desse tipo de intervenção o Pátio do Colégio, reconstruído nos anos 70, com o intuito de criar um cenário propício para grandes empreendimentos “diferenciados” (VARGAS, 2006).

É dessa época também o fortalecimento das visões de consumo e das estratégias de marketing, como em Porto Madero, Buenos Aires, resultado de uma crescente necessidade de não só reinventar os centros urbanos, mas espaços como docas, portos e orlas ferroviárias. Todo ambiente que possa trazer riquezas, mais investimento, turismo e consumo passaram a ser espaços que possam sofrer intervenção, mesmo que esta não tenha como intenção de fato o bem-estar da população em geral como afirma Glaeser:

A maior capacidade de comunicação permitiu que o território se transformasse em mercadoria para ser consumida por cidadãos de renda elevada, investidores e turistas, deixando de ser prioritariamente o lócus da produção para ser o lócus do consumo (GLAESER, 2000).

Como exemplifica Carrion, o cidadão perde a razão no urbanismo. As intervenções passam a ser para a população flutuante, exacerbando a imagem, a estética e a maquiagem em detrimento do contexto social. É dentro deste contexto que a cidade do espetáculo fortalece os processos de gentrificação (enobrecimento) de áreas deterioradas, expulsando a população mais carente para áreas sem a infraestrutura adequada e demonstrando a desconexão das intervenções com as demandas populares.

Dentro do contexto brasileiro, é dessa época o surgimento de planos como o de Curitiba que merece ser lembrada graças ao uso precoce das técnicas utilizadas pelo *city marketing* como estratégia de política urbana no Brasil. Essas técnicas visavam à valorização da imagem da cidade por meio do planejamento. (VARGAS, 2006).

Apesar das várias críticas direcionadas a este processo de espetacularização e *city marketing*, os programas que estiveram em forte contato com a opinião pública e com o cidadão tiveram grandes êxitos e significaram uma melhora da imagem da cidade e do sentimento de pertencimento e espírito de comunidade, como foi o caso da capital paranaense.



Figura 7: Pátio do Colégio, em São Paulo.

FONTE: <http://www.saopaulo.sp.gov.br/conhecasp/pontos-turisticos/pateo-do-colegio/> ACESSO EM: 11/06/19

Figura 8: Transporte público de Curitiba, Paraná. FONTE: <https://www.soniarabello.com.br/curitiba-e-suas-multiplas-facetas-o-transporte-publico/> ACESSO EM: 11/06/19

Com a virada do século, a requalificação passou a ser o termo mais usado por arquitetos urbanistas. Requalificar significa dar qualidade mantendo identidade. Ao requalificar o arquiteto deve estar consciente dos processos de construção do espaço urbano e de suas diversas nuances. A requalificação da centralidade urbana significa valorizar o espaço construído, intervir naquilo que pode ser melhorado, otimizar a infraestrutura estabelecida dinamizando e fortalecendo uma preexistência já estabelecida. É necessário reconhecer, como explicado pelo Iphan abaixo, a perenidade e a necessidade e se entender o dinamismo do espaço urbano construído:

A morte, que não poupa nenhum ser vivo, atinge também as obras dos homens. É necessário saber reconhecer e discriminar nos testemunhos do passado aquelas que ainda estão em vivas. Nem tudo que é passado tem, por definição, direito à perenidade; convém escolher com sabedoria o que deve ser respeitado. Se os interesses da cidade são lesados pela persistência de determinadas presenças insígnias, majestosas, de uma era já encerrada, será procurada a solução capaz de conciliar dois pontos de vista opostos (Iphan et al., 1995:59).

Requalificar é considerar a interdependência das atividades econômicas, superar as visões ultrapassadas de que preservar o patrimônio histórico e reformar os espaços de centralidade sejam incompatíveis. Certamente não há uma fórmula mágica de como intervir e nenhum programa será indolor. No entanto, é imprescindível se considerar sempre as vontades da população e balancear os diversos conflitos ideológicos, econômicos e sociais que são inerentes ao espaço urbano. Sem leitura da cidade, e de sua cultura, centralidade, história e dos processos econômicos a intervenção, independente do “re”, está fadada à um inevitável fracasso. É assim, que Vargas, fortalece a necessidade de recuperação dos espaços centrais:

Recuperar o centro das metrópoles dos dias atuais significa, entre outros aspectos, melhorar a imagem da cidade que, ao perpetuar a sua história, cria um espírito de comunidade e pertencimento. Significa, também, promover a reutilização de seus edifícios e a conseqüente valorização do patrimônio construído, otimizar o uso da infraestrutura estabelecida, dinamizar o comércio com o qual tem uma relação de origem, gerar novos empregos. (VARGAS, 2006)

1.3 - A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DA PAISAGEM E DO PROJETO DE ARQUITETURA PAISAGÍSTICA

A praça, em sua origem latina, caracteriza-se como espaço de encontro e convívio, urbano por natureza. Espaço este que se conforma por várias aberturas no tecido urbano que direcionam naturalmente os mais diversos em busca dos, também dos mais diversos usos, que imprimem a este espaço o caráter de lugar e ponto central de manifestação da vida pública. É em amplo sentido, o espaço para troca.

Sun Alex, 2008

Toda paisagem está ligada a uma percepção humana sobre um ambiente e esta percepção, dentro da escala do observador, é transmissora de todas as interpretações possíveis de vários indivíduos dentro de uma sociedade. Para que uma paisagem seja lida e interpretada como única e dissonante é essencial que o indivíduo consiga interpretar e se sentir parte integrante deste ambiente.

Como explica Macedo, a praça, como elemento de composição de uma estrutura urbana, é parte integrante de uma paisagem, ou seja, expressão morfológica das diferentes formas de ocupação e, portanto, de transformação do ambiente em um determinado tempo. Ela é um produto e um sistema resultante do processo social de ocupação do espaço e gestão de um território. (MACEDO, 1999).

A praça, como elemento central da construção do espaço público urbano, é o espaço do encontro e da confluência de vidas urbanas tão diversas entre si. Dentro de uma visão antropocêntrica, a praça deve ser fruto e responder a todos os anseios tanto do indivíduo quando de um grupo. Para que esta conexão indivíduo, grupo social e território aconteça é necessário que o projeto da praça fortaleça esta conexão que são evidenciados em três parâmetros de qualidade da paisagem, que são de acordo com Macedo:

Qualidades da paisagem:

- 1- Ambiental – que mede as possibilidades de vida e sobrevivência de todos os seres vivos e das comunidades na paisagem existente.
- 2- Funcional – que avalia o grau de eficiência do lugar em relação ao funcionamento da sociedade humana;
- 3- Estética – que apresenta valores com características puramente sociais, atribuídas pelas comunidades humanas a algum lugar, em um momento de tempo.

Estes três parâmetros são evidenciados em diferentes concepções de paisagem, da mais simples a mais complexa, e para um bom projeto da praça, como exemplo, buscar por estas qualidades da paisagem é essencial, principalmente pelo arquiteto paisagista. O paisagismo, disciplina genérica que estuda a construção da paisagem, pode abarcar de um simples plantio de um jardim a projetos complexos de arquitetura paisagística, como praças e parques. Isto faz com que seja essencial que os agentes transformadores da paisagem estejam cientes, que independente do grau de intervenção, é enorme a responsabilidade que este tipo de ação exige. É necessário ter claro o programa solicitado, quais as demandas sociais, os interlocutores e agentes transformadores e o conceito que se quer empregar, evidenciado por Macedo a seguir:

O projeto do espaço livre em si (ruas, largos, jardins, praças, entre outros) nunca está dissociado do contexto urbano nos quais se insere e, mesmo que seja ativado sobre um fragmento urbano, como um jardim ou pequeno lago, exige o mesmo cuidado que exigiria um grande parque ou loteamento. (MACEDO, 1999)

Sendo assim, Macedo também explica os dois caracteres possíveis de uma intervenção projetual:

- Caráter estrutural: espaço preexistente é totalmente alterado por sua ação, no sentido tridimensional.
- Caráter complementar: projeto sobre o espaço livre, que mantém a estrutura espacial primitiva, mas que requalifica tanto cênica como funcionalmente.

A decisão por um dos dois caracteres é definida por diversos fatores como o programa, intenções políticas, limitações financeiras, iniciativas populares, problemas ambientais, leituras da preexistência e existência de bem tombados dentre outros e em menor medida pelo próprio arquiteto. Isso evidencia o caráter comunitário e abrangência das intenções projetuais e uma aparente “limitação” inicial por parte do arquiteto dessas decisões projetuais, no entanto, cabe a ele identificar todas as propostas e limitações trazidas por esses agentes internos e externos combinando-os de uma forma que dê ao projeto qualidade e agrade o máximo

possível de usuários. Este é um dos grandes desafios para se projetar espaços urbanos e cabe ao especialista trazer seu conhecimento técnico demonstrando sua importância na concepção do espaço público.

Com isso, Macedo evidencia quais leituras são essenciais para que o projeto e o processo de intervenção em uma paisagem sejam feitos de uma forma segura e racional, que são:

- a) As características funcionais do suporte físico, tanto do solo como do subsolo, suas redes de drenagem, os aquíferos e suas suscetibilidades perante a ação antrópica.
- b) As características climáticas do lugar e as diferentes formas e possibilidades de adaptação das comunidades de seres vivos a essas características;
- c) As características dos ecossistemas existentes- suas formas principais de vida e seus valores no contexto do lugar e do país, além de seu potencial de aproveitamento, em termos de recursos, para a sociedade humana;
- d) Os valores sociais, e, portanto, culturais, atribuídos ao local e suas implicações na sobrevivência das diferentes formas de vida existentes e nas formas de comportamento social;
- e) Os padrões de ocupação antrópica – tanto urbana quanto rural, seu porte, dimensionamento, tendências e possibilidades de expansão; suas formas de relacionamento com estruturas de suporte físico, ecossistemas existentes e seus agentes formadores;
- f) O grau de processamento das estruturas ambientais existentes e a conveniência de sua transformação a médio e curto prazo, isto é, mensuração dos níveis de transformação das diversas estruturas ambientais de cada área, seu potencial de utilização e de sobrevivência perante um processo qualquer de uso, exploração e ocupação humana. O objetivo, no caso, é avaliar o real estoque de recursos ambientais, seus níveis de produtividade e a sua capacidade de absorção e recuperação diante das diferentes formas de exploração;
- g) As características dos elementos componentes da estrutura morfológica da paisagem (quer seja o suporte físico ou a vegetação), as diferentes formas de ocupação humana: cidades, campos, indústrias, estradas e águas. Nesse sentido, o fator de excepcionalidade em relação a um determinado referencial escalar deve ser considerado, e tanto maior será o valor paisagístico desse ou daquele lugar, conforme seja único ou especial em relação a um todo qualquer, como um país, um estado, um setor, ou um pequeno segmento do território. Os padrões culturais vigentes, que são extremamente variáveis dentro de uma sociedade, no espaço e no tempo, também devem ser considerados

No Brasil, em geral se negligenciou a importância dos profissionais adequados, principalmente nos pequenos centros urbanos e no interior do país onde o profissional arquiteto paisagista nem sempre estava presente. Devido a esta falta de acesso ao conhecimento técnico adequado foi frequente, de acordo com Macedo, os *projetos parciais*, ou seja, concebidos por projetistas, de modo muito simples, com adoção de traçados padrões, como o xadrez e o “xis”. Neste modelo, o solo é parcelado em caminhos e canteiros ajardinados, em geral, de acordo com a sugestão de terceiros. São projetos que denotam um desconhecimento do papel transformador e criador do espaço urbano modificado por um projeto completo de arquitetura paisagística. A adoção do traçado, nesses projetos, pode estar vinculada a uma postura qualquer: eclética, moderna ou contemporânea; o plantio e os equipamentos são dispostos de um modo imediatista ou inconsequente.

Projetos como estes estão espalhados pelo país e é uma realidade no desenho da Praça São Sebastião, em São Gotardo, objeto de estudo deste trabalho. Percebe-se uma reprodução clara de modelos como o “xis” e um desenho que tenta reproduzir o ecletismo com características francesas e clássicas e com pisos que remetem ao moderno. Mais fruto de uma reprodução inconsciente do que de fato ligada as atenções e necessidades reais de um grupo ou de um sítio urbano.

A popularidade deste tipo de desenho, com caminhos axiais e diagonais, canteiros regulares e simétricos, de acordo com Alex (2008) nos foi herdado da praça pública “moderna” do século XIX, a Place des Vosges, em Paris, que se apresentam em lugares tão distintos como a Praça Princesa Isabel, em São Paulo a praça central de São Luís Paraitinga. Ela foi usada como modelo a se seguir independente do sítio onde se localiza, caso do objeto de estudo deste trabalho.



Figura 9: Placa des Vosges, Paris.

FONTE: <https://www.tripsavvy.com/complete-guide-place-des-vosges-4178991> ACESSO EM: 11/06/19



Figura 10: Praça Oswaldo Cruz, São Luiz Paraitinga, São Paulo.

FONTE: <http://caminhosdeumamochila.com.br/index.php/2017/03/26/sao-luiz-do-paraitinga/> ACESSO EM: 11/06/19

Fica evidente, portanto, a importância do projeto, dentro de uma visão abrangência de leitura urbana, para a concepção e intervenção em espaços centrais como o da Praça, ou mesmo em qualquer espaço urbano. O planejamento é essencial para evitar conflitos e decisões equivocadas de projetos e dar respaldo, não só técnico, mas também com a própria comunidade que usufrui destes espaços. Sem isto, o projeto está fadado ao desuso, ao abandono, deterioração e, muitas vezes, a perda de seu dinamismo.

1.4 - PRAÇA COMO UM ESPAÇO PÚBLICO: A IMPORTÂNCIA DA ACESSIBILIDADE

“O espaço público é, antes de tudo, o lugar, praça, rua, shopping, praia, qualquer tipo de espaço onde não haja obstáculos à possibilidade de acesso e participação de qualquer tipo de pessoa”, dentro de regras de convívio e debate. Assim, paradoxalmente, embora o espaço público possa ser também o lugar das indiferenças, ele caracteriza-se, na verdade, pela submissão às regras da civilidade.

Sun Alex, 2008

Para uma praça funcionar é essencial a diversidade em todos seus aspectos. Multiplicidade de usos, de condições sociais e elementos da paisagem, articulação com o tecido urbano e principalmente ser acessível para todos. Como local público, a praça é o espaço onde se processa as misturas sociais e em que diversos segmentos da sociedade nutrem a copresença transcendendo diferenças e propiciando o convívio social, a civilidade e o diálogo.

Mais do que um espaço verde, a praça deve ter como base as cinco dimensões de como construir “bons” ambientes, propostos por Lynch que são: presença, uso e ação, apropriação, modificação e disposição:

A presença é o direito de acesso a um lugar, e sem ela o uso e a ação não são possíveis. Uso e ação referem-se às habilidades das pessoas de utilizar um espaço. Com a apropriação, os usuários tomam posse de um lugar, simbolicamente ou de fato. Modificação é o direito de alterar um espaço para facilitar o seu uso, e disposição é a possibilidade de desfazer-se um espaço público. (LYNCH, 1981).

Para se construir bons ambientes públicos é necessário também propiciar boas condições para se acessá-lo. Estes acessos devem ser sem barreiras físicas, de fácil visualização e com boas condições de travessia nas vias públicas próximas. Boas

condições de acessibilidade e visibilidade propiciam que o usuário entender o que se passa neste ambiente antes mesmo de adentrá-lo, e com isso, trás uma sensação de maior segurança e legibilidade da paisagem. Um ambiente conectado ao tecido urbano e ao seu entorno é essencial para seu sucesso como espaço público.

O paisagismo atual, de acordo com Alex está dominado por uma dominação do “recreacionismo” e pelo “verdismo”, que seria uma preocupação maior com o caráter ambiental da praça e das atividades de recreação e esporte do que com a verdadeira vocação das praças, que não devem desconsiderar o verde e a recreação, mas sim propiciar o uso múltiplo e a articulação com o tecido urbano. Este sim é o critério básico para o projeto de praças. Muitas vezes, como explica Whyte, a simples colocação de muitos locais para sentar-se, que propicia o agrupamento de pessoas para a realização de diversas atividades, é mais importante para o sucesso da praça do que propriamente tamanho, arborização e design.

Portanto, as praças são espaços de construção da cidadania e da democracia. Como tal, elas devem propiciar a partir do seu desenho a confluência dessas ideias e promover o contato e o encontro. Mais do que isso, a praça deve adaptar-se as aspirações individuais sendo dinâmica e moldável. Um bom desenho é aquele que fomenta a apropriação do espaço das mais diversas maneiras possíveis, fortalecendo a permanência e o uso contínuo. A praça é o espaço urbano que pode fomentar a redução das diferenças e propiciar o convívio social, como explica Alex a seguir:

O desuso das praças acarreta a perda de oportunidades de sociabilização e de fortalecimento da cidadania, contribuindo para o aumento da dependência de espaços privados para a prática da vida pública e, conseqüentemente, das desigualdades sociais e da exclusão. Garantir o acesso público e o uso coletivo – condições essenciais para promover a vida pública nas praças – é um desafio e uma responsabilidade para a cidade e para o paisagismo. (ALEX, 2008)

Não são meras intervenções de estilo que fomentam um bom desenho paisagístico. Somente resgatando o verdadeiro significado deste espaço para a cidade revendo sua história e entendendo sua articulação com o tecido urbano e com a sociedade que é possível se projetar uma boa praça. Muitos significados estão implícitos neste ambiente e entender suas dinâmicas é suma importância no ato de projetar.



2 – SÃO GOTARDO: CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 - ASPECTOS GERAIS DE SÃO GOTARDO (MG)

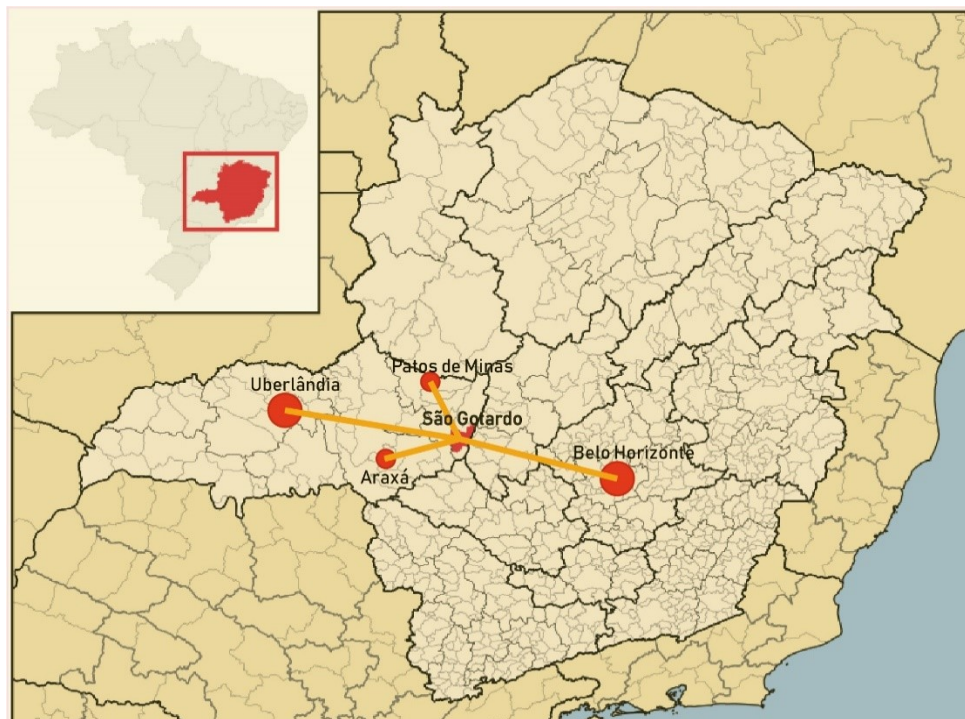


Figura 11: Localização de São Gotardo dentro do estado de Minas Gerais.

FONTE:[https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Gotardo_\(Minas_Gerais\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Gotardo_(Minas_Gerais)) ACESSO EM: 11/06/19 Elaborado pelo autor (2019)

São Gotardo é um município brasileiro do estado de Minas Gerais. Segundo a regionalização do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) está localizado na região Sudeste, na Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Suas coordenadas geográficas encontram-se a 19°18'40" latitude sul e 46°02'56" longitude oeste, estando, de acordo com o Google, a 312 km da capital mineira e 289 km de Uberlândia, portanto, praticamente equidistante das duas mais importantes cidades do estado de Minas Gerais. Está a 134 km de Araxá e a 116 km de Patos de Minas. (Google Maps, 2019)

Possui, segundo o censo do (IBGE 2010), população de São Gotardo é 31.819 habitantes, tendo sido estimado para 2019 uma população de 35.469 habitantes. Ocupando a 103ª posição em número de população no Estado de Minas Gerais, uma área territorial de 853,7 km² e uma densidade populacional de 36,74 habitantes por km².

O Índice de Desenvolvimento Humano, medido pelo PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – 2010) é de 0,736 considerado alto. Índice de alfabetização de 85% e, contrariando o índice brasileiro, possuiu mais homens,

com uma porcentagem de 50,58%. A grande maioria da população professa a fé católica, com índice de 83,4%. O PIB per capita, que é toda a riqueza produzida pelo município dividida pela população, é de R\$13.555,27 enquanto o PIB é de R\$431.315,13 (IBGE, 2010).

Economicamente, São Gotardo é considerada um dos maiores polos de produção de hortaliças do Brasil. A região de São Gotardo como um todo possui um faturamento anual de aproximadamente R\$1 bilhão (SANTANA, 2015), o que demonstra sua importância para a economia mineira e para a produção de alimentos para o estado e para todo o Brasil, como se verifica abaixo de trecho retirado da revista Valor Econômico:

Do alto, em fotos de satélite, o que se vê são discos de tons verdes e marrom. É dali, numa porção de terra de cerca de 50 mil hectares, no centro-oeste de Minas Gerais que sai atualmente uma produção agrícola bilionária. O carro-chefe não é a soja, nem o café, nem a cana, nem o milho, culturas de primeira ordem no agronegócio mineiro, mas a cenoura, alho, beterraba e outros itens da cesta de hortaliças. Produtores da região do município de São Gotardo tornaram-se referência nacional no segmento e abastecem hoje mercados de quase todo o país. (VALOR ECONÔMICO, 2015) – (SANTANA, 2015).



Figura 12: Imagem de satélite da cidade de São Gotardo (MG).

FONTE: Google Earth. ACESSO EM: 11/06/19

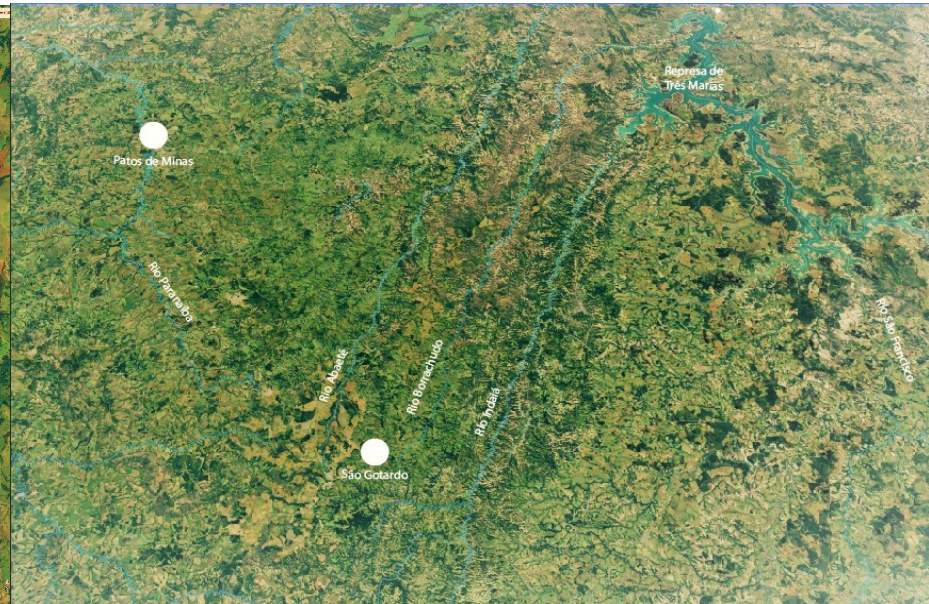


Figura 13: Imagem de satélite da região de São Gotardo (MG) com destaque para os três rios paralelos: Abaeté, Borrachudo e Indaia.

FONTE: Google Earth. ACESSO EM: 10/09/19

Tal pujança econômica se deve ao primeiro programa de colonização e ocupação agrícola moderna do cerrado brasileiro, em 1973, o PADAP (Programa de Assentamento Dirigido do Alto Paranaíba) que serviria de base para outros programas de ocupação como os do norte de Mato Grosso e no oeste da Bahia (SANTOS, 2010). Tal programa modificou por completo as bases econômicas e sociais da cidade que passa a vivenciar um rápido crescimento econômico e populacional a partir das décadas de 70 e 80.

A partir de 1996, a cidade se declara Capital Nacional da Cenoura e a celebrar a FENACEN (Festa Nacional da Cenoura), hoje tradicional no município.

Sobre suas condições naturais, São Gotardo localiza-se em um chapadão denominado “Serra da Mata da Corda”, que engloba o território de municípios vizinhos como Rio Paranaíba, Matutina, Tiros e Carmo do Paranaíba. É uma região de nascentes de importantes afluentes do Rio São Francisco como os rios Indaiá, Borrachudo e Abaeté, que correm paralelos na zona rural do município. Seu território possui altitude média de 1000 metros com vegetação transitória entre o cerrado e remanescentes da Mata Atlântica, hoje em processo elevado de ação antrópica (Prefeitura de São Gotardo).



Figura 14: Rio Indaiá. FONTE: <https://www.sgagora.com.br/sg/rio-indaia-ganha-nota-maxima>. ACESSO EM: 11/09/19



Figura 15: Rio Borrachudo. FONTE: <https://www.flickr.com/photos/harleymoura/5182276411>. ACESSO EM: 11/09/19



Figura 16: Rio Abaeté. FONTE: Acervo do autor. ACESSO EM: 11/09/19

O município de São Gotardo se encontra no limite de duas grandes bacias hidrográficas: a Platina (rio Paranaíba) e a do São Francisco. A rede de córregos da cidade, integrantes da bacia do São Francisco, é composta pela sub-bacia do córrego Confusão, com seus principais afluentes que são o córrego Vassouras, Cruvinel e do Arroz. Possui clima tropical de altitude que corresponde a um clima favorável e ameno de suas estações definidas ao longo do ano, com inverno seco e verão chuvoso e índice pluviométrico de aproximadamente 1500 mm e temperatura média de 20°C.



Figura 17: Foto aérea atual da área urbana de São Gotardo (MG) em destaque a avenida Rui Barbosa e a Igreja Matriz de São Sebastião.

FONTE: Ale Imagens Aéreas. ACESSO EM: 11/09/19.



Figura 18: Plantação de cenoura em São Gotardo (MG).

FONTE: <https://www.hfbrasil.org.br/br/cenoura-cepa-precos-recuam-pela-7-semana-seguida-em-sao-gotardo.aspx> ACESSO EM: 11/06/19

2.2 - EVOLUÇÃO URBANA E HISTÓRICA DE SÃO GOTARDO (MG)

Para se entender o processo de povoamento da cidade de São Gotardo é preciso compreender os três pilares que estruturam o desenvolvimento do povoado que são a localização geográfica próxima a Picada de Goiás, caminho colonial de ligação de Minas Gerais com Goiás, a proximidade com minas diamantíferas nos rios Abaeté e Indaiá e o excedente populacional da região sul e central (mineradora) do estado. Estes fatores foram cruciais para a formação dos primeiros assentamentos coloniais na região e do início de um povoamento mais expressivo, a partir do início do século XVIII.



Figura 19: Igreja Matriz de São Sebastião, hoje demolida.

FONTE: Acervo SEMEC. (2019)



Figura 20: Vista de São Gotardo a partir do bairro Alto Bela Vista.

FONTE: Acervo SEMEC. (2019)



Comissão Mineira do Centenário - Belo Horizonte - Direitos Reservados - Impr. na Lith. Hartmann - Juiz de Fora

Figura 21: Mapa do município de São Gotardo e da cidade na década de 20.
 FONTE: <https://www.ufmg.br/boletim/bol1777/8.shtml> ACESSO EM: 11/06/19

No ano de 1836, o cidadão de Carrancas, sul de Minas, Joaquim Gotardo de Lima, junto com sua família, chegaram ao que seria hoje o atual sítio urbano de São Gotardo atraídos pelas riquezas da região e por seu solo fértil construindo assim uma fazenda, que posteriormente se transformaria no Arraial da Confusão. Com o tempo, a região foi atraindo novos moradores e, conseqüentemente, se formou um pequeno arraial nas terras da fazenda Confusão. É desse período a vinda do padre José Francisco, de Santo Antônio dos Tiros, para a celebração da primeira missa, em uma capela improvisada no paiol da fazenda, capela esta que seria a sede religiosa do arraial até a construção da igreja oficial em 1873, na atual Praça São Sebastião.

Há duas versões para o nome Confusão. Uma, mais mítica, alega que os desbravadores ao chegarem na região, ao atravessarem o rio Indaiá, tiveram um embate com os negros do Quilombo dos Poções e com os índios Araxás, bastante belicosos, arrastaram uma situação de luta, virando uma verdadeira “confusão”. Já outra versão provém de 1821 quando o fazendeiro Domingos Pereira de Araújo Caldas vai à freguesia de Nossa Senhora das Dores do Indaiá com o objetivo de fazer uma justificação sobre suas terras dando o nome a fazenda de “Confusam”, que está a 18 km de São Gotardo. Com o tempo o topônimo foi se alterando até se tornar Confusão passando a designar o arraial próximo do Cap. Joaquim Gotardo de Lima.

Por uma lei patrocinada pelo deputado provincial padre Miguel Kerdole Dias Maciel, no congresso mineiro, o arraial passou a denominar-se São Gotardo, em homenagem ao seu fundador. Antes disso, o nome do vilarejo passou de Arraial da Confusão para São Sebastião do Pouso Alegre, em 1852 como distrito de paz e, finalmente São Gotardo, já em 1885. A emancipação do distrito de São Gotardo se deu em 1915, desanexado do município de Rio Paranaíba, antigo São Francisco das Chagas do Campo Grande.

O núcleo originário da cidade foi se desenvolvendo a partir da praça São Sebastião, entorno da antiga igreja matriz de São Sebastião, padroeiro da cidade, demolida na década de 1940. As principais vias eram a Avenida "Getúlio Vargas", outrora rua das Flores e atual Presidente Vargas, onde situava a antiga casa de câmara e cadeira, já demolida; Praça 14 de julho, em homenagem à data da emancipação judiciária do município; as ruas Padre Kerdole, Frei Paulino, Cel. Antônio Lopes Fonte Boa, Bento Ferreira dos Santos e Gerson Duarte Coelho. A praça São Sebastião possuía um grande adro no entorno da matriz, onde foram se instalando ao redor as principais instituições e monumentos da cidade como a primeira escola primária do município, o Grupo Escolar Afonso Pena; o antigo colégio de freiras franciscanas, a Escola Normal Municipal, atual Prédio Amarelo; o cruzeiro de aroeira construído em 1873, patrimônio histórico tombado; e as duas palmeiras plantas por Frei Paulino, não mais presentes na praça.

A evolução demográfica do município foi gradativa. O processo de êxodo rural deu-se forma nos anos 1950 e se intensificou na década de 1970 com o desenvolvimento do PADAP e da instalação da Cooperativa de Cotia. É dessa época a vinda de migrantes produtores, vindos de São Paulo e Paraná, em sua maioria descendentes de imigrantes japoneses, atraídos pelo baixo preço da terra e pelo incentivo governamental.

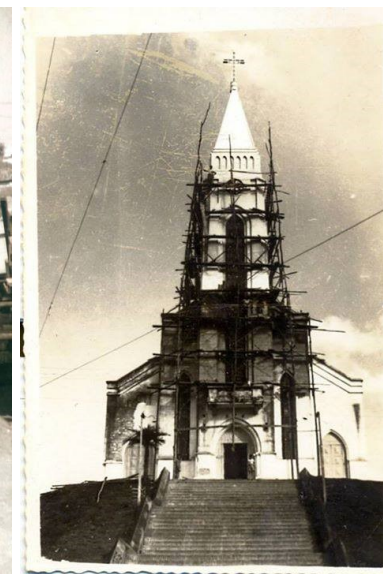


Figura 22: Chegada do primeiro automóvel a São Gotardo (1922).

FONTE: Acervo SMEC. (2019)

Figura 23: Desfile de Assentamento (1974)

FONTE: Acervo SEMEC. (2019)

Figura 24: Construção da Igreja Matriz, (1938-44)

FONTE: Acervo SEMEC. (2019).

Com o sucesso do programa, a cidade vivenciou uma mudança completa das bases econômicas que fortaleceram o comércio e aumentaram a demanda por bens e serviços. É desse período a criação do Clube Campestre, primeiro clube de campo da cidade, e do bairro homônimo, junto ao Jardim das Flores, bairros de alta renda que seriam moradas da maior parte desses migrantes nipo-brasileiros.

A partir dos anos 1990, com a escassez de mão de obra local, os produtores rurais passaram a atrair migrantes do norte do estado e do nordeste do país, principalmente Maranhão, para trabalharem nas lavouras. É com isso que se inicia um novo processo migratório que geraria um boom populacional em bairros na parte norte da cidade e no distrito de Guarda dos Ferreiros, hoje com aproximadamente 8 mil habitantes. Muitas vezes sem planejamento e sem infraestrutura adequada, estas regiões ainda são marcadas por violência urbana e desemprego, principalmente nos períodos entressafras. Hoje há uma forte mecanização da agricultura regional que tem mudado a dinâmica migratória para o município e reduzido a oferta de empregos. Com o tempo, apesar de ainda dependente da agricultura como motor econômico, o setor de serviços tem participado cada vez mais na economia local, fazendo de São Gotardo um pequeno centro regional para os municípios menores de seu entorno.

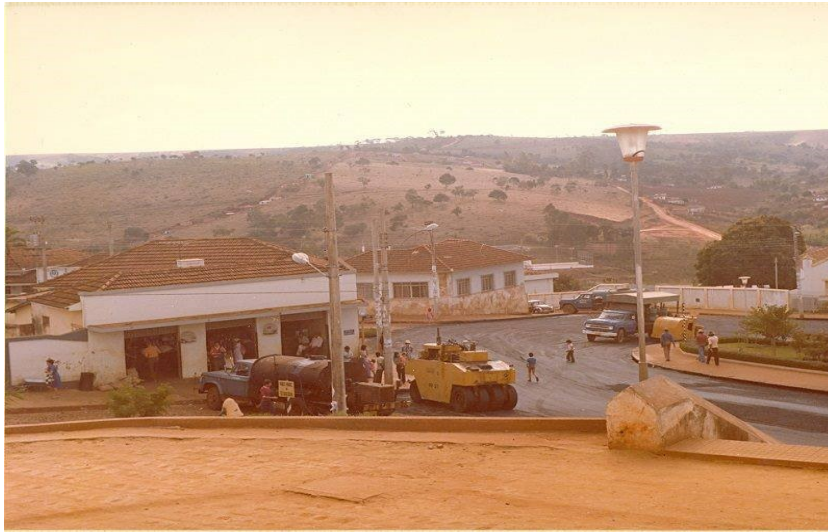


Figura 25: A chegada do asfalto (1980).

FONTE: Acervo SEMEC. (2019)



Figura 26: Inauguração do Clube Campestre (1973).

FONTE: Acervo SMEC. (2019)

The background is a stylized map with a grid of streets. A prominent orange circle highlights a specific area in the upper right quadrant. The text is centered horizontally and overlaid on the map.

3 – ESTUDO URBANO DA CIDADE E DO ENTORNO

Antes de olhar para a Praça, o objeto de estudo deste trabalho, é necessário se realizar uma análise mais aprofundada do contexto urbano em que ela se insere. Como toda intervenção, sendo ela central ou não, pode haver mudanças significativas nas dinâmicas, fluxos e na organização geral de uma sociedade e, com isso, fica evidente a importância de uma leitura aprofundada de vários aspectos compositivos da cidade de São Gotardo e de seu entorno, no caso, o bairro central da cidade.

Para isto, foram estabelecidos alguns critérios de análise da cidade e do entorno, onde foi possível fazer uma leitura geral das dinâmicas sociais, topografia, levantamento dos pontos de referência, dos espaços livres, de lazer e institucionais atuais, os eixos de expansão urbana e da história de ocupação dos bairros, o uso e a ocupação e os gabaritos do entorno da praça, além de uma análise de aspectos viários e de mobilidade urbana.

Para levantamento foi utilizado dados do Censo 2010 do IBGE, informações da Prefeitura de São Gotardo e levantamentos feitos in loco com a realização de mapas.

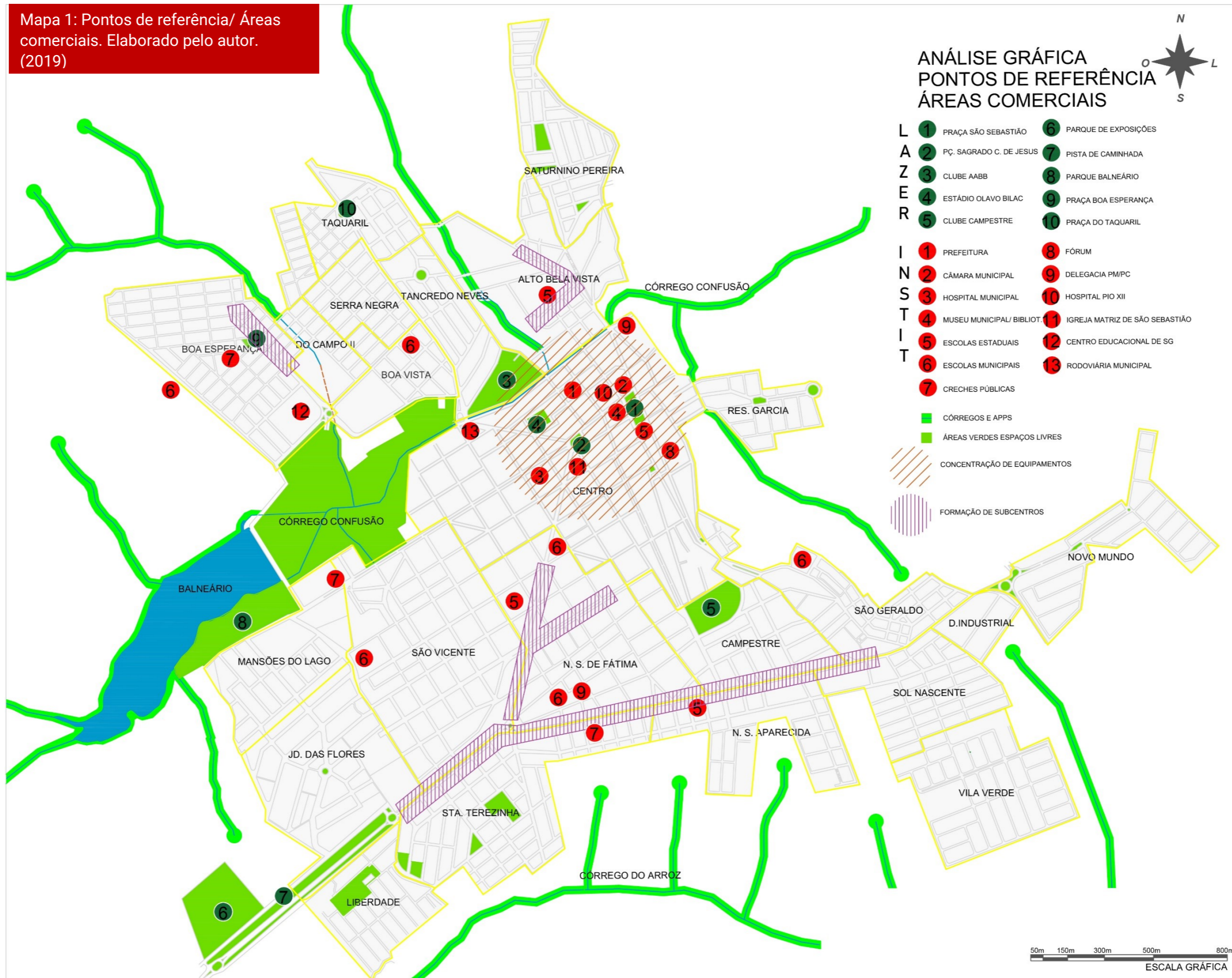
3.1 - EQUIPAMENTOS PÚBLICOS, ÁREAS COMERCIAIS, ESPAÇOS VERDES E DE LAZER

O primeiro critério de análise foi a distribuição dos equipamentos públicos, pontos de referência, espaços verdes e de lazer na cidade. A partir dessa leitura foi possível identificar uma concentração desses equipamentos e espaços na área central da cidade, porém com uma certa capilaridade em áreas mais periféricas, devido muito ao pequeno porte da cidade. Espaços institucionais como Prefeitura e Câmara municipal, Fórum, rodoviária, Delegacia civil, estádio municipal de futebol, Santa Casa Misericórdia (hospital municipal), igreja matriz (católica) e dois dos principais espaços livres da cidade, a Praça São Sebastião e a Praça Sagrados Corações de Jesus, estão localizados na região central da cidade. Já alguns equipamentos educacionais e de lazer como o parque Balneário, Clubes Campestre e AABB, pista de caminhada e parque de exposições fogem esta regra e se localizam em locais mais distantes do centro ou mesmo periféricos.

É possível identificar na cidade vários bairros que não possuem ou são pobres em espaços livres como praças e parques como o Alto Bela Vista, Lírios do Campo I e II, São Geraldo, Nossa Senhora de Fátima, São Vicente, Serra Negra, Santa Terezinha e Liberdade, estes que são na maioria bairros periféricos e que quando possuem espaços livres eles são sem qualificação e equipamentos básicos. Estes bairros têm a tendência também de possuírem poucos equipamentos institucionais e de referência para o ambiente urbano, realidade que pode ser verificada pelo mapa de estudo.

Frequentemente, alguns destes espaços públicos são identificados também como âncoras que fomentam a urbanidade e enriquecem o ambiente urbano. No caso de São Gotardo, esse tipo de equipamento, sendo ele espaço livre ou construído, ainda estão muito concentrados no centro da cidade. No entanto, outras áreas das cidades, independente dessas âncoras, formaram áreas com grande oferta de comércio e serviços. Estas áreas identificadas em roxo no mapa formaram pequenos subcentros gerados por grande fluxo de veículos e pessoas, mas também para atender as pequenas necessidades cotidianas em bairros mais distantes do centro.

Mapa 1: Pontos de referência/ Áreas comerciais. Elaborado pelo autor. (2019)

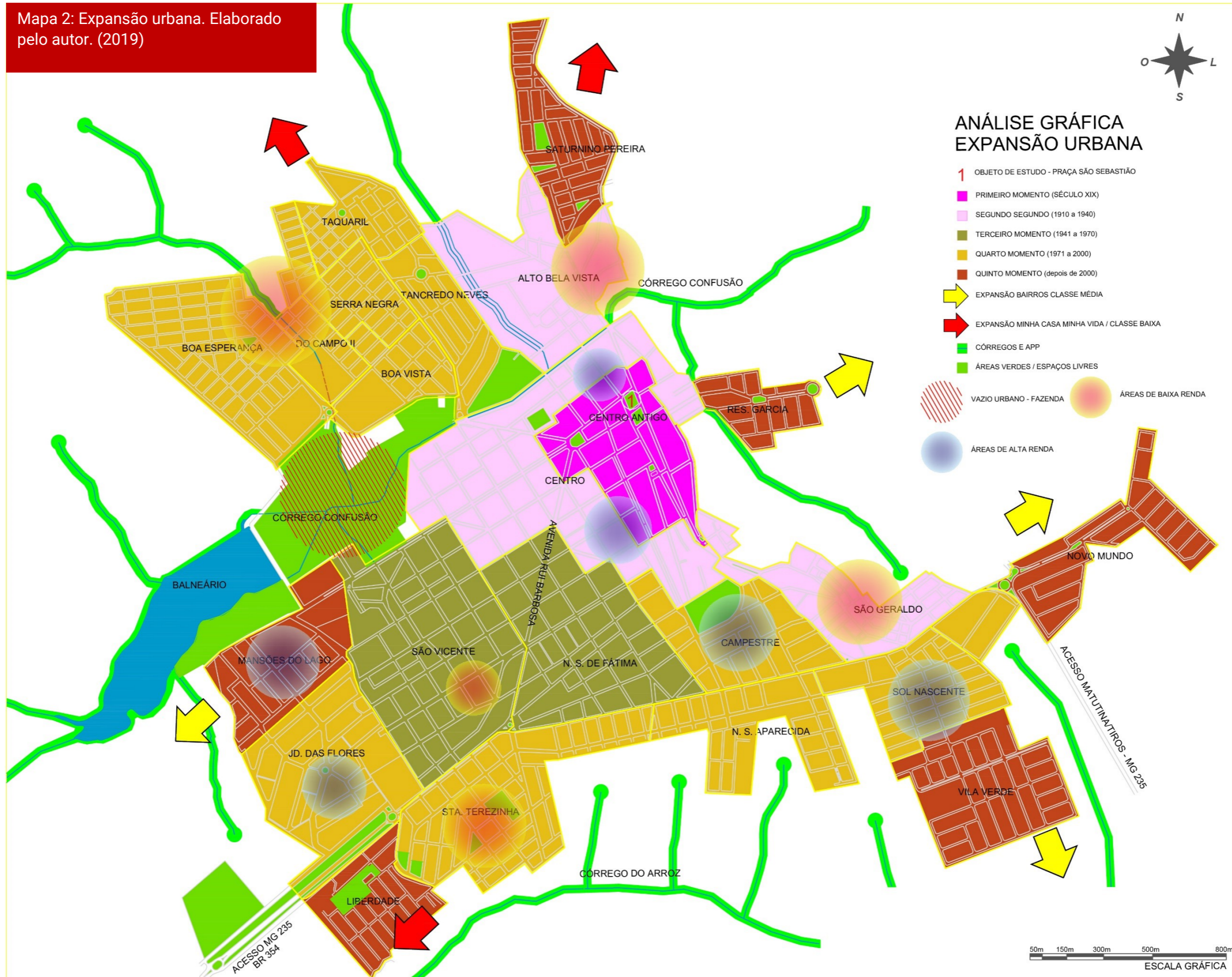


3.2 - EXPANSÃO URBANA E EIXOS DE CRESCIMENTO

O início da ocupação do sítio urbano de São Gotardo é datado do início do século XIX, por volta de 1836. Até aproximadamente os anos 1940 a área urbana foi marcada pela irrelevância econômica e pouca relevância para o município em si onde a maioria da população ainda vivia na zona rural da cidade. Em roxo escuro no mapa é possível identificar o centro antigo, o primeiro local de ocupação da cidade. Já no início do século XX, até a década de 40 há uma expansão para os bairros Alto Bela Vista, São Geraldo e o restante do bairro centro, representados em violeta. A partir da década de 1940 até os anos 1970 a cidade se expande para os bairros de Nossa Senhora de Fátima e São Vicente, identificados na cor amarela. Com a implantação do PADAP nos anos 1970 são criados os bairros Campestre e Jardim das Flores, bairros hoje de alta renda, já nos anos 1990 surgem alguns bairros de média renda como o Boa Vista, Serra Negra, Nossa Senhora Aparecida e Sol Nascente e de baixa renda como o Boa Esperança, Lírios do Campo I e II, Taquaril, Tancredo Neves, Santa Terezinha. Foi este período o de maior crescimento urbano da cidade gerado principalmente pela grande migração e crescimento econômico advindos do PADAP. A partir dos anos 2000 começam a surgir bairros como Mansões do Lago, Residencial Garcia e Novo Mundo, de renda média e alta e bairros Minha Casa, Minha Vida como Saturnino Pereira e Liberdade.

A cidade se expandiu em três direções distintas a partir do centro da cidade. De primeiro momento ela se expandiu acompanhando a Avenida Rui Barbosa sentido sudoeste, posteriormente houve uma forte expansão da cidade para a parte norte acima do córrego Confusão e finalmente ela se direcionada para leste, próximo ao centro antigo e sentido Matutina, sul com bairros próximos ao córrego do Arroz e nordeste acima do bairro Alto Bela Vista. É possível perceber que a cidade cresce de forma espraiada, em diversos sentidos contando já com alguns vazios urbanos como uma fazenda na direita do Balneário, ao longo do córrego Confusão. Mesmo pequena é possível já identificar questões como exclusão socioespacial, vazios urbanos e crescimento sem planejamento.

Mapa 2: Expansão urbana. Elaborado pelo autor. (2019)



3.3 - DADOS DEMOGRÁFICOS

Como estudo de centralidade a que se propõe este trabalho, se faz necessário se realizar um recorte, no caso o centro da cidade, para uma compreensão maior sobre o entorno da praça São Sebastiao. Para tal, é necessário expor alguns dados demográficos sobre este bairro na busca da construção de um perfil do morador deste local. Estes dados foram recolhidos pelo IBGE 2010, último censo realizado pelo instituto, organizadas pelo website população.net.

POPULAÇÃO TOTAL DO BAIRRO CENTRO: 3.267 habitantes;

GÊNERO: 1723 mulheres (52,73%); 1544 homens (47,26%).

FAIXA ETÁRIA:

0 a 14 anos (552 habitantes) – 16,9%

15 a 64 anos (2235 habitantes) – 68,4%

65 ou mais (484 habitantes) – 14,8%

NÚMERO DE DOMICÍLIOS – 1312

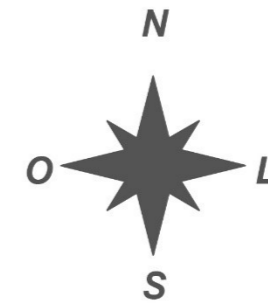
MÉDIA DE MORADORES POR DOMICÍLIOS – 2.9

TAXA DE OCUPÇÃO DOS DOMICÍLIOS – 87%.

Com estes dados é possível compreender que o bairro centro é um bairro grande, com expressiva população residente (10% da população do município) e possui população com pequena maioria feminina, contrariando os dados gerais da cidade. O bairro possui uma população idosa bastante expressiva e maior que a média nacional de aproximadamente 10%. (IBGE, 2010). É um bairro bastante consolidado com alta taxa de ocupação (como demonstrado pelo mapa a seguir), o que demonstra uma forte vitalidade do bairro que permanece como o mais importante e valorizado da cidade.

ANÁLISE GRÁFICA CHEIOS E VAZIOS

1 OBJETO DE ESTUDO - PRAÇA SÃO SEBASTIÃO



ÁREAS OCUPADAS EM PRETO



ÁREAS DESOCUPADAS EM PRETO



50m 150m 300m 500m 800m
ESCALA GRÁFICA

Mapa 3: Cheios e vazios / vazios e cheios. Elaborado pelo autor. (2019)

3.4 - TOPOGRAFIA, VENTOS PREDOMINANTES E ÁREAS ALAGÁVEIS

A cidade de São Gotardo, mais precisamente o entorno de estudo em questão possui uma média de altitude de 1000m acima do nível do mar e é considerada umas das cidades mais altas do estado de Minas Gerais. Ela está localizada em uma região montanhosa e íngreme com grande diferença de altitude dentro da área urbana que vão de 1040m a quase 1190m. A região central está localizada na parte mais baixa da cidade enquanto os outros bairros foram se expandindo para as partes mais altas.

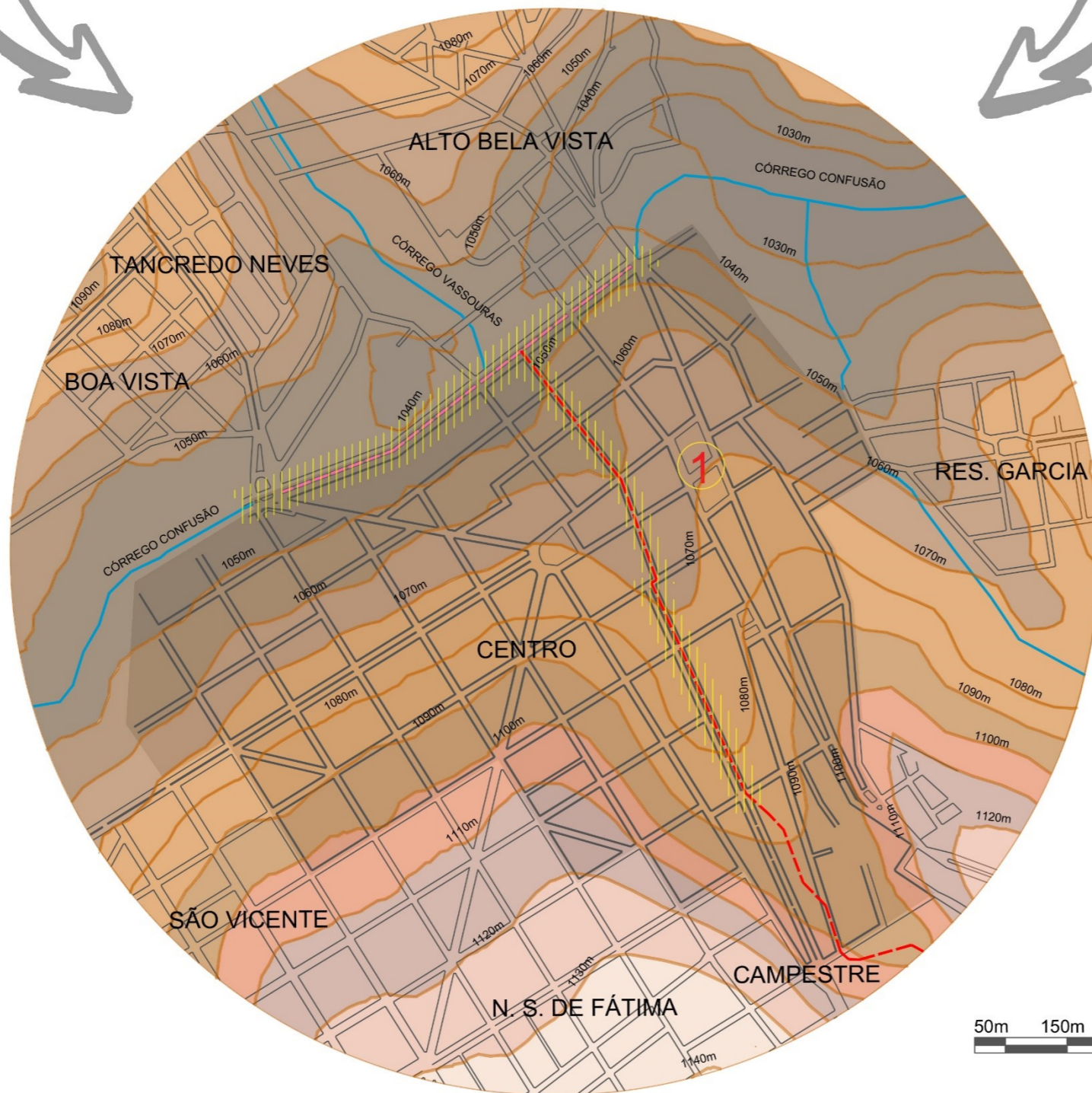
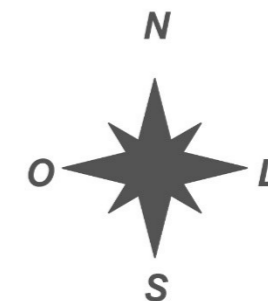
No bairro centro foram realizadas duas canalizações de rios: o córrego abaixo da rua Coronel Frederico Coelho e Avenida Tabelaio João Lopes que hoje se encontra dentro de uma galeria fechada e tem sua nascente próxima ao Clube Campestre; e a canalização aberta do córrego Confusão na avenida 30 de Setembro, neste caso foi realizada uma retificação com a avenida marginal ao córrego.

Durante chuvas mais fortes essas duas áreas sofrem com inundações por serem áreas de várzeas onde naturalmente se inunda e por terem uma drenagem insuficiente para eventos de chuva acima da média.







Os ventos predominantes da cidade são Nordeste e Noroeste.

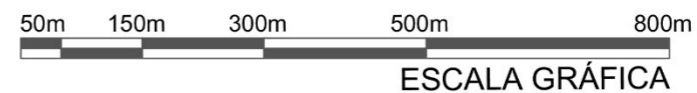
VENTOS PREDOMINANTES - NOROESTE

VENTOS PREDOMINANTES - NORDESTE



ANÁLISE GRÁFICA TOPOGRAFIA

-  CURVAS DE NÍVEL
-  CÓRREGOS
-  CÓRREGO CANALIZADO FECHADO
-  CÓRREGO CANALIZADO ABERTO
-  OBJETO DE ESTUDO - PRAÇA SÃO SEBASTIÃO
-  ÁREAS ALAGÁVEIS



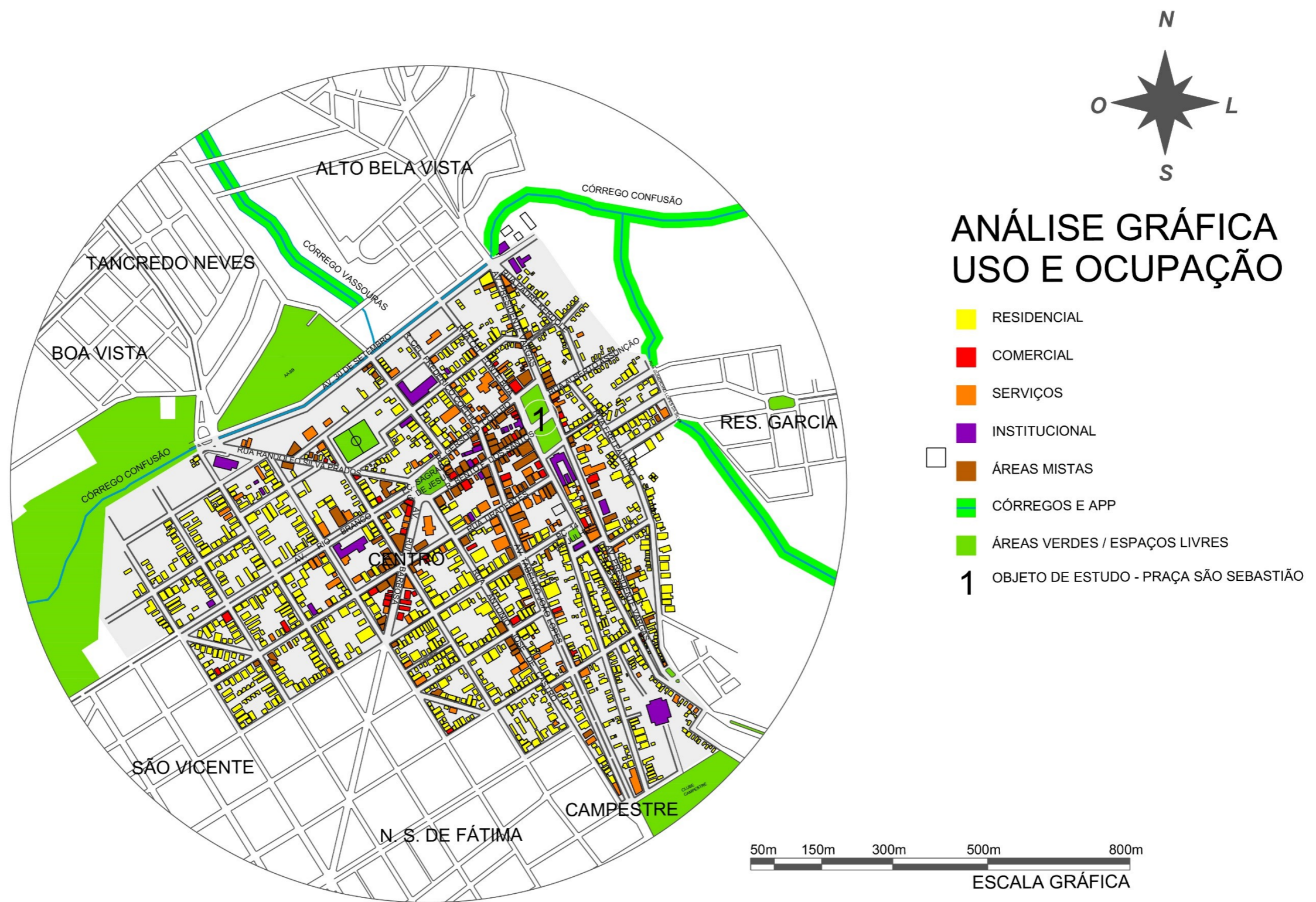
Mapa 4: Topografia. Elaborado pelo autor. (2019)

3.5 - USO E OCUPAÇÃO

A partir desta análise de uso e ocupação do bairro centro é possível verificar uma concentração de atividades comerciais e de serviços no entorno da praça São Sebastião, praça Sagrados Corações de Jesus, avenida Rui Barbosa, rua Bento Ferreira dos Santos, avenida Rio Branco, avenida Presidente Vargas, rua Coronel Frederico Coelho, rua Coronel Fonte Ba, rua Gerson Duarte Coelho, rua Tiradentes, avenida Tabelião João Lopes e rua Randolpho Silva Prados. Estes logradouros possuem, em geral, grande trânsito de veículos e pedestres com grande importância para a dinâmica urbana de toda a cidade, já nas outras áreas do centro há uma prevalência de áreas residências com pouca diversidade de usos, sendo estes em sua maioria casas residências unifamiliares.

É importante ressaltar também a presença de um forte uso institucional com estabelecimentos administrativos, de saúde, educacionais, de lazer, cultura e segurança pública espalhados por toda a região central.

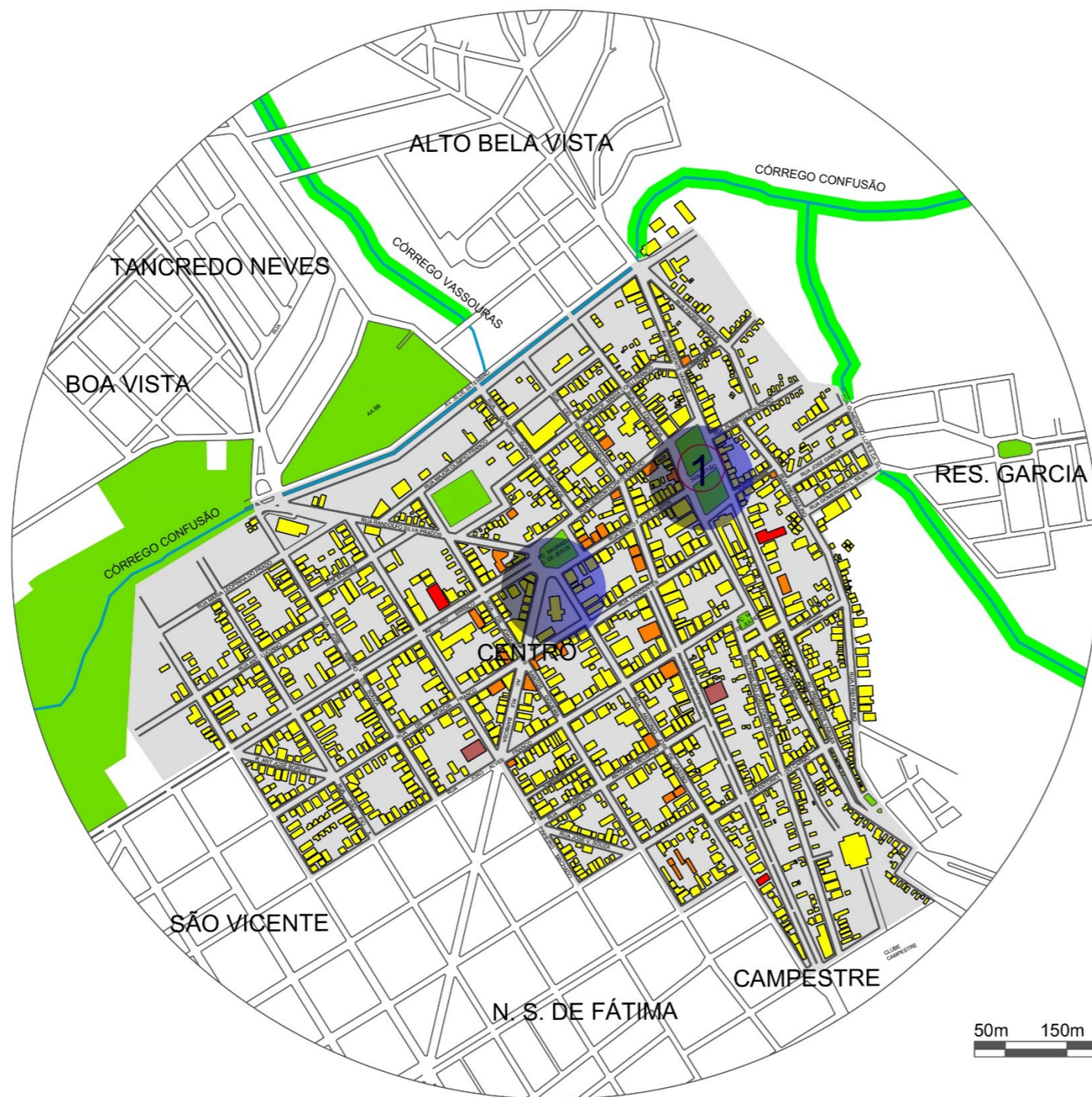
O centro, apesar de ser bastante consolidado, como demonstrado anteriormente, ainda possui uma região com baixa ocupação. A região próxima ao Córrego Confusão, o mais importante curso d'água da área urbana da cidade e fonte de abastecimento hídrico, somente foi canalizado e ocupado na década de 80. Toda aquela região, apesar de estar próxima da área mais antiga de ocupação da cidade ainda possui muitos lotes vazios sem uso definido.



Mapa 5: Uso e Ocupação. Elaborado pelo autor. (2019)

3.6 - GABARITO

São Gotardo, apesar de ser pequena, está passando por um crescente processo de verticalização. O centro é hoje o bairro onde este processo está mais fortalecido com o surgimento de edifícios, em sua maior parte residenciais, que podem chegar até a mais de 8 pavimentos. Mesmo com este processo de verticalização, o centro da cidade ainda é marcado pela predominância de edifícios térreos ou sobrados que estão localizados por todo o bairro. Os edifícios com mais de 2 pavimentos estão localizados dispersos pelo tecido urbano sem uma concentração específica. As únicas restrições da cidade para com a verticalização são nas imediações de bens tombados como o Prédio Amarelo, Igreja Matriz de São Sebastião, Cruz de Madeira e Escola Estadual Afonso Pena em que é restringido a altura que não pode ser maior no entorno imediato destes edifícios ou marcos tombados.



ANÁLISE GRÁFICA GABARITOS

- 1 A 2 PAVIMENTOS
- 3 A 5 PAVIMENTOS
- 6 A 8 PAVIMENTOS
- MAIS DE 8 PAVIMENTOS
- CÓRREGOS E APP
- ÁREAS VERDES / ESPAÇOS LIVRES
- 1 OBJETO DE ESTUDO - PRAÇA SÃO SEBASTIÃO
- ÁREAS COM RESTRIÇÕES AO GABARITO

50m 150m 300m 500m 800m
 ESCALA GRÁFICA

Mapa 6: Gabaritos. Elaborado pelo autor. (2019)

3.7 - FLUXOS E TRANSPORTE PÚBLICO

O principal fluxo tanto em direção ao centro quanto em direção aos bairros se encontra na Avenida Rui Barbosa, principal avenida da cidade. Além dessa avenida, as ruas Bento Ferreira dos Santos e Gerson Duarte Coelho são fundamentais para o fluxo urbano vindo e se direcionando para a Avenida Rui Barbosa entre as praças São Sebastião e Sagrados Corações de Jesus. Outras avenidas importantes com fluxo considerável de veículos são a Avenida Paulo Shimada, que liga o centro do ao bairro Boa Esperança; a avenida Vereador Antônio Inácio da Silva e Rua Randolpho Silva Prados que ligam o centro ao bairro Taquaril; a Avenida Presidente Vargas que liga o centro do bairro São Geraldo e Alto Bela Vista; a Avenida Nossa Senhora da Abadia que liga o centro ao bairro Alto Bela Vista; a Avenida Nossa Senhora de Fátima que liga o centro ao bairro Nossa Senhora de Fátima; a Avenida Rio Branco que liga o centro aos bairros Jardim das Flores e São Vicente; e a Avenida Tabelião João Lopes que liga o centro ao bairro Campestre.

Recentemente no início do ano de 2019 o transporte público via ônibus foi regulamentado no município. Foi feita uma licitação para a operação do transporte público da cidade apenas por uma empresa com uma tarifa única e com uma rede de linhas de ônibus integradas. No mapa é possível verificar alguns dos pontos de ônibus verificados, no entanto, até a presente data desta pesquisa o processo de mapeamento das linhas ainda estava sendo realizado. (Prefeitura de São Gotardo – 2019).

Hoje a cidade como um todo sofre com a falta de planejamento do trânsito devido a uma grande quantidade de veículos da cidade, entorno de 15 mil veículos, o que dá uma média de 1 veículos a cada 2 moradores (IBGE, 2010). Para o porte da cidade, que possui em sua maioria vias estreitas, principalmente na parte antiga do centro, esse número de veículos tem causado muitos transtornos. Além disso, a cidade que possui uma topografia bastante íngreme, que por vezes impossibilita o transporte por bicicletas, não há ciclovias sequer nas partes mais planas e propícias para esse tipo de mobilidade. São Gotardo, como a maioria das cidades brasileiras, carece também de uma infraestrutura adequada de calçadas, que muitas vezes são estreitas ou sequer possuem calçamento adequado ou acessibilidade universal.




ANÁLISE GRÁFICA FLUXOS E TRANSP. PÚBLICO

- FLUXO BAIRRO - CENTRO
- FLUXO CENTRO - BAIRRO
- FLUXO ENTRE PRAÇAS - SENTIDO ÚNICO
- CÓRREGOS E APP
- ÁREAS VERDES / ESPAÇOS LIVRES
- BAIRRO CENTRO
- 1** OBJETO DE ESTUDO - PRAÇA SÃO SEBASTIÃO
- 2** PRAÇA SAGRADOS CORAÇÕES DE JESUS
- S** SEMÁFORO
- P** PONTO DE ÔNIBUS



Mapa 7: Fluxos e Transporte público
Elaborado pelo autor. (2019)

An aerial photograph of a city, likely São Paulo, showing a dense urban layout. A prominent church with a tall spire is visible in the upper right. A large, open square or plaza is in the lower right, featuring a central fountain and surrounding buildings. The image has a warm, sepia-toned color palette.

**4 – A PRAÇA SÃO SEBASTIÃO
COMO OBJETO DE ESTUDO**

4.1 - EVOLUÇÃO HISTÓRICA DE OCUPAÇÃO DA PRAÇA SÃO SEBASTIÃO

A praça São Sebastião está localizada no centro da cidade de São Gotardo (MG). Ela é considerada o sítio inicial do tecido urbano da cidade e elemento paisagístico de maior importância em sua história urbana. Ao longo do tempo o espaço onde hoje se encontra a praça passou por diversas transformações arquitetônicas e paisagísticas decorridas das transformações sociais e do crescimento econômico, no entanto a praça manteve sua importância dentro do imaginário da população local. Para compreender as dinâmicas dessa praça, este capítulo se propõe compreender sua história de ocupação, os usos nela estabelecidos pela comunidade local, problemáticas atuais e diretrizes para uma intervenção projetual consciente.

A praça São Sebastião é dividida em duas partes com um vazio de posse particular asfaltado no meio onde se localizava a antiga rodoviária da cidade, demolida nos anos 1990. Ela possui um traçado regular, com as duas partes separadas com desenhos distintos e tem como inspiração, como anteriormente explicitado, os desenhos geometrizados do ecletismo francês e clássico frutos de uma reprodução, muitas vezes inconsciente de modelos populares de praças por todo o país.

Não há muitos registros históricos sobre o processo de ocupação da região onde se localiza a praça hoje. É sabido que a praça e suas imediações fora uma fazenda de posse de Joaquim Gotardo de Lima, localização exata essa que se perdeu com o tempo. Quando a primeira igreja foi fundada, em homenagem a São Sebastião, a fazenda já tinha se tornado um arraial e os arredores já possuíam diversas residências, que possuía um pequeno cemitério e formava um grande adro com duas palmeiras plantadas por Frei Paulino. É com isso, que este capítulo tenta construir uma linha de evolução histórica de ocupação da Praça São Sebastião até os dias atuais

4.1.1 - PRIMEIRO MOMENTO DE OCUPAÇÃO (1870 a 1940)



Figura 27: Rua Bento Ferreira dos Santos. Igreja ao fundo.

FONTE: Acervo SEMEC. (2019)



Figura 28: Primeira igreja, cruz de madeira e palmeiras de Frei Paulino.

FONTE: Acervo SEMEC. (2019)

Na primeira imagem é possível verificar a atual rua Bento Ferreira dos Santos por volta da década de 1920. Esta foto é uma das únicas que é possível registrar a localização exata da antiga igreja na praça São Sebastião. Ela ocupava grande parte do que hoje é parte da praça mais próxima à E. E. Afonso Pena, e não onde se localizava a antiga rodoviária. Já na segunda foto é possível verificar as duas palmeiras plantadas por Frei Paulino, figura importante da religiosidade local, que foram perdidas em uma tempestade de raios. Nessa imagem é possível verificar também a pequena torre sineira na lateral esquerda da igreja (lateral direita da imagem) e a casa de Câmara e Cadeia no fundo na lateral esquerda da imagem, edifício este que foi demolido e onde se encontra o atual fórum. Não há registros de quem sejam estes cavalheiros na imagem.

4.1.2 - SEGUNDO MOMENTO DE OCUPAÇÃO (1940 A 1950)



Figura 29: Praça São Sebastião vista da antiga rodoviária.

FONTE: Acervo SEMEC. (2019)



Figura 30: Antiga rodoviária, cruzeiro e palmeiras.

FONTE: Acervo SEMEC. (2019)

A antiga igreja nesse período é demolida, mais precisamente em 1943, e a partir dessa demolição é possível verificar os primeiros desenhos para a praça São Sebastião com passeios em desenho radiais e com a vegetação ainda inexistente. Percebe-se também que os únicos mobiliários são os postes de iluminação e o calçamento ainda é o de concreto vassourado. As palmeiras plantadas por Frei Paulino, ainda presentes na segunda fotografia, serão atingidas por raios já na década de 1960, e com isso, são retiradas. Percebe-se alguns elementos arquitetônicos da rodoviária ligados ao movimento Art decô, bastante comum no Brasil durante este período histórico.

4.1.3 - TERCEIRO MOMENTO DE OCUPAÇÃO (1950 A 1970)



Figura 31: Praça São Sebastião parte próxima a E.E Afonso Pena.

FONTE: Acervo SEMEC. (2019)



Figura 32: Praça São Sebastião parte próxima ao Banco do Brasil.

FONTE: Acervo SEMEC. (2019)

Durante a gestão de Ciro Franco na prefeitura (1955-1958), a praça ganha seus primeiros elementos paisagísticos e o jardim criado passa a ser denominado Jardim Ciro Franco. É dessa época o plantio dos ciprestes tão marcantes para a praça ainda hoje. Nesse período a rodoviária ainda está presente e são colocados alguns mobiliários como bancos e lixeiras por toda a praça.

4.1.4 - QUARTO MOMENTO DE OCUPAÇÃO (1970 A 1990)



Figura 33: Praça São Sebastião com a E.E Afonso Pena ao fundo.

FONTE: Acervo SEMEC. (2019)



Figura 34: Praça São Sebastião já com a pavimentação atual.

FONTE: Acervo SEMEC. (2019)

Nesse período a praça ganha a pavimentação ainda presente hoje em pedra portuguesa, durante a gestão de José Rodrigues Ribeiro (1971-1972) e (1977-1982), e percebe-se na primeira imagem o Banco do Brasil já construído em referência à arquitetura moderna, hoje a Câmara Municipal está localizada no primeiro pavimento e o banco no pavimento térreo. As duas partes da praça já possuem o desenho que ainda se mantém hoje.

4.1.5 - QUINTO MOMENTO DE OCUPAÇÃO (De 1990 aos dias atuais)



Figura 35: Antiga rodoviária sendo demolida nos anos 90.
FONTE: Acervo SEMEC. (2019)



Figura 36: Praça São Sebastião com trailer de alimentação, demolido em 2014. FONTE: Acervo SEMEC. (2019)

Já a partir dos anos 1990, a antiga rodoviária é demolida sendo o terreno onde ela ocupava vendido a particulares, medida considerada bastante controversa pela população local. Apesar de privado, o terreno hoje é usado como estacionamento, para eventos culturais e exposições em geral. Há hoje um processo judicial que tenta impedir, com base no tombamento de bens tombados próximos como o Prédio Amarelo e a Cruz de Madeira, uma ocupação dessa área que agrida esta região tentando limitar a forma de ocupação deste espaço. A praça, que sofre com a falta de investimentos do poder público, sofre com a depredação e com a perda de sua vitalidade, apesar ainda de se manter como espaço mais importante do tecido urbano da cidade. O paisagismo hoje dela não possui um projeto definido e é marcado pelo plantio sem planejamento de espécies de forma aleatória. Por volta do início da década de 2010 os trailers existentes na praça, dois de alimentação e um de venda de revistas são retirados.

4.2 - BENS TOMBADOS E SUAS RELAÇÕES DE PERÍMETROS DE TOMBAMENTO

No entorno da praça há a presença de dois edifícios e um bem religioso tombado que são o Prédio Amarelo (DECRETO N. 057 / 2001), a Escola Estadual Conselheiro Afonso Pena (DECRETO N. 61 / 1999) e a Cruz de madeira (DECRETO N. 062 / 1999) remanescente da antiga igreja localizada na praça. Todos esses bens possuem um perímetro de tombamento que estabelece restrições para alterações das edificações existentes e novas construções a serem feitas dentro desses perímetros. Todos eles englobam a praça como espaço imediato e seguir as premissas desse tombamento é essencial para preservar esses edifícios e marcos históricos que fazem parte da paisagem central de São Gotardo. Esses perímetros de tombamento são demonstrados abaixo:

- O perímetro de tombamento da Escola Municipal Cel. Afonso Pena se constitui a partir da linha poligonal com início da fachada do Banco Real, quase esquina com a Travessa Alberto Assunção, segue até p2, que coincide com o início da casa Oliveira, quase esquina com a Rua Gerson Duarte Coelho, vai até p3, que coincide com início da fachada do imóvel da Sra. Dora (em frente ao Sindicato) a uns 3m da Praça 14 de julho, vai até o p4 perpendicular a p3, a uns 6 metros da fachada do Fórum, volta até p1.
O perímetro engloba fachadas e altimetrias importantes para se manter a ambiência e as visadas e possui a forma de um retângulo.
- O perímetro de tombamento do Prédio Amarelo se constitui da linha poligonal com início em p1, no início do perímetro da Praça São Sebastião, segue até p2, que coincide com o início do lote da Proavet, vai até p4, início da travessa para a Rua Frei Paulino, depois volta a p1.
O perímetro engloba fachadas e altimetrias importantes para se manter a ambiência e as visadas e possui a forma de um retângulo.

Ficam estabelecidos também pelos decretos de tombamento as restrições referentes a altimetria das edificações próximas propostas dentro desses perímetros, que nunca podem ser superior ao gabarito do Prédio Amarelo e que mesmo sendo de caráter privado, os projetos e intervenções no terreno da antiga rodoviária devem passar sempre pelo crivo do Conselho de Patrimônio Histórico, apesar de não estabelecer limitações quanto ao uso.

O Plano Diretor (Lei complementar número 70 / 2007) da cidade de São Gotardo estabelece também, no artigo 33, que cabe ao poder público municipal assegurar a proteção do patrimônio cultural de expressão local, assim reconhecido pela comunidade e os declarados em lei.

§1º. Atendendo ao disposto no caput deste artigo anterior, ficam declarados patrimônio de interesse cultural, tombados por essa lei, no município de São Gotardo:

- a. Igreja Matriz de São Sebastião;*
- b. Conjunto Praça São Sebastião, Prédio Amarelo e Cruz de Madeira;*
- c. Rua Bento Ferreira dos Santos;*
- d. Praça Sagrados Corações;*
- e. Cruz de Madeira do Bairro São Geraldo;*
- f. Distrito de Vila Funchal;*
- g. Parque Linear de São Gotardo;*
- h. Escola Estadual Conselheiro Afonso Pena;*
- i. Prédio Amarelo.*
- j. Museu Histórico de São Gotardo e bens integrados.*

Como bem tombado pelo Plano Diretor, as intervenções na praça São Sebastião, sempre devem ser previamente aprovadas pelo Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural de São Gotardo, condição que foi estabelecida também por todos os tombamentos acima citados. no entanto, o plano diretor não estabelece o que propriamente não pode ser alterado na praça, ficando estabelecido que toda modificação em seu desenho deve passar por estas aprovações. Portanto, a princípio, intervenções em seu desenho, paisagismo e mobiliário são permitidas, contanto que sejam permitidas por tal órgão de representação popular.

A praça São Sebastião, bem como a rua Bento Ferreira do Santos, rua Coronel Frederico Coelho, praça Sagrados Corações, avenida Rio Branco e Balneário Municipal foram consideradas também pela Prefeitura Municipal como mancha de interesse cultural da cidade. Essa mancha de interesse cultural estabelece algumas diretrizes para intervenção em seus espaços integrantes que são:

Requalificação ambiental;

- *Recuperação e tratamento das calçadas;*
- *Recuperação de imóveis e pelas tombadas;*
- *Melhoria de áreas verdes e arborização das vias;*

O estudo de definição das diferentes altimetrias possíveis a serem adotadas no conjunto obedeceu aos seguintes critérios:

- *Valorização dos imóveis considerados de interesse cultural;*
- *Preservação de visadas que permitam a observação dos imóveis de interesse cultural;*
- *Confirmação de tendências observadas no conjunto ou de situações já consolidadas;*
- *Incentivo às alturas desejáveis para o reforço do caráter da área ou que permitam novos investimentos para a área;*

Quanto aos Espaços;

- *Conter os processos de renovação e recuperar a imagem das ruas e praças através da redescoberta de seu conteúdo histórico e de sociabilidade;*
- *Indicação para tombamento parcial (da fachada, de volume, de altimetria) e incentivo à preservação das edificações de valor histórico através de incentivo fiscal;*
- *Qualquer obra em espaço e em peça tombada deverá ser previamente aprovada pelo conselho Deliberativo de Patrimônio Cultural do Município.*
- *Definição de diretrizes especiais de projeto para novas edificações no entorno dos bens tombados e compatíveis com a promoção e valorização do conjunto. Promoção da continuidade visual através da construção obrigatória no alinhamento e na*
- *altura de forma a valorização de todo o conjunto.*

- *Definição de volumetrias básicas e modelos de ocupação diferenciados, segundo as características de cada trecho identificado no perímetro do conjunto.*
- *Recuperação de fachadas através de incentivos fiscais aos proprietários e regulamentação do uso de placas e letreiros nos estabelecimentos de comércio e serviços.* (Prefeitura).

Essas diretrizes além de buscarem uma preservação da paisagem urbana tem como intuito estabelecer parâmetros de intervenção e quais caminhos devem ser seguidos para uma melhor conservação desse espaço urbano de grande importância cultural e arquitetônica para a cidade, portanto, considerar esses itens é essencial para a proposição projetual deste trabalho.



Figura 37: Prédio Amarelo.
FONTE: Elaborada pelo autor. (2019)



Figura 38: Cruz. FONTE:
Elaborado pelo autor(2019)



Figura 39: Escola Estadual Conselheiro Afonso Pena. FONTE: Elaborado pelo autor (2019)

4.3 - A PRAÇA COMO PALCO DA VIDA URBANA

A praça São Sebastião é o espaço da cidade de São Gotardo onde ocorre a maior parte dos eventos da cidade. São eventos culturais, religiosos, musicais, de dança, políticos, campanhas de saúde e eventos esportivos que demonstram a vivacidade deste espaço e a sua importância no fortalecimento da vida urbana. A maior parte desses eventos se localiza na grande área livre asfaltada entre as duas partes da praça, espaço este que corre o risco de ser perdido devido a escolhas políticas equivocadas no passado feitas pela Prefeitura Municipal que vendeu o terreno para a iniciativa privada. Apesar de ser privado, a prefeitura sempre utilizou do espaço para a realização destes eventos enquanto o processo judicial ainda está em aberto, no entanto, como informado pela SEMEC, (Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Turismo) o processo foi vencido em primeira instância pelo proprietário e já corre em segunda instância (Prefeitura, 2019).

Caso o proprietário ganhe o processo, o que será o mais provável de acontecer, o terreno poderá ser utilizado para outros fins contanto que seja um projeto aprovado pelo Conselho de Patrimônio do município e que respeite as limitações trazidas pelos tombamento da Cruz de Madeira e do Prédio Amarelo que impedem certos tipos de construção dentro do perímetro de tombamento destes bens. No entanto, fica claro que qualquer intervenção de cunho privado neste espaço será uma agressão inimaginável para toda a praça e para toda a população local que perderá um dos seus espaços mais ricos para a realização de eventos. Dentro deste cenário, o mais sensato seria uma reestatização deste espaço, com as devidas indenizações ao proprietário, para que as atividades a seguir demonstradas ainda aconteçam na praça São Sebastião.

Ao longo da história de São Gotardo, a praça sempre foi palco das mais diversas atividades como desfiles, aniversários da cidade, dentre outros eventos, no entanto, para este estudo foram escolhidas atividades de 2010 para frente para evidenciarmos que este espaço ainda é bastante utilizado recentemente.

1. Primeiro desfile de fanfarras.



Figura 40 e 41: Desfile de Fanfarras. FONTE: SEMEC (2019)

2. Sarau de Tempos Somos – Grupo Galpão.



Figura 42 e 43: Sarau de Tempos Somos. FONTE: SEMEC (2019)

3. III Festival de Música de São Gotardo.



Figura 44 e 45: Festival de música. FONTE: SEMEC (2019)

4. Dia da Criança na Praça.



Figura 46 e 47: Dia da Criança na Praça. FONTE: SEMEC (2019)

5. Cinema 3D na praça.

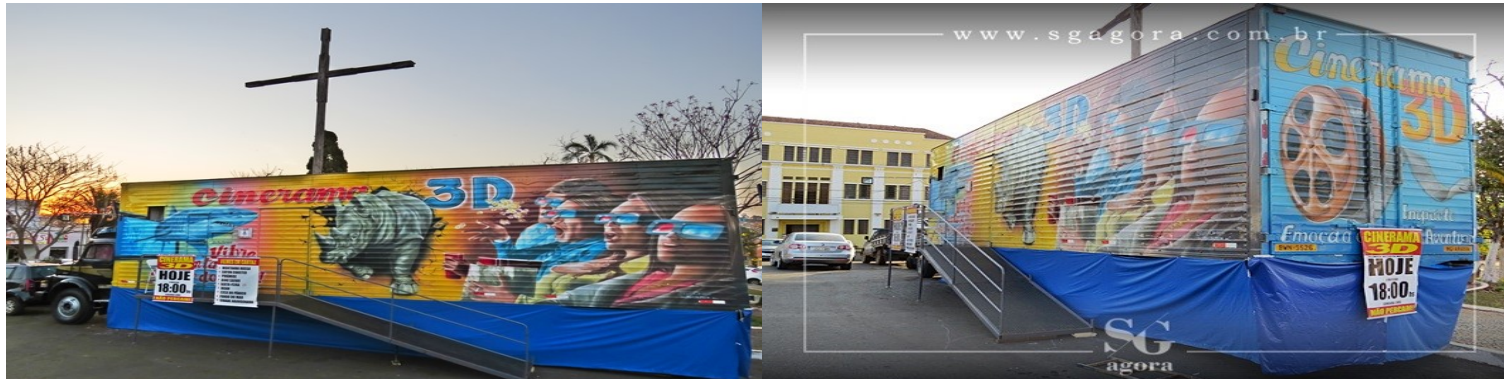


Figura 48 e 49: Cinema na praça. FONTE: <https://www.sgagora.com.br> ACESSO EM: 11/06/19.

6. Causos e Violas das Gerais SESC.



Figura 50 e 51: Causos e Violas das Gerais - SESC. FONTE: SEMEC (2010)

7. Folia de Reis.



Figura 52 e 53: Folia de Reis. FONTE: SEMEC (2019)

8. Festa de Nossa Senhora do Rosário e Santa Efigênia – Congado.



Figura 54 e 55: Congado. FONTE: SEMEC (2019)

9. Caminhada da Inclusão – APAE.



Figura 56 e 57: Caminhada da Inclusão. FONTE: SEMEC (2019)

10. Manifestações Políticas.



Figura 58: Manifestação política. FONTE: <https://www.sgagora.com.br> ACESSO EM: 11/06/19.

11. Caminhada: Passos que salvam.



Figura 59 e 60: Passos que salvam. FONTE: <https://www.sgagora.com.br> ACESSO EM: 11/06/19.

12. Festival Ihara de Cultura Japonesa.



Figura 61 e 62: Festival Ihara de Cultura Japonesa. FONTE: <https://www.sgagora.com.br> ACESSO EM: 11/06/19.

13. Aniversário de São Gotardo.



Figura 63 e 64: Aniversário de São Gotardo. FONTE: <https://www.sgagora.com.br> ACESSO EM: 11/06/19.

14. Tenda Cultural – Feira de Artesanato.



Figura 65 e 66: Tenda Cultural. FONTE: <https://www.sgagora.com.br> ACESSO EM: 11/06/19.

15. Outubro Rosa.



Figura 67 e 68: Outubro Rosa. FONTE: <http://cristianosilveira.net/> ACESSO EM: 11/06/19.

16. 1ª Corrida da Mulher.



Figura 69 e 70: 1º Corrida da Mulher. FONTE: <https://www.sgagora.com.br> ACESSO EM: 11/06/19.

17. 3º Encontro de Carros Antigos.



Figura 71 e 72: 3º Festival de Carros Antigos. FONTE: <https://www.sgagora.com.br> ACESSO EM: 11/06/19.

18. Festa de São Sebastião.

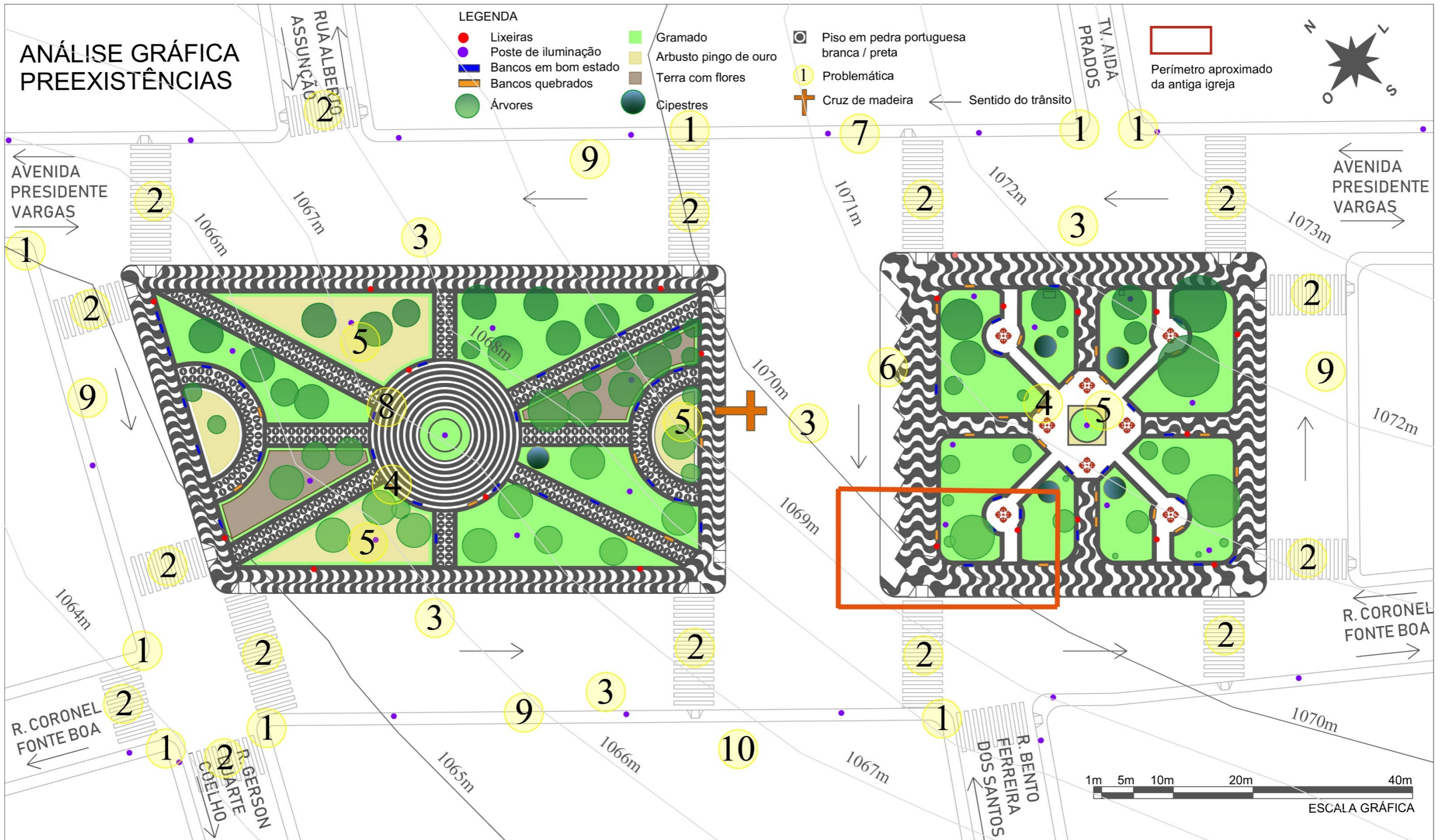


Figura 73 e 74: Festa de São Sebastião. FONTE: <https://www.sgagora.com.br> ACESSO EM: 11/06/19.

4.4 - A PRAÇA SÃO SEBASTIÃO: UMA LEITURA DE SUAS PROBLEMÁTICAS ATUAIS

A praça São Sebastião, como grande parte dos espaços públicos e praças do Brasil, sofre com a má manutenção, vandalismo e a falta de investimento do poder público. Esta praça, como demonstrado nos capítulos anteriores, passou por diversas transformações que foram cruciais para sua mudança como espaço livre tanto positivamente como negativamente. Com isto, este capítulo tem como premissa a exposição dos diversos problemas presentes na praça hoje na busca de um diagnóstico amplo de suas problemáticas, para que assim, seja possível uma busca por soluções projetuais que possam resolver estes problemas atuais.

Foram elencados dez problemas principais ao longo de toda a praça e arredores que foram marcados em amarelo no mapa. Cada problema foi exemplificado com fotos tiradas in loco durante uma visita de campo.



4.4.1 - PROBLEMA 1: ACESSIBILIDADE

Foi verificado na área de estudo que a maior parte das esquinas não possui rampas acessíveis e quando possuem é somente uma por esquina. No entanto, a própria praça já possui essas rampas apenas de serem mal sinalizadas. Não foi identificado piso tátil para deficientes visuais em nenhuma área próxima à praça e às calçadas.



Figura 75, 76, 77 e 78: Acessibilidade. Elaborado pelo autor (2019).

4.4.2 - PROBLEMA 2: FAIXAS DE PEDESTRE:

Foi verificado na área de estudo que as faixas de pedestre presentes estão com pintura fraca e necessitam de uma nova pintura. Em visita ao local é verificável a falta de respeito de motoristas e pedestres que não respeitam a sinalização das faixas, mesmo que elas estejam um pouco apagadas.



Figura 79, 80, 81 e 82: Faixas de pedestre. Elaborado pelo autor (2019).

4.4.3 - PROBLEMA 3: VAGAS DE ESTACIONAMENTO

Um dos grandes problemas verificados na praça e em seu entorno é a ausência e falta de planejamento das vagas de estacionamento presentes. A cidade de São Gotardo, que possui uma média de 2 carros para cada 1 habitante (IBGE, 2010) sofre com o trânsito desorganizado e com o excesso de veículos, situação vivenciada também nesse objeto de estudo.



Figura 83, 84, 85 e 86: Vagas de estacionamento. Elaborado pelo autor (2019).

4.4.4 - PROBLEMA 4: MOBILIÁRIO URBANO

Foi verificado que o mobiliário urbano da praça, composto por lixeiras, postes de iluminação e bancos é bastante precário e defasado. O mobiliário, que é pouco, sofre com o vandalismo e com a falta de manutenção. A distribuição desses objetos pela praça foi feita sem muito planejamento e de forma desigual enquanto a grande maioria foi depredada e se encontra quebrada.



Figura 87, 88, 89 e 90: Mobiliário urbano. Elaborado pelo autor (2019).

4.4.5 - PROBLEMA 5: VEGETAÇÃO

Foi verificado na praça que a sua vegetação, composta por árvores majoritariamente nativas como os ipês, mas também por palmeiras, ciprestes, grama cuiabana, arbustos pingo de ouro e algumas flores se encontra com pouca manutenção, a poda não é feita com frequência e é disposto de forma aleatória sem muito planejamento projetual.



Figura 91, 92, 93 e 94: Vegetação. Elaborado pelo autor (2019).

4.4.6 - PROBLEMA 6: PONTO DE TÁXI

Há uma cobertura metálica na praça que servia como ponto de táxi. Esta cobertura hoje é pouco usada pelos taxistas que passaram a se concentrar mais próximos a atual rodoviária ou mesmo não se utilizam mais de um ponto fixo. Apesar da falta de uso a cobertura se encontra em boas condições estruturais.



Figura 95, 96, 97 e 98: Ponto de táxi. Elaborado pelo autor (2019).

4.4.7 - PROBLEMA 7: CALÇADAS

As calçadas no entorno da praça são estreitas, muitas sequer possuem a largura estipulada pela NBR9050 que estipula um valor mínimo de 1,20m. Elas possuem muitos desníveis, irregularidades e não são padronizadas. Não possuem também mobiliário urbano básico como lixeiras. Muitos estabelecimentos comerciais também utilizam as calçadas para colocação de mesas e de produtos que impedem a livre circulação de pedestres.



Figura 99, 100, 101 e 102: Calçadas. Elaborado pelo autor (2019).

4.4.8 - PROBLEMA 8: PISO PEDRA PORTUGUESA

O piso em pedra portuguesa, presente nas duas partes da praça, se encontra em alguns pontos deteriorado, com buracos e muitas vezes descaracterizado. Quando o piso é reformado fazem a substituição das pedras sem critérios, usando cores diferentes ou mesmo colocando somente concreto.



Figura 103, 104, 105 e 106: Pedra Portuguesa. Elaborado pelo autor (2019).

4.4.9 - PROBLEMA 9: PONTOS DE ÔNIBUS

Os pontos de ônibus da praça são demarcados somente com placas nos postes, de difícil visualização e sem conforto básico. Não há abrigo, nem bancos sequer informações básicas dos itinerários.



Figura 107, 108, 109 e 110: Pontos de ônibus. Elaborado pelo autor (2019).

4.4.10 - PROBLEMA 10: BANHEIRO PÚBLICO

O único banheiro público da cidade, que se localiza próximo à praça (ao lado do Prédio Amarelo, edifício onde funciona o museu municipal, a SEMEC, Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Turismo e a Biblioteca Municipal), é somente aberto em eventos públicos se mantendo fechados em dias comerciais. Quando usado em dias de eventos é considerado de pequeno porte e não atende um bom número de usuários.



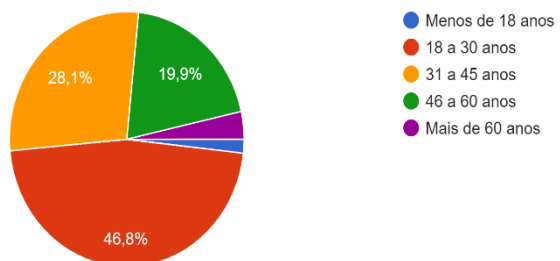
Figura 111, 112, 113 e 114: Banheiro público. Elaborado pelo autor (2019).

4.5 - QUESTIONÁRIO – A PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS

Com o intuito de verificar a percepção da comunidade local com a praça São Sebastião foi aplicado um questionário online, feito através de uma plataforma do Google e totalmente anônimo, a fim de compreender as relações dessa comunidade, ou mesmo de visitantes, com este espaço livre. Foram feitas perguntas que constroem um perfil social do usuário e perguntas de cunho qualitativo e investigativo que serão usadas para se compreender as problemáticas deste espaço e as principais demandas indicadas pelos entrevistados, demandas estas que serão consideradas para a realização dos estudos projetuais para uma requalificação da praça em questão. O questionário foi divulgado de forma online e, principalmente, através das redes sociais. Ao todo foram recolhidas 171 respostas que serão expostas a seguir.

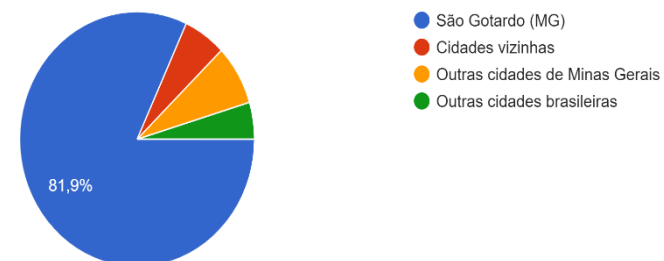
Qual sua idade?

171 respostas



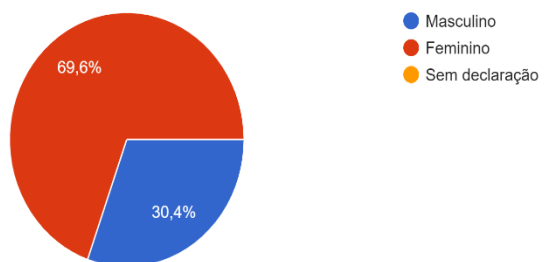
Qual sua cidade de origem?

171 respostas



Gênero?

171 respostas



Quão importante você acha a Praça São Sebastião para São Gotardo (MG)

171 respostas

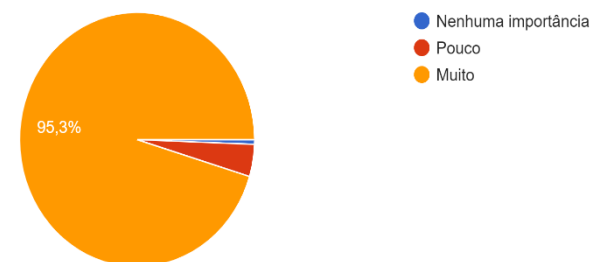
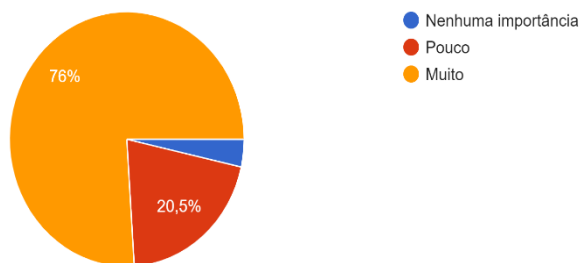


Gráfico 1, 2, 3 e 4: Questionário online. Elaborado pelo autor via plataforma Google. (2019)

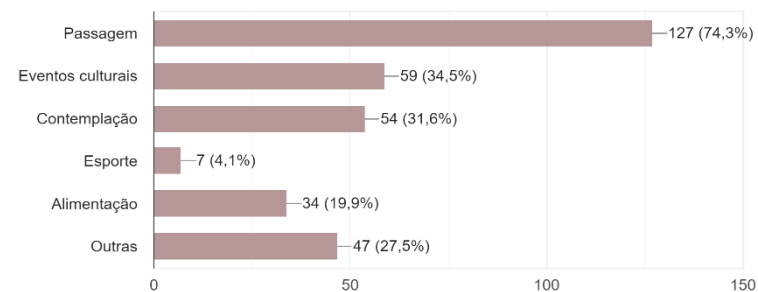
Quão importante você acha a Praça São Sebastião para você?

171 respostas



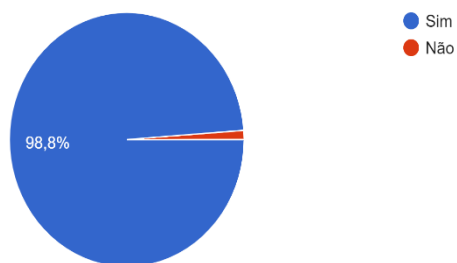
Quais tipos de atividade você mais realiza na praça?

171 respostas



Para você, a Praça São Sebastião precisa de uma requalificação/reforma?

171 respostas



Como você avalia os espaços de lazer, esporte e cultura (equipamentos infantis, espaços para práticas esportivas, etc) da praça?

171 respostas

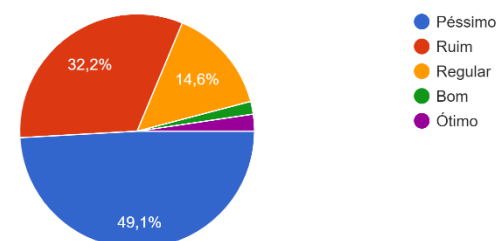
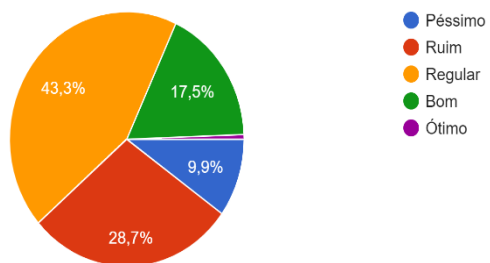


Gráfico 5, 6, 7 e 8: Questionário online. Elaborado pelo autor via plataforma Google. (2019)

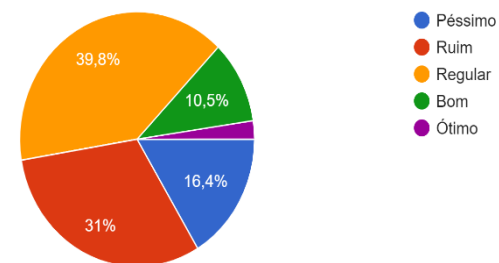
Como você avalia as áreas verdes da praça?

171 respostas



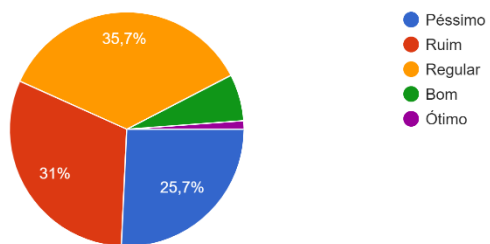
Como você avalia os espaços multiuso/eventos da praça?

171 respostas



Como você avalia a qualidade do mobiliário urbano (bancos, lixeiras, iluminação, dentre outros) da praça e do seu entorno?

171 respostas



Como você avalia a manutenção e limpeza da praça?

171 respostas

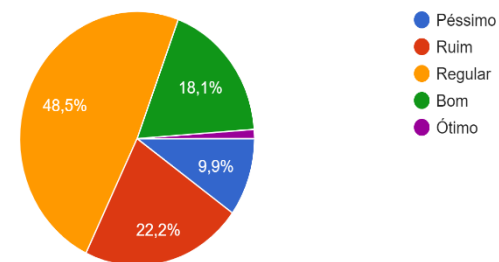
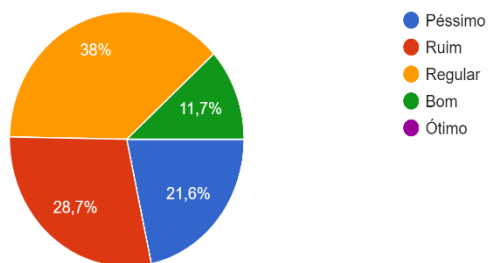


Gráfico 9, 10, 11 e 12: Questionário online. Elaborado pelo autor via plataforma Google.

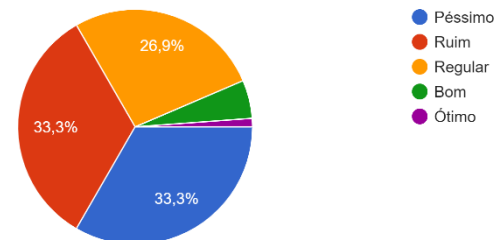
Como você avalia a segurança pública da praça e de seu entorno?

171 respostas



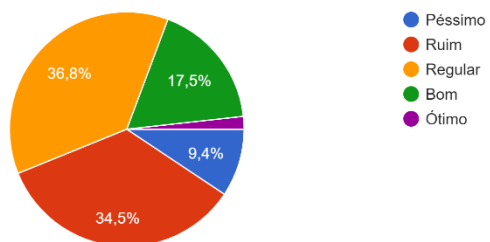
Como você avalia o acesso à praça (estacionamentos, bicicletários, ciclovias, transporte público, pontos de ônibus, etc)

171 respostas



Como você avalia a qualidade e acessibilidade das calçadas da praça e do seu entorno?

171 respostas



Como você avalia a qualidade estética e paisagística da praça?

171 respostas

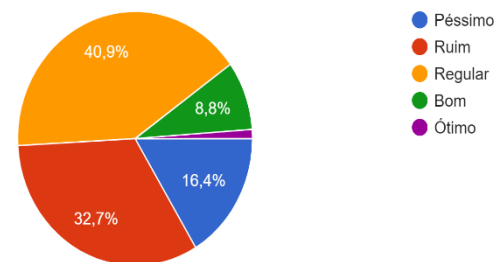


Gráfico 13, 14, 15 e 16: Questionário online. Elaborado pelo autor via plataforma Google.

4.6 - CONSIDERAÇÕES SOBRE O QUESTIONÁRIO

A partir da análise dos resultados obtidos pelo questionário foi possível verificar que há uma insatisfação geral dos usuários com os itens avaliados por esta amostra. Em geral, os usuários consideram que praça São Sebastião é um espaço de grande importância para a população e para a cidade de São Gotardo como um todo e todos os itens avaliados (espaços de lazer, esporte e cultura; áreas verdes, espaços multiuso e eventos; mobiliário urbano; manutenção e limpeza; segurança pública; acessibilidade; transporte público; calçadas e qualidade estética) foram considerados majoritariamente como péssimos ou ruins, o que justifica a necessidade de uma requalificação desta praça.

Através da nuvem de palavras tirada das respostas dos entrevistados foi possível verificar alguns dos itens mais solicitados para uma intervenção projetual como espaços de lazer, coreto, mais arborização, parques infantis, espaços para práticas de esportes e uma melhor qualidade estética da praça.



5 - ESTUDOS CORRELATOS



Figura 115:: Vista aérea: praça Coronel Adolpho.

FONTE:

http://blogdoarmindomaia.blogspot.com/2013/05/so-bre-todas-as-coisas_28.html ACESSO EM: 11/06/19

5.1 - PRAÇA CORONEL ADOLPHO INTERVENÇÃO URBANA NO CENTRO DE ARAXÁ

Localização: Bairro Centro – Araxá - Minas Gerais

Arquiteto: Gustavo Penna Arquiteto e Associados

Ano do projeto: 2010/2011

Conclusão da obra: 2013

Área construída: 23.400m²

5.1.1 - BREVE HISTÓRICO E CONTEXTO

A praça Coronel Adolpho está localizada onde foi iniciado o povoamento de Araxá, região histórica entre a avenida Antônio Carlos e a rua Presidente Olegário Maciel. Os principais marcos arquitetônicos e históricos do município, como o Museu Histórico de Araxá – Dona Beja, a matriz de São Domingos, construção iniciada em 1917 e concluída em 1947, a estação rodoviária e o mercado municipal, ambos já demolidos são ou foram

elementos de grande importância para a configuração da praça e de seu entorno tanto quanto para a construção histórica desta pacata cidade mineira.

A praça, como em grande parte das pequenas cidades brasileiras, se configurava com elementos já identificados na praça de estudo deste trabalho como o piso em pedra portuguesa, coretos, arborização sem um planejamento paisagístico definido, fontes, esculturas e bancas de revistas. Com o tempo a praça e todo seu entorno foi se degradando, tornando-se um espaço sujo, descuidado, sem manutenção, com pontos de prostituição e venda de drogas. O antigo mercado, como uma primeira medida tomada pelo poder público de revitalizar a região, foi demolido já em 2008, pois o mesmo era considerado um dos grandes causadores do rápido processo de degradação deste espaço. Já em 2011, a Prefeitura Municipal de Araxá e a CBMM

ANÁLISE GRÁFICA MARCOS REFERENCIAIS E A PRAÇA ANTES DA INTERVENÇÃO



LEGENDA

- | | | | |
|--|-------------------------------|--|--------------------------------------|
| | ANTIGO MERCADO MUNICIPAL | | MUSEU MUNICIPAL DE ARAXÁ - DONA BEJA |
| | ANTIGA CÂMARA MUNICIPAL | | ANTIGA RODOVIÁRIA |
| | IGREJA MATRIZ DE SÃO DOMINGOS | | PRAÇA CORONEL ADOLFO |

Mapa 10: Entorno da praça Coronel Aphonso.

FONTE: Google Earth, modificado pelo autor.
(2019)

(Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração), propõem em conjunto com o arquiteto Gustavo Penna, uma intervenção urbana de toda esta região central com o intuito de revitalizar e requalificar este espaço, em especial a praça Coronel Adolpho. O mapa a seguir demonstra a localização desta praça e de seu entorno com imagens tiradas pelo Google Earth em 2003, antes da intervenção:



Figura 116: Foto da praça antes da intervenção.

FONTE:

<https://realidadenojornalismo.blogspot.com/2013/12/consideravam-que-seria-obra-do-seculo.html> ACESSO EM: 12/06/19



Figura 117: Mercado municipal antes da demolição.

FONTE:

<https://realidadenojornalismo.blogspot.com/2013/12/consideravam-que-seria-obra-do-seculo.html> ACESSO EM: 12/06/19



Figura 118: Praça Coronel Adolpho antes da reforma.

FONTE:

<https://realidadenojornalismo.blogspot.com/2013/12/consideravam-que-seria-obra-do-seculo.html> ACESSO EM: 12/06/19



Figura 119: Vista aérea da praça antes da intervenção.

FONTE:

<https://realidadenojornalismo.blogspot.com/2013/12/consideravam-que-seria-obra-do-seculo.html> ACESSO EM: 12/06/19

5.1.2 - A FORMA E A ESPACIALIDADE

O projeto apresentado tem como proposta a requalificação de todo o espaço e a construção de um Teatro no último trecho da via da Avenida Antônio Carlos, onde se localizava o antigo mercado, com a capacidade de 350 espectadores. Em relação à nova identidade criada pela Praça da Coronel Adolpho, a Prefeitura do município defendeu a criação da Passarela Central com destaque para a visão que ela oferece para o entorno que guarda a memória de Araxá. A Praça Coronel José Adolfo que foi transformada em um Teatro, com uma fonte na parte externa superior, ganhou esse espaço por resgatar seu valor como lugar público de convívio e contemplação. O que valoriza a criação do Teatro é o seu palco que pode apresentar um evento simultaneamente, por contemplar dois ambientes. Um do lado de dentro e outro do lado de fora, diante de uma área gramada, ao ar livre. Esta segunda opção se alicerça de forma contundente ao que chamamos de Espaço Livre Público da rua, permitindo o acesso irrestrito de todos. Para o arquiteto, estes elementos arquitetônicos se justificam pelo motivo a seguir:

“A passarela central termina em um mirante que pousa sobre um espalho d’água, sob o qual se encontra o teatro. O edifício insere-se de forma a privilegiar o entorno, através de uma implantação parcialmente enterrada. O volume que aflora do solo abre-se para uma esplanada, possibilitando a realização de dois eventos simultâneos ou um de maior porte, integrando o interior do teatro e o exterior – a praça. A praça, então, retoma seu papel de congregar pessoas, tanto os cidadãos araxaenses quanto os turistas, que terão mais um atrativo para conhecer o centro histórico de Araxá”. (PENNA, 2010)

Outra intervenção, que exemplifica esta definição, foi realizada no centro de Araxá, a construção do calçadão, na primeira quadra da Rua Presidente Olegário Maciel. O espaço foi completamente requalificado, priorizando a circulação dos pedestres. O local é o maior centro comercial da cidade e recebe milhares de moradores todos os dias. No antigo espaço passava uma via com três faixas, a central para rolamento e as laterais para estacionamento, fazendo com que o espaço para circulação de pedestres e consumidores fosse pequeno. Com as intervenções o pedestre recebe um local de lazer e consumo com mais conforto e segurança inclusive com o aterramento dos cabeamentos de energia e telecomunicações.

Em relação à espacialidade da praça o arquiteto explicita:

“O trajeto central e livre prioriza o pedestre, criando um fluxo dirigido e confortável, protegido por uma linha arborizada, que indica o alinhamento da Igreja Matriz de São Domingos com o Cristo Redentor. Para a desobstrução do caminho e da paisagem, as bancas de livros, revistas, relojoeiros, pontos de taxi e ônibus foram realocados para as calçadas laterais, onde se pretende criar novas instalações para todas essas atividades. (PENNA, 2010)

Já em relação ao trânsito, caótico devido o grande fluxo de veículos e pedestres da região, o arquiteto propõe como solução além da passarela para pedestres central, o alargamento das calçadas laterais e a exclusão dos cruzamentos da avenida Antônio Carlos com as ruas transversais impedindo o retorno de veículos. Em regiões que ainda é possível realizar o retorno receberam mesmo tratamento de piso da passarela central e sinalizam a necessidade do condutor reduzir a velocidade.

A seguir, é possível verificar através da planta do projeto os principais elementos propostos pelo projeto:

5.1.3 - PAISAGISMO E MOBILIÁRIO URBANO

O trajeto do calçadão é livre (sem gradil ou cercas), ladeado por uma linha arborizada de pau-ferro, árvore com a copada alta e a parte inferior limpa. De acordo com o arquiteto, a escolha da vegetação se deve ao fato da vegetação da praça anterior ser muito fechada e esta proposta projetual tem o intuito de deixar este espaço mais livre, luminoso e visível.

Com este espaço mais livre, os novos postes atendem somente à iluminação pública. A profusão de placas de publicidade foi minimizada e toda a fiação que compreende a área revitalizada, enterrada.

Foram implantados aproximadamente 2,2 mil m² de calçadão, que recebeu nova rede de drenagem e esgoto. O revestimento dos pisos foi executado em granito levigado. Para a repaginação, bancas de jornal, pontos de táxi e ônibus foram relocados para as calçadas laterais da rua Presidente Olegário Maciel, que também foram alargadas em 4 m. Os novos pontos de ônibus foram projetados com cobertura de policarbonato e estrutura metálica para atender a uma demanda diária de dois mil usuários.

Na passarela que culmina na Roda da Memória (mirante), os guarda-corpos são em vidro laminado temperado incolor, fixados com perfis embutidos no piso, sem montantes. Os corrimãos são em tubo de aço inox encaixado no topo e o piso, em concreto polido autonivelante com acabamento em granito levigado.

Com relação ao mobiliário da praça, os bancos e cachepots são em concreto, diferente do que havia sido especificado em projeto. De acordo com Penna, os componentes planejados para serem instalados no espaço seriam em pedra. Há uma previsão da prefeitura de instalar o mobiliário especificado pelo arquiteto, porém sem data definida.

A fim de referenciar as águas termais de Araxá, o arquiteto Gustavo Penna projetou a Fonte Araxá. Para receber o espelho d'água, lajes e bordas em concreto aparente com acabamentos em resina impermeabilizante fizeram parte da cobertura do teatro municipal.

Além disso, grelhas e rufos com acabamento em pintura esmalte sintético fosco na cor concreto foram previstos para evitar o transbordo de água, que possui apenas 30 cm de profundidade e acabamento em pintura epóxi. A fonte luminosa projetada no espelho possui capacidade de aproximadamente 200 mil l. Próximo aos arrimos que envolvem o local, a vegetação é rasteira.



Figura 121 e 122: Bancos, cachepots e árvores pau-ferro. FONTE: <http://infraestruturaurbana17.pini.com.br/> ACESSO EM: 12/06/19.

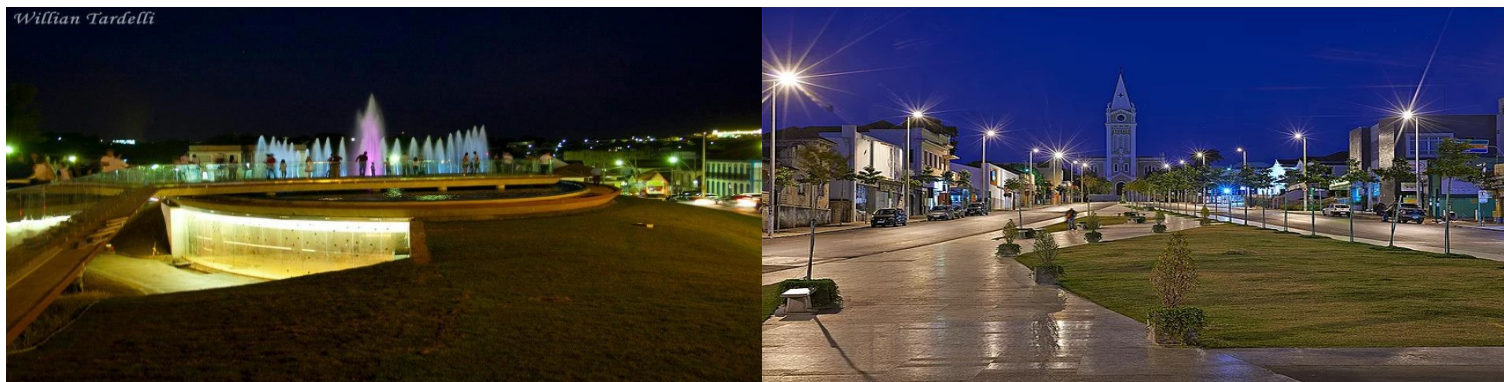


Figura 123 e 124: Espelho d'água, fonte e iluminação. FONTE: <http://infraestruturaurbana17.pini.com.br/> ACESSO EM: 12/06/19.

5.1.4 - CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROJETO

Diversas críticas foram dirigidas ao projeto da praça Coronel Adolpho. Em visita a fóruns de discussão e redes sociais é possível verificar diversos comentários criticando o modo como o projeto foi definido, muitas vezes sem levar em consideração os anseios da população local e desconsiderando por completo a história paisagística do local. O projeto, em geral foi considerado árido e pouco acolhedor com poucos espaços sombreados. A obra, que demorou três anos para ser concluída, gerou grande desconforto nos comerciantes próximos devido aos transtornos comuns de obras públicas, que frequentemente atrasam ou ficam paralisadas. A escolha deste estudo de caso foi pautada nos riscos de intervir em um espaço sem consultar a população e sem levar em consideração a complexidade de um espaço central, situação que este trabalho final de graduação quis evitar através de uma metodologia mais voltada ao usuário e as problemáticas preexistentes.

Já em 2017, devido as reclamações de moradores e usuários da praça, o espaço passou por uma remodelação que acrescentou arborização, considerada insuficiente, colocou mais mobiliários como bancos e lixeiras, semáforos para pedestres, passagens elevadas e tentou criar mais espaços de convivência com maior sombreamento. O teatro, com pouco mais de 7 anos com as obras concluídas, já possui infiltrações geradas pela má execução do espelho d'água.

Outro grande problema verificado foi o pouco uso da arena descoberta, causado pela proximidade com o Hospital Regional Dom Barreto. A proximidade com o hospital impossibilita eventos com grande emissão de barulho. Além disso, o teatro com capacidade para 350 espectadores, foi considerado insuficiente e aquém as necessidades de uma cidade de porte médio como Araxá.

Os pontos considerados mais positivos foram o alargamento das calçadas, a criação do calçadão da Rua Presidente Olegário Maciel no quarteirão próximo à praça e o aterramento da fiação aérea com a instalação de postes somente para iluminação, que deram uma qualidade estética melhor para todo o entorno da praça.



Figura 125: Vista aérea: praça Carlos Chagas.

FONTE:

<http://www.leonardofinotti.com/projects/praca-da-assembleia> ACESSO EM: 12/06/19

5.2 - PRAÇA CARLOS CHAGAS (PRAÇA DA ASSEMBLEIA) – BELO HORIZONTE (MG)

Localização: Bairro Santo Agostinho - Belo Horizonte - Minas Gerais

Arquitetos: Álvaro Hardy e Mariza Machado Coelho e

Escritório Burle Marx

Ano do projeto: 1991

Concluída em: 1992

Reforma em: 2014/2015

Área construída: 33.700m²

5.2.1 - BREVE HISTÓRICO E CONTEXTO

Em 1895, estava prevista na planta original da Cidade de Minas Gerais (Belo Horizonte) a Praça da Federação. Na planta cadastral de 1942, porém, não aparece nada no local. Já na Relação dos Logradouros Públicos, de 1944, a

praça está presente com o nome atual, Praça Carlos Chagas. A partir de um levantamento fotográfico, é possível perceber que a praça permaneceu como um grande descampado até o final da década de 1960.

Já nos anos 1970, o entorno da Praça sofreu significativa alteração, com a inauguração, em 1972, do edifício da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Fato que fez com que ela ficasse popularmente conhecida como Praça da Assembleia. A implantação do prédio da Assembleia (Palácio da Inconfidência) favoreceu a implantação parcial da praça, que recebeu arruamento próprio. Continuou, porém, sem tratamento paisagístico.

Em 1975, a Praça Carlos Chagas foi dividida em duas. A parte em que se localiza a Assembleia Legislativa de Minas Gerais foi denominada Praça da Inconfidência.

ANÁLISE GRÁFICA MARCOS REFERENCIAIS E O ENTORNO



LEGENDA

- | | | | |
|--|-------------------------|--|-----------------------------------|
| | ASSEMBLEIA LEGISLATIVA | | ESCOLA ESTADUAL PANDIÁ CALÓGENAS |
| | CREA - MG | | IGREJA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA |
| | BANCO CENTRAL DO BRASIL | | PRAÇA CARLOS CHAGAS |

Mapa 11: Entorno da praça Carlos Chagas.

FONTE: Google Earth, modificado pelo autor.
(2019)

O paisagista Burle Marx visitou a Praça Carlos Chagas, em 1989, no intuito de conhecê-la para elaborar seu projeto paisagístico. Os deputados mineiros decidiram concretizar o projeto de Burle Marx em etapas, mas isto não aconteceu.

Finalmente, em 1991, a Assembleia Legislativa e a Prefeitura assinaram um convênio de cooperação para criação de projetos arquitetônico, paisagístico e urbanístico da área. Os arquitetos responsáveis foram Álvaro Hardy e Mariza Machado Coelho, que elaboraram em 1992 as características que a praça passou a apresentar desde então.

Em junho de 2011, a Assembleia promoveu uma enquete para receber sugestões para a revitalização da praça. A requalificação integra as ações do projeto Assembleia para Todos, que compôs a carteira de 2011/2012 do Direcionamento Estratégico da Casa. Já em 2012, os escritórios autores dos projetos originais, Escritório Burle Marx e MACH (antigo A&M Arquitetura), estabelecem nova parceria para a elaboração dos projetos de revitalização da praça. Aproveitou-se a reforma para incorporar à praça o painel artístico proposto por Burle Marx e Haruyoshi Ono em 1975, com algumas alterações.

Em fevereiro de 2014 é publicado o edital de licitação para contratação da empresa responsável pelas obras de revitalização que se iniciam em junho e são finalizadas em outubro de 2015.

5.2.2 - A FORMA E A ESPACIALIDADE

O projeto da praça Carlos Chagas, datado dos anos 1990, possui um desenho contemporâneo com tendências modernas em que se configura acessos diagonais rampados nas quatro pontas da praça em conjunto com sub acessos em sentido perpendicular formados por escadas, esses acessos junto com os outros caminhos que formam a praça possuem uma tendência retilínea e regular com poucas curvas. A praça, que se configura como uma praça-quarteirão em conjunto com o Palácio dos Inconfidentes, sede da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, se situa em um platô mais alto que as ruas vizinhas.

No centro da praça, em frente à Assembleia, se forma um grande espaço livre com um coreto lateral usado por uma infinidade de atividades. A setorização de atividades e equipamentos é bastante evidente da praça que possui dois playgrounds, uma academia ao ar livre, uma área para jogos e outra área para contemplação e descanso.

O acesso principal da Praça pela avenida Olegário Maciel possui um ponto de ônibus com abrigo e um acesso por escadas que leva à parte frontal da Igreja Nossa Senhora de Fátima que é usado como estacionamento improvisado e possui uma escultura. As duas laterais da igreja, projeto pós-moderno datado de 1994 de autoria de Ronei Lombardi Figueiras, são ocupadas pelos equipamentos infantis que foram completamente reformados na última intervenção realizada da praça. Estes espaços infantis e a academia ao ar livre são pavimentados com piso emborrachado que difere da maior parte da praça que é pavimentada com piso em concreto liso na cor natural com desenhos em vermelho. O hall das bandeiras, a única parte da praça que possui pavimentação em pedra portuguesa, era separada da parte principal da praça Carlos Chagas, por uma rua interna que era usada pelos funcionários da Assembleia como estacionamento. Com a reforma, esta rua foi fechada e o Palácio ganha uma configuração mais integrada à praça.

ANÁLISE GRÁFICA PROPOSTAS PROJETOAIS

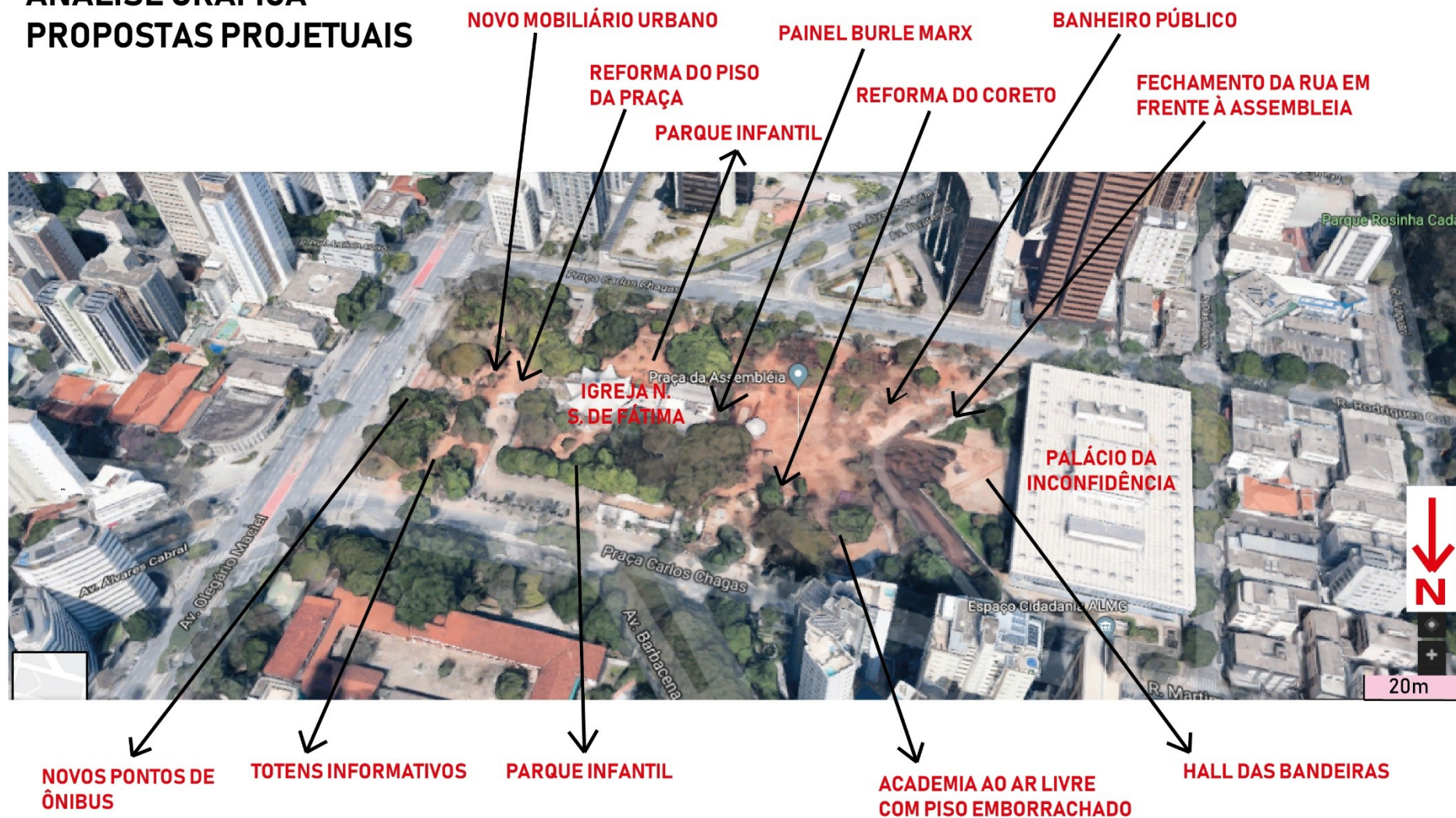


Figura 126: Intervenção sobre imagem de satélite. FONTE: Google Maps, modificado pelo autor. (2019)



Figura 127 e 128: Acessos rampados e escadas. FONTE: elaborado pelo autor. (2019).



Figura 129 e 130: Igreja N.S. de Fátima e Palácio dos Inconfidentes. FONTE: elaborado pelo autor. (2019).

5.2.3 - PAISAGISMO E MOBILIÁRIO URBANO

Com a reforma da praça houve uma total atualização do mobiliário urbano presente da praça. Foram instalados totens informativos personalizados com mapas e mensagens informativas. Foram instalados também novos bancos, lixeiras, brinquedos infantis, equipamentos de ginástica, mesas fixas para jogos, bicicletário, banheiro público e um painel planejado pelo arquiteto paisagista Burle Marx que havia sido planejado pelo arquiteto na década de 1970 e só foi executado em 2015. Foram instalados também abrigos de ponto de ônibus no acesso principal da avenida Olegário Maciel e a instalação de semáforos para pedestres personalizados com o símbolo luminoso com a imagem da igreja localizada na praça.

A vegetação foi reformulada com a realização da poda das árvores existentes e da reformulação dos jardins com novas espécies e seguindo o desenho do projeto paisagístico feito pelo Escritório Burle Marx, que se utiliza de plantas nativas e tropicais.

Toda a infraestrutura de acessibilidade, como rampas acessíveis e pisos táteis, drenagem pluvial e iluminação também foi reformada.



Figura 131 e 132: Bancos e painel de concreto Burle Marx. FONTE: elaborado pelo autor. (2019).



Figura 133 e 134: Playground e academia ao ar livre. FONTE: elaborado pelo autor. (2019).



Figura 135 e 136: Banheiro público e totem informativo. FONTE: elaborado pelo autor. (2019).



Figura 137 e 138: Bicicletário e mesas fixas para jogos. FONTE: elaborado pelo autor. (2019).

5.2.4 - CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROJETO

A praça Carlos Chagas, considerada a segunda maior praça da capital mineira, passou por um processo de requalificação que foi decisivo para o seu sucesso como espaço público e dinâmico que foi decisivo para sua escolha como estudo de caso. A praça antes da reforma estava bastante deteriorada e era considerada um espaço inseguro e pouco usado pela população como espaço de lazer e convívio. Com a reforma de 2015 a praça passou por uma completa remodelação que deu novos ares para este espaço que hoje é um ponto de referência e é bastante usado pela população diariamente.

Ao visitar a praça é perceptível um número alto de frequentadores, grande diversidade de atividades e eventos e um sentido de relativa segurança por parte dos frequentadores. A praça já possui alguns problemas de falta de manutenção como equipamentos quebrados, lixo depositado em local inadequado, falta de manutenção dos jardins e pichações decorrentes dos quatro anos já passados da última reforma de grande porte.

Foi possível verificar que os frequentadores da igreja ainda usam a parte em frente ao edifício como um estacionamento improvisado. A localização dos carros neste ponto é prejudicial para o bom uso do espaço público pela população que passa a ser ocupado como estacionamento, função está pelo qual ele não foi destinado.

Logo depois da reforma de 2015 a praça foi adotada pela Assembleia Legislativa que passou a ser a responsável pela manutenção diária de todo o espaço da praça, medida considerada por muitos como um dos motivos deste espaço se manter ainda em boas condições de uso.

Como pontos mais positivos do projeto foi verificado a existência de grandes espaços vazios que possibilitam as mais diversas atividades desde esportivas a eventos comemorativos e culturais. A existência de dois parques infantis, playgrounds, bastante usados pelas crianças e localizados relativamente distantes das ruas confere mais segurança para os frequentadores.

A vegetação é bastante diversa e confere muitos espaços sombreados ideais para a permanência e a contemplação. Os mobiliários instalados pela praça possuem bons acabamentos e design confortável, com exceção do banheiro que avalio como pequeno e estava em condições insatisfatórias de limpeza e manutenção.



Figura 139: Vista aérea: praça Fonte Nova.

FONTE: <https://joseadriao.com/portfolio/fonte-nova/>ACESSADO: 12/06/19

5.3 - PRAÇA FONTE NOVA – LISBOA (PORTUGAL)

Localização: Bairro São Domingos de Benfica - Lisboa - Portugal

Arquitetos: José Adrião Arquitetos

Ano do projeto: 2015

Concluída em: 2017

Área construída: 35.000m²

5.3.1 - BREVE HISTÓRICO E CONTEXTO

Até à primeira metade do século XX, a área onde se situava o parque de estacionamento Fonte Nova era uma zona rural de quintas de produção agrícola. Os terrenos eram férteis, devido à proximidade da Ribeira de Alcântara e a água era abundante. A presença de água e de fontes conferiu o nome ao local. Esta área era atravessada pela Estrada de Benfica, um eixo de grande importância na relação de Lisboa.

Na década de sessenta do século vinte, com a construção da Segunda Circular de Lisboa e do viaduto sobre a Estrada de Benfica, esta zona sofreu

uma profunda alteração. As quintas foram destruídas, os eixos viários e pedonais existentes foram interrompidos, e a área foi sucessivamente ocupada por um parque de estacionamento informal que acabou por cobrir toda a sua extensão. Esta situação provisória manteve-se por quase cinquenta anos. Em 2015 a Câmara Municipal de Lisboa lançou o programa “Uma Praça em Cada Bairro” procurando melhorar o espaço público em vários bairros da cidade. Definiu-se uma área de intervenção de 3,5 hectares.

ANÁLISE GRÁFICA MARCOS REFERENCIAIS E O ENTORNO



LEGENDA

- | | | | |
|---|---------------------------------|---|--|
|  | CENTRO COMERCIAL FONTE NOVA |  | SAGRADA FAMÍLIA DO CALHARIZ DE BENFICA |
|  | INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA |  | ESCS (UNIVERSIDADE) |
|  | ASSOC. POLICIAL INTERNACIONAL |  | PRAÇA FONTE NOVA |

Mapa 12: Entorno da praça Fonte Nova.

FONTE: Google Earth, modificado pelo autor.
(2019)

5.3.2 - A FORMA E A ESPACIALIDADE

Como estratégia, criou-se uma grande superfície de pavimento que procura restabelecer uma unidade que foi fragmentada com a construção do viaduto. Verificou-se a oportunidade de reduzir a área de estacionamento em cerca de 50% em benefício da mobilidade pedonal e de espaços de estadia.

A área da praça sob o viaduto, iluminada durante a noite, permite uma utilização durante 24 horas por dia para diferentes atividades ao abrigo do sol e da chuva. Pretende-se que a praça e o espaço público permitam uma apreensão fácil para todas as idades e que os seus materiais sejam resistentes e de fácil manutenção.

Procura-se um ambiente informal, um usufruto ativo ou contemplativo. Utilizam-se materiais genéricos da cidade, adequados a cada situação. Foi possível a reutilização de pavimentação em de pedra portuguesa existentes na área desde os anos 1960.

Redefiniram-se os perfis de via e de passeio. Sistematizou-se a rede de transporte público, em expansão e ordenou-se o trânsito em transporte individual. Procedeu-se a um alargamento dos passeios, garantindo-se mais segurança e conforto para o pedestre e uma mobilidade universal. Integrou-se uma ciclovia que articula com a rede norte a sul da praça possibilitando a mobilidade suave de carácter lúdico e funcional.

ANÁLISE GRÁFICA PROPOSTAS PROJETOAIS

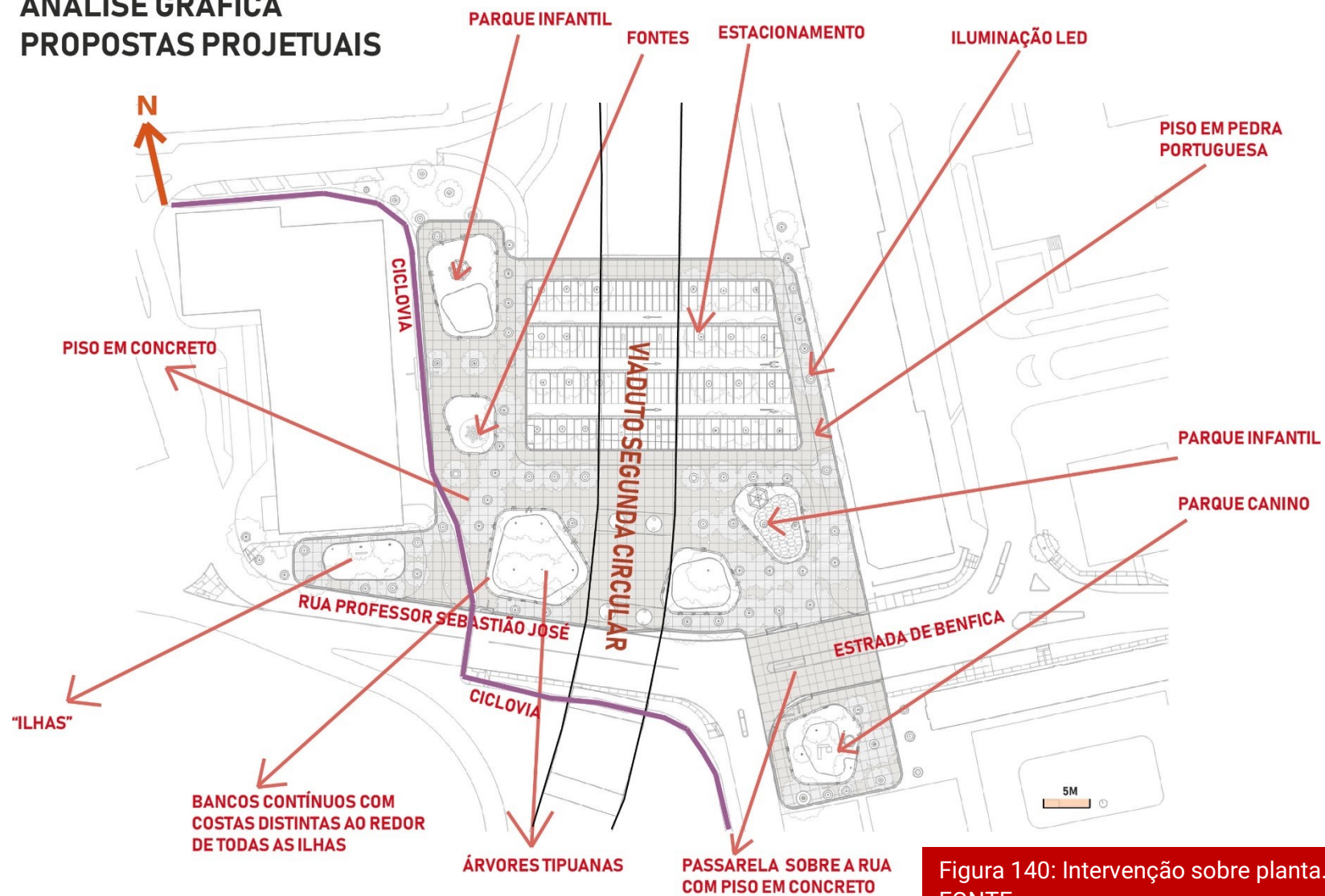


Figura 140: Intervenção sobre planta.

Fonte:

<https://www.archdaily.com/891215/fonte-nova-square-jose-adriao-arquitetos>
Modificado pelo autor (2019).



Figura 141 e 142: Bancos e viaduto em segundo plano. FONTE: <https://www.archdaily.com/891215/fonte-nova-square-jose-adriao-arquitetos> ACESSO EM: 12/06/19.



Figura 143 e 144: Ciclovia e estacionamento. FONTE: <https://www.archdaily.com/891215/fonte-nova-square-jose-adriao-arquitetos> ACESSO EM: 12/06/19.

5.3.3 - PAISAGISMO E MOBILIÁRIO URBANO

A construção da praça tira partido da cobertura arbórea existente de Tipuanas-tipu, conservando e mantendo todos os exemplares e plantando novos, de modo a produzir um ambiente qualificado pelas sombras das árvores. Todo o pavimento da praça é em concreto ou pedra portuguesa. No seu interior criam-se zonas de estadia e lazer em pontos específicos através de “ilhas” que pontuam o espaço.

Estas “ilhas” contêm programas de carácter específico que apoiam as áreas de estadia: quiosques com esplanadas, uma fonte, um parque infantil, um parque canino e jardins.

As “ilhas” são delimitadas por bancos contínuos em todo o seu perímetro. Os bancos retos e curvos são pré-fabricados e definidos por 4 módulos distintos, um módulo reto de comprimento, um módulo curvo e dois módulos de bancos individuais com 2 inclinações de costas distintas.

Para a iluminação durante os períodos noturnos, foi instalado um novo sistema de iluminação pública, em LED, que direciona a luz para o pavimento com uma tonalidade quente e para a copa das árvores com uma tonalidade fria.



Figura 145 e 146: Ilhas (fonte e canina). FONTE: <https://www.archdaily.com/891215/fonte-nova-square-jose-adriao-arquitetos> ACESSO EM: 12/06/19.



Figura 147 e 148: Ilhas (infantil) e iluminação LED. FONTE: <https://www.archdaily.com/891215/fonte-nova-square-jose-adriao-arquitetos> ACESSO EM: 12/06/19.

5.3.4 - CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROJETO

A Praça Fonte Nova foi escolhida como um dos estudos correlatos devido a forma como ela se integra ao estacionamento já presente sem eliminar a possibilidade de uma boa convivência entre este uso e o uso recreativo e contemplativo. Este projeto auxilia na busca de proposições para o objeto de estudo deste trabalho que atualmente possui um estacionamento sem planejamento e sem organização com uma relação conflituosa com os usuários e pedestres.

A circulação de pessoas tornou-se mais fluida e segura, protegida e longe da circulação de carros. As pessoas se reúnem entorno das “ilhas”, sentadas nos bancos. Dependendo do tempo as pessoas sozinhas ou em grupos procuram áreas sombreadas ou ensolaradas para se sentarem. Quando sozinhas, as pessoas tendem a ler e relaxam sob as árvores. Quando em grupo, elas já tendem a se sentar de forma informal, olhando uma para as outras para conversar.

Os bancos ao redor das “ilhas”, o playground, o parque de cachorros e os terraços de café na área se tornaram pontos de encontro. O novo sistema de iluminação pública melhorou a sensação de segurança e cada vez mais usuários de todas as idades usam o espaço em horários noturnos. Antes da intervenção, o bairro carecia de espaços de integração social pública passa a possuir uma praça que concentra as mais diversas possibilidades e atividades, não só o estacionar como antes.

Por causa da área de intervenção ser de grande extensão, as obras foram feitas por fases. Essa estratégia permitiu diminuir o impacto das obras no dia a dia e permitiu ao usuário conhecer gradualmente o espaço renovado e usá-lo.

5.4 – TABELA COMPARATIVA – PONTOS PRINCIPAIS

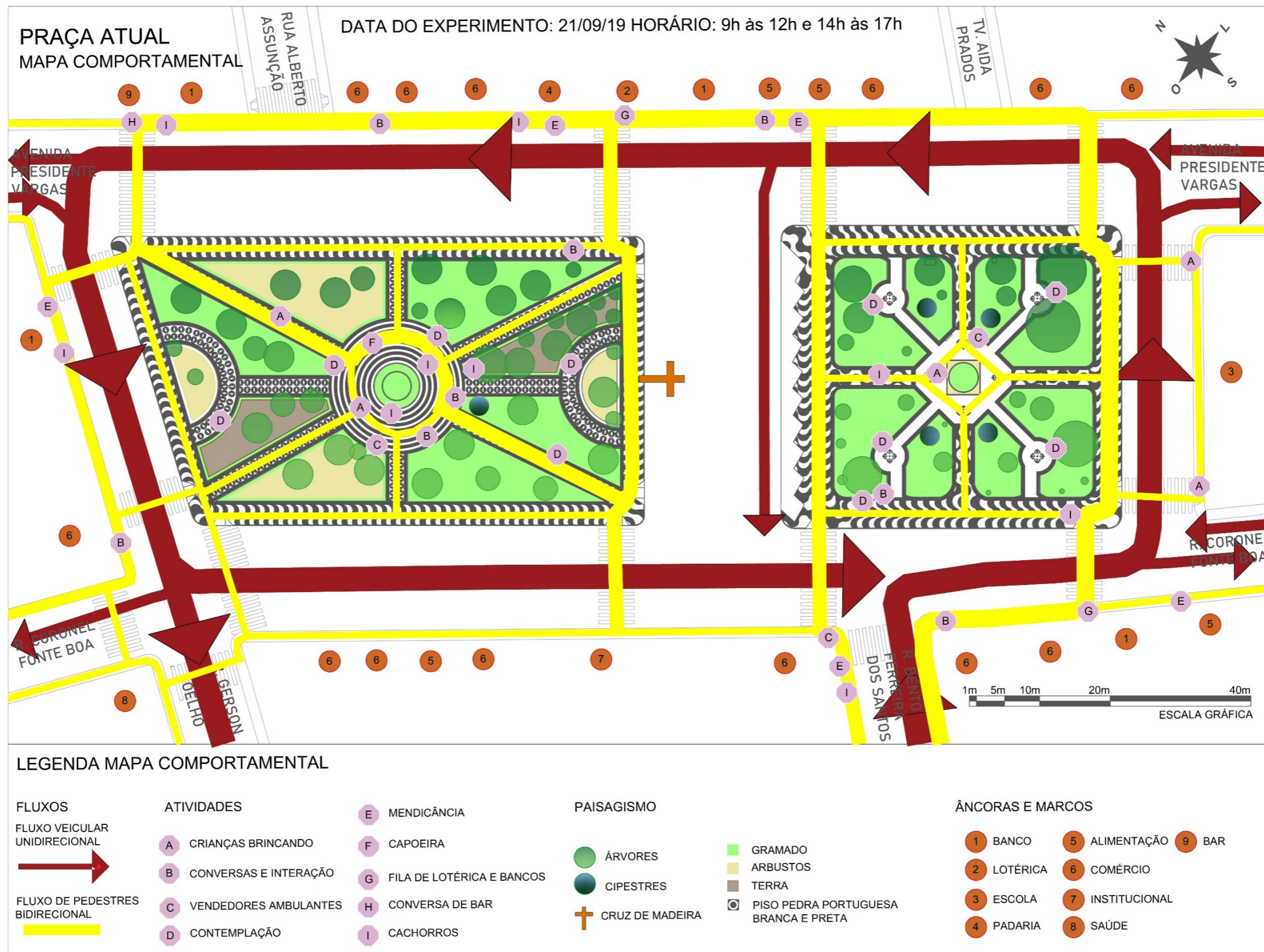
PROJETO	INSERÇÃO URBANA	PROGRAMA	CONCEITO	CONSERVAÇÃO	APROPRIAÇÃO
PRAÇA CORONEL ADOLFO - ARAXÁ-MG	Inserção central no tecido urbano; Remodelação completa, desconsideração da pre-existência.	Anfiteatro; Passarela; Fonte luminosa; Rua comercial para pedestres; Modificação do trânsito local.	Releitura do espaço local; Visibilidade entre a praça e a cidade; Propostas contemporâneas.	Condições de conservação regulares com problemas estruturais no teatro e no mobiliário urbano.	Baixa apropriação da população; Projeto “árido” com poucos espaços para permanência;
PRAÇA CARLOS CHAGAS - BELO HORIZONTE-MG	Localização nobre na cidade; Requalificação de um espaço já consolidado; Referencial urbano.	Espaços de contemplação; Playgrounds; Espaço aberto multiuso; Coreto; Academia ao ar livre.	Valorização do espaço público; Uso múltiplo; Flexibilidade espacial; Continuidade do local com o entorno.	Conservação regular com alguns espaços e mobiliários vandalizados;	Espaço muito usado pela população; Segurança; Alta apropriação do espaço público.
PRAÇA FONTE NOVA - LISBOA-PORTUGAL	Localização periférica; Resignificação espacial; Antigo estacionamento comercial.	“Ilhas de atividades” Espaço para contemplação; Espaço infantil / PET; Estacionamento e ciclovias; Fonte interativa.	Versatilidade do espaço público; Coexistência entre o carro e o pedestre; Respeito ao preexistente.	Boa conservação; Uso diurno e noturno;	Alta apropriação pela população local.

Figura 149: Tabela Comparativa.
FONTE: Elaborado pelo autor. (2019)

An aerial photograph of a vast agricultural landscape. The terrain is divided into numerous irregularly shaped fields, many of which are circular or semi-circular. The fields exhibit a variety of colors, including shades of green, brown, and tan, suggesting different crops or stages of growth. A prominent road or canal runs vertically through the center of the image. In the lower right quadrant, there is a cluster of buildings, likely a small town or farmstead. A white rectangular box is superimposed over the center of the image, containing the text '6 - ESTUDOS PRELIMINARES DE PROJETO' in bold red letters.

6 - ESTUDOS PRELIMINARES DE PROJETO

6.1 MAPA COMPORTAMENTAL



Mapa 13: Mapa Comportamental.
FONTE: Elaborado pelo autor. (2019)

6.2 DIRETRIZES

Abaixo seguem palavras-chave e decisões projetuais escolhidas para direcionar este trabalho a uma boa execução da intervenção na praça São Sebastião:



Figura 150: Diretrizes. FONTE: Elaborado pelo autor. (2019)

6.3 CONCEITO

Através de uma investigação formal foram buscados elementos locais marcantes que auxiliar na busca por um desenho ideal. Para tal, foram escolhidos marcos referências importantes na construção econômica e cultural da sociedade local tanto quanto para a construção pessoal imagética do autor deste trabalho.

Primeiro foi escolhido o pivô, estrutura de irrigação que forma grandes círculos na área rural da cidade, com plantações de cenoura, carro chefe da economia local, alho, batata dentre outras culturas agrícolas, e é um forte elemento visual para quem olha o município através imagens de satélite, fora sua importância na história da economia local. Tal estrutura configurou o desenho das ilhas e da esplanada central multiuso.

Segundo, foram escolhidas as plantações de café, com suas fileiras de plantas que seguem as curvas de nível e formam figuras que estiveram sempre muito presentes no meu imaginário infantil nas plantações de café de meu avô. Fora esta ligação estritamente pessoal, o café fora a primeira cultura agrícola local forte no início do século XX, e está localizado em destaque na bandeira da cidade. Tal estrutura em fileira foi usada da configuração dos jardins e forrações.

Terceiro, o sítio da praça São Sebastião, como mostrado anteriormente neste trabalho, possuía dois grandes elementos paisagísticos e arquitetônicos de grande relevância para a construção da paisagem local. É com isto, que procuro demarcar, de forma não óbvia, os locais de implantação da antiga igreja matriz e, da antiga rodoviária, com monumentos ou estruturas artísticas que buscam uma ligação da população com estes elementos já perdidos no tempo. Para tal foram usados desenhos de elementos marcantes destas estruturas na configuração do desenho dos monumentos.

Foram mantidos os dois centros das antigas praças como áreas livres, os cinco ciprestes e desenho da pedra portuguesa na tentativa de não perder o senso de preexistência e de ligação da população com a história de implantação da praça, porém proponho uma passarela que liga estes dois círculos centrais e conecta as antes “duas praças” São Sebastião. O piso dessa passarela remete aos três rios que correm paralelos dentro do município de São Gotardo, formando uma verdadeira mesopotâmia: os rios Abaeté, Borrachudo e Indaiá.

A fim de ilustrar este estudo conceitual, segue a seguir um diagrama investigativo formal:

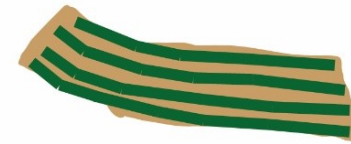
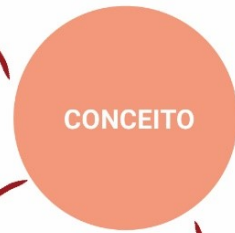
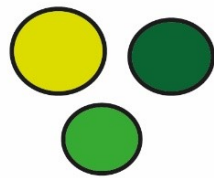


Figura 151: Estudo conceitual.
FONTE: Elaborado pelo autor.
(2019)

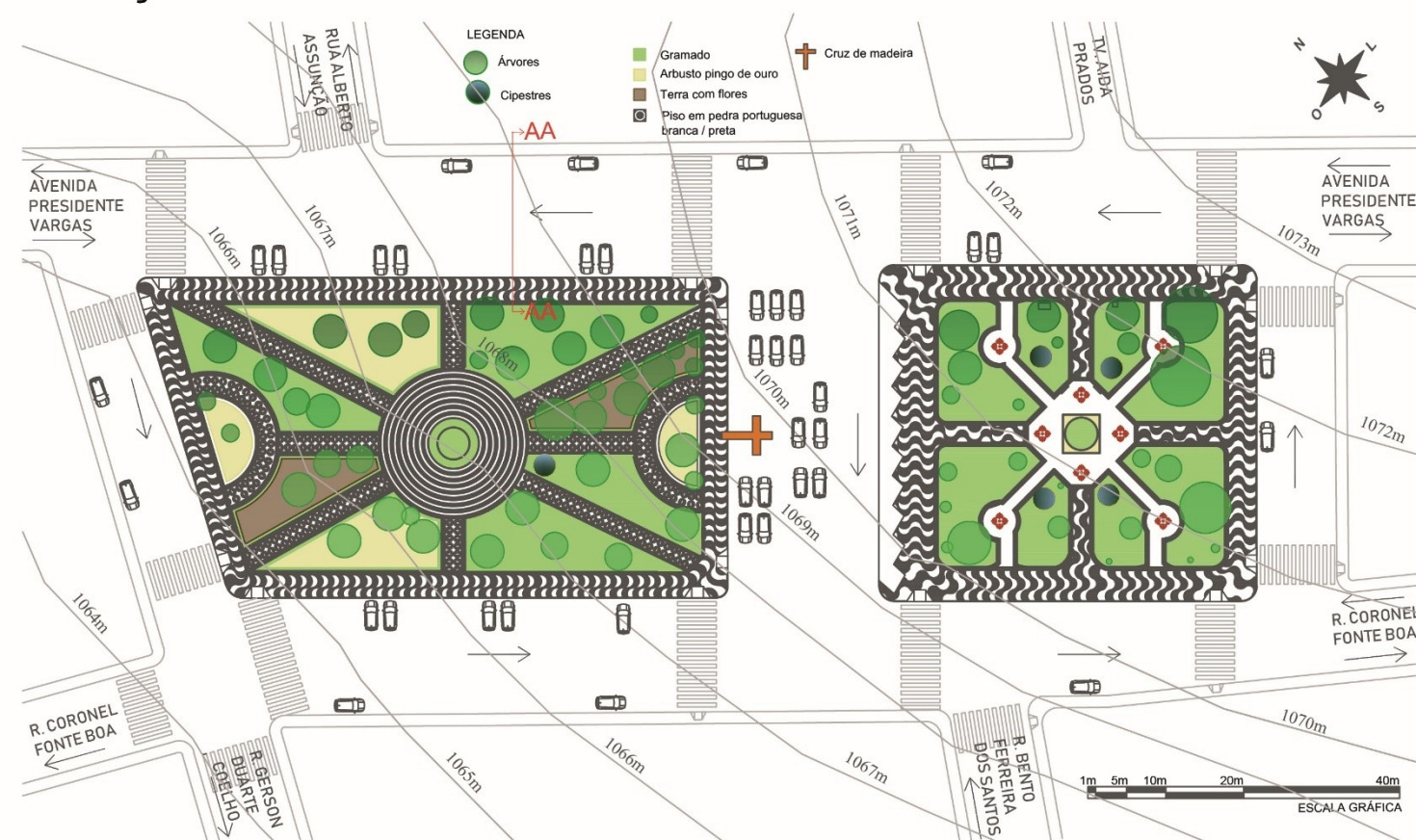
6.3 PROGRAMA

Para a definição de um programa para esta intervenção urbana foram escolhidos oito verbos que exprimem as atividades mais frequentes que ocorrem na praça São Sebastião. É através destes verbos que este trabalho procurou especificar locais mais propícios para acontecer estas atividades, sem desconsiderar a fluidez e mutabilidade dos espaços públicos que são apropriados pelos usuários das mais diversas formas (ALEX, 2008). Segue abaixo um fluxograma explicativo:



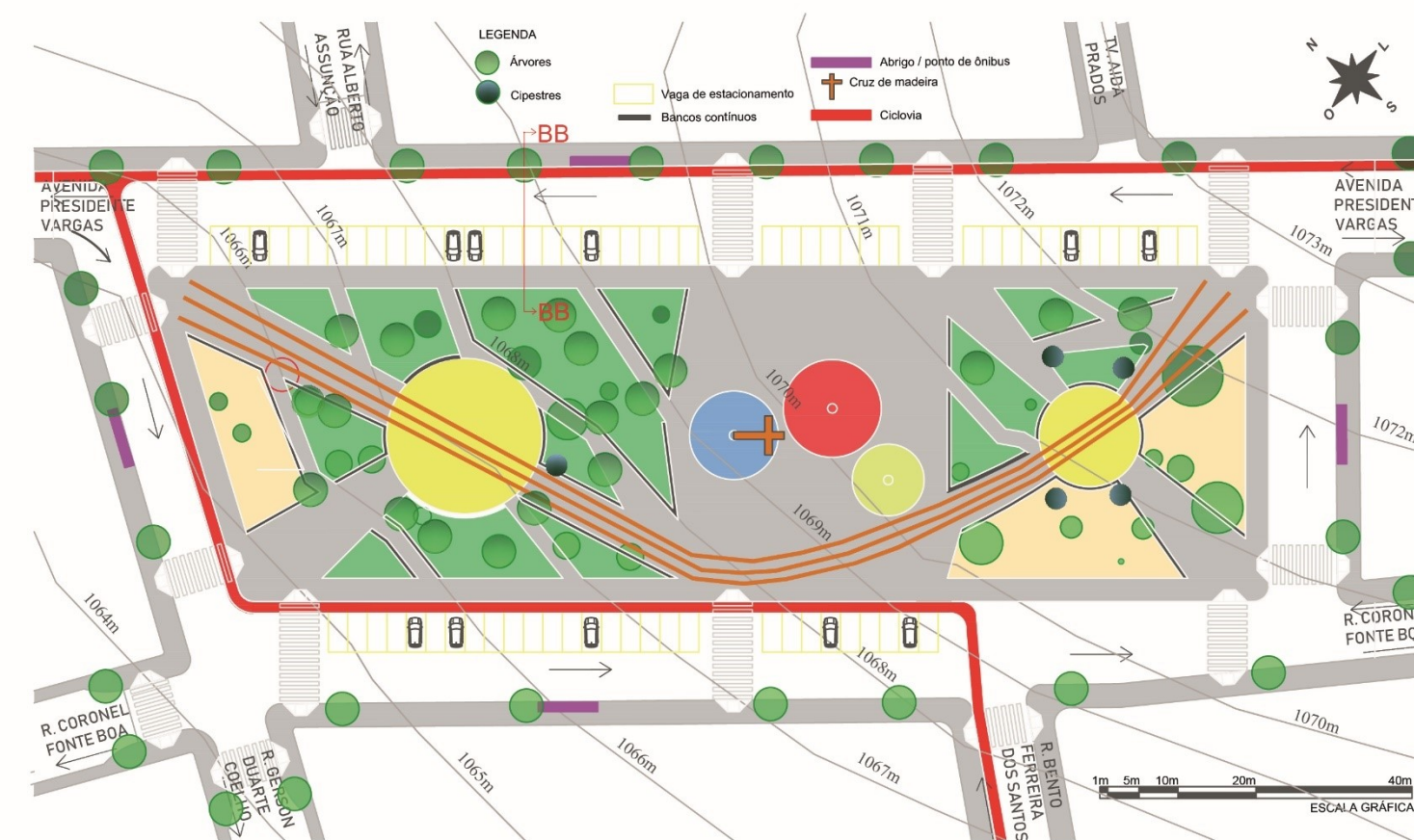
Figura 152: Programa. FONTE:
Elaborado pelo autor. (2019)

PRAÇA ATUAL

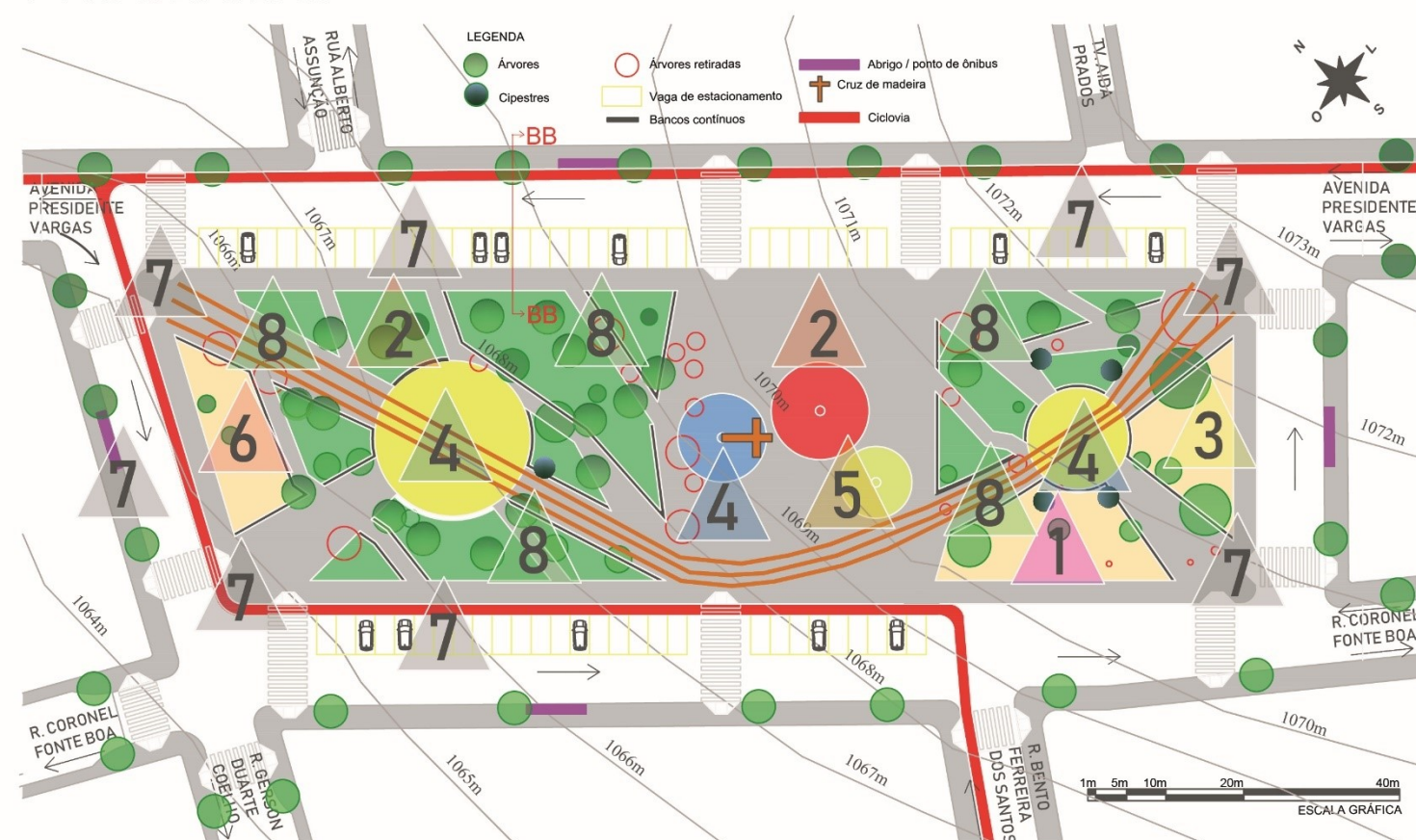


ÁREA: 4974,2m²

PROPOSTA PRELIMINAR

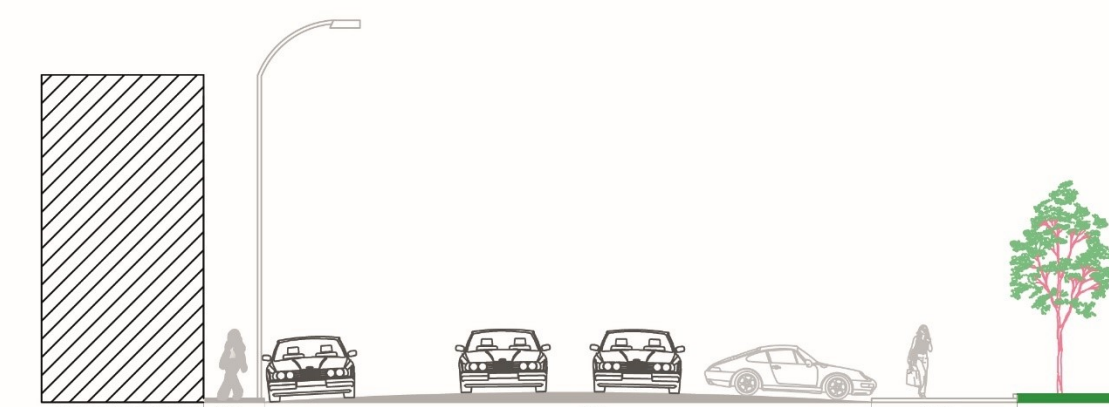


PROGRAMAS

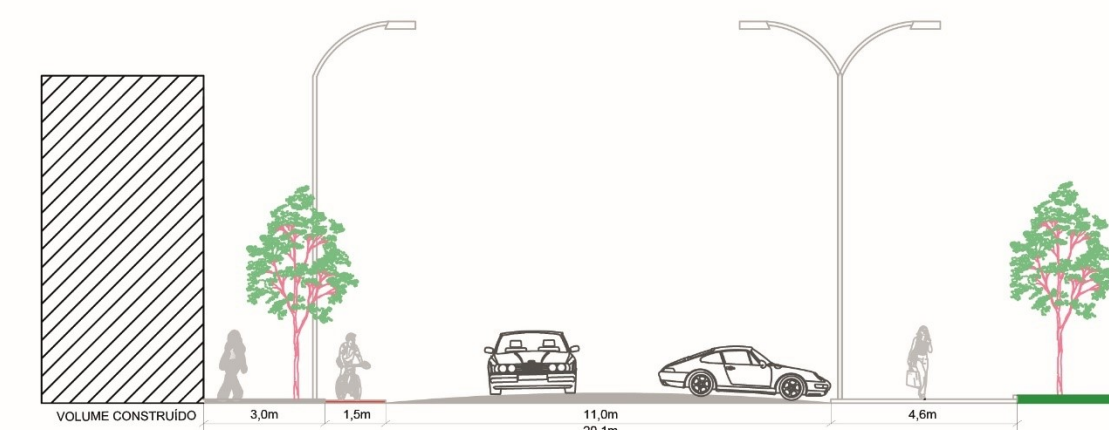


ÁREA: 5995,5m²

- | | |
|-------------|--------------|
| 1 JOGAR | 2 EXERCITAR |
| 3 BRINCAR | 4 MANIFESTAR |
| 5 ALIMENTAR | 6 LATIR |
| 7 ACESSAR | 8 CONTEMPLAR |



CORTE AA



CORTE BB

ESCALA GRÁFICA

Figura 153: Projeto preliminar
 FONTE: Elaborado pelo autor.
 (2019)

6.6 ESTUDO VOLUMÉTRICO

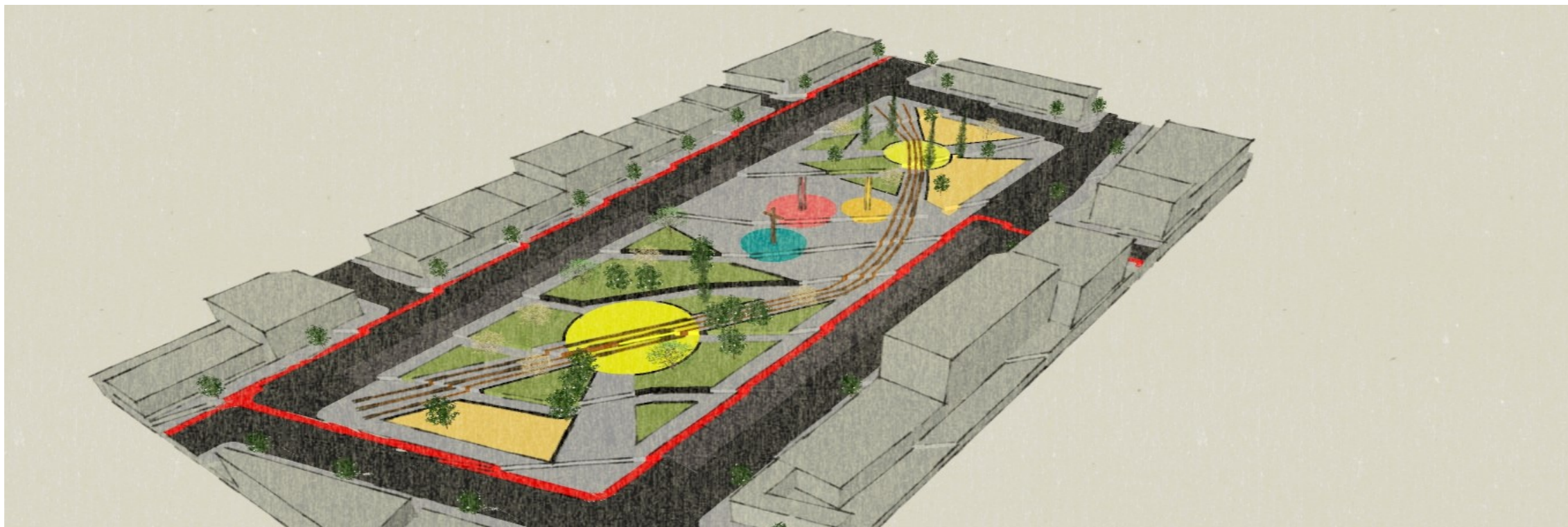
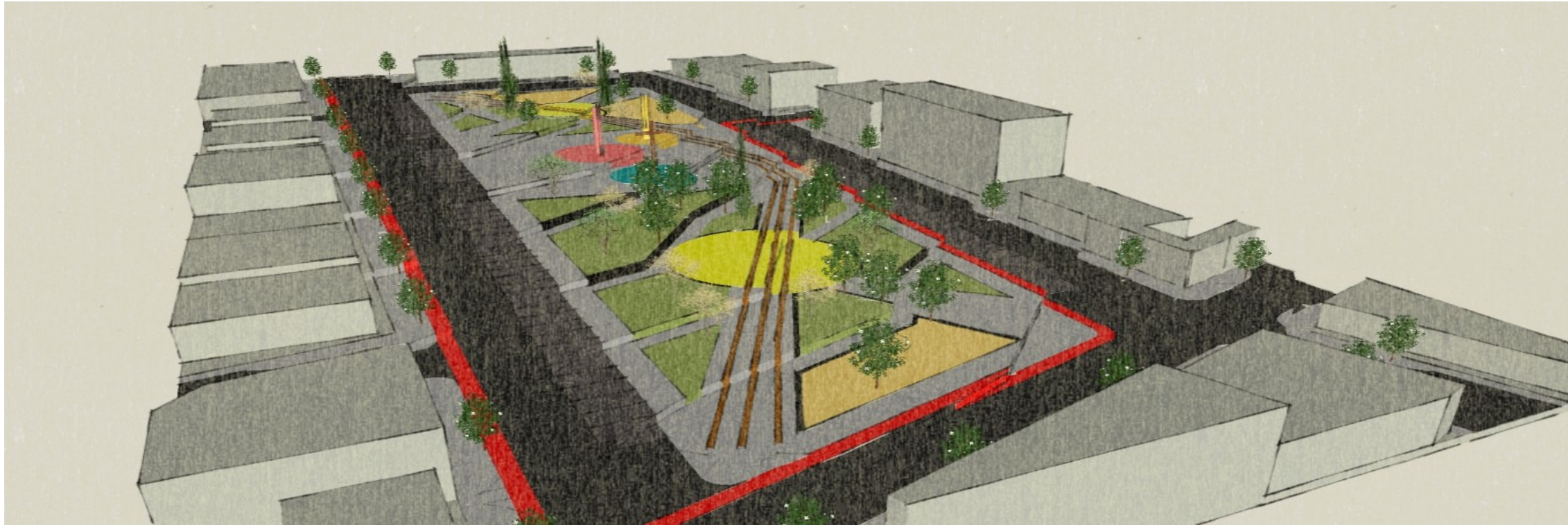


Figura 154 e 155: Estudos volumétricos. FONTE: Elaborado pelo autor. (2019)

7 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT. ABNT NBR 9050.2015. Rio de Janeiro, 11 de setembro de 2015.

ALEX, Sun. Projeto da Praça: Convívio e exclusão no espaço público. São Paulo. Editora SENAC, 2008

CALVINO, Italo. As cidades invisíveis. São Paulo: Companhia das Letras, 1972.

CARRION, Fernando Mena, Conceptos, realidades y mitos de los centros históricos: el caso de Quito. Texto apresetado na Shelter as Revitalization os Old and Historic Urban Center. Havana, 1998.

CASTILHO, 2016. (Seminário); - I Seminário Nacional História e Patrimônio Cultural. Por um acervo para a memória tecnológica da Usina Hidrelétrica de Itatinga, 2016.

FERREIRA, J.G, História de São Gotardo. São Gotardo, 1976.

GLAESER, Edward. Consumer City. Cambridge, MA, 2000.

IPHAN, Estudos de tombamento. *Caderno de Documentos*, Rio de Janeiro: Ministério da Cultura; IPHAN, n. 2, 1995.

LAMAS, J. M. R. G.. Morfologia Urbana e Desenho da Cidade. Porto: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. 590 p.. (MUMFORD, 1991)

LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

MACEDO, S. S. Quadro do paisagismo no Brasil: 1783-2000. São Paulo: EDUSP, 1999.

MUMFORD, Lewis. A cidade na História-, suas origens, transformações e perspectivas. Trad. Neil R. da Silva. São Paulo. Martins Fontes, 1991.

OMHOLT, T. Strategic Rationality as a basis for Town Centre Revitalization and Management. Texto apresentado na 9th Recent Advances in Retailing and Services Science Conference. EIRASS, Baveno Itália, 1998.

SANTANA, Luiz Otávio Costa. São Gotardo-MG, um estudo sobre a presença nipo-descendente no cerrado mineiro, 2015.

SANTOS, M. a et al. A influência da dinâmica demográfica e domiciliar no processo de ocupação do cerrado brasileiro: o Caso do Programa de Assentamento Dirigido ao Alto Paranaíba, Minas Gerais, Brasil. Tese (Doutorado em Demografia) – Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Faculdade de Ciências Econômicas, UFMG, Belo Horizonte, 2010.

SANTOS, Milton. O centro da cidade de Salvador. São Paulo: EDUSP, 1959.

SEMEC - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Turismo, Prefeitura Municipal de São Gotardo, Minas Gerais, Brasil. (2019)

SECRETARIA DE OBRAS E SERVIÇOS URBANO, Prefeitura Municipal de São Gotardo. (2019)

VARGAS, H.C; CASTILHO, A. L. H. Intervenções em Centros Urbanos: Objetivos, estratégias e resultados. Barueri, SP. Editora Manole, 2006.

WHYTE, Willian H. The social life of small urban spaces. Washington, The Conservation Foundation, 1980.

7.1 - WEBSITES

ARCHDAILY: Disponível em: <https://www.archdaily.com/891215/fonte-nova-square-jose-adriao-arquitetos> – acesso em 30 de maio de 2019.

ARCHDAILY: Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/891211/praca-fonte-nova-jose-adriao-arquitetos> – acesso em 30 de maio de 2019.

AMAGOST: Disponível em: <http://www.2013.amagost.org.br/index.php/o-bairro-santo-agostinho> – acesso em 25 de maio de 2019.

AU 17: Disponível em: <http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/240/artigo308144->

CARITAS: Disponível em: <http://caritasnsf.org.br/praca-carlos-chagas-praca-da-assembleia/> - acesso em 25 de maio de 2019.

ESTADO DE MINAS: Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2018/12/05/interna_gerais,1010837/parceira-pbh-almg-manutencao-praca-carlos-chagas-para-legislativo.shtml – acesso em 25 de maio de 2019.

GOOGLE EARTH: Disponível em: <https://www.google.com.br/earth/> - Acesso em 12 de junho de 2019.

GPA&A: Disponível em: <https://www.gustavopenna.com.br/araxa> – acesso em 25 de maio de 2019.

INFRAESTRUTURA URBANA 17: Disponível em: <http://infraestruturaurbana17.pini.com.br/solucoes-tecnicas/37/artigo308759-2.aspx> - acesso em 25 de maio de 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE: Disponível em: [http. // www.ibge.gov.br/home/](http://www.ibge.gov.br/home/)- acesso em 12 de junho de 2019.

JORNAL HOJE EM DIA: Disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/painel-de-burle-marx-ser%C3%A1-inaugurado-na-pra%C3%A7a-da-assembleia-1.430976> – acesso em 25 de maio de 2019.

JORNAL HOJE EM DIA: Disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/pr%C3%A7a-da-assembleia-de-cara-nova-ap%C3%B3s-15-meses-de-reforma-1.325300> – acesso em 25 de maio de 2019.

JORNAL HOJE EM DIA: Disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/pr%C3%A7a-da-assembleia-ser%C3%A1-reformada-e-ficar%C3%A1-maior-e-mais-bonita-1.2207240> – acesso em 25 de maio de 2019.

JOSE ADRIANO ARQUITETOS: Disponível em: <https://joseadriao.com/portfolio/fonte-nova/> - acesso em 30 de maio de 2019.

PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE SÃO GOTARDO, 2007. Disponível em: <https://saogotardo.mg.leg.br/leis/leis-complementares/leis-complementares-de-2008/lei-complementar-no-70-plano-diretor.pdf>. - acesso em 12 de junho de 2019.

POPULAÇÃO.NET: Disponível em: http://populacao.net.br/populacao-sao-gotardo_mg.html. - acesso em 28 de abril de 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE: Disponível em: <http://belohorizonte.mg.gov.br/local/entretenimento-cultura/parque-praca/praca-carlos-chagas-praca-da-assembleia> - acesso em 25 de maio de 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE: Disponível em:
<http://www.belohorizonte.mg.gov.br/evento/2015/10/reinauguracao-da-praca-da-assembleia-praca-carlos-chagas> - acesso em 25 de maio de 2019.

QUESTIONÁRIO GOOGLE: Requalificação da Praça São Sebastião em São Gotardo (MG): Disponível em:
https://docs.google.com/forms/d/1E1m7E0m3Lpqw_yYxT5XaYnDQbOhX0VWbHuBsDI0x3kA/edit#responses – acesso em 05 de maio de 2019.

VALOR ECONÔMICO: disponível em: <http://www.valor.com.br/agro/3867446/polo-mineiro-de-hortalicas-ja-gera-receita-de-r-1-bilhao> - acesso em 12 de junho de 2019.